



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DO 1.º E DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Inês Machado Soledade

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2014



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DO 1.º E DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Inês Machado Soledade

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador; Prof. Doutor Nuno Ferreira

2014

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais. Agradeço à minha mãe, Fernanda Soledade, pois foi, sem dúvida, a pessoa que mais me apoiou ao longo destes cinco anos. Esteve sempre a meu lado em todas as batalhas travadas, dando-me sempre amor e força. Ao meu pai, Abílio Soledade, agradeço também, pois apesar de não estar presente fisicamente, está presente no meu coração. É a estrela que guia o meu caminho todos os dias, e que me ilumina quando mais preciso. Orgulho-me dos meus pais, tal como sei que eles se orgulham de mim.

Ao meu irmão, Flávio Soledade, agradeço também pelo apoio e pelo amor incondicional, que sente por mim.

À Erica Teles que é como se fosse uma irmã. Esteve sempre presente, dando-me sempre força, ajudando-me no que eu precisasse.

Ao meu namorado, João Pessoa, agradeço pela paciência que teve ao longo deste tempo, pois foram muitos os momentos roubados.

À minha restante família, agradeço por terem acreditado que eu conseguia.

Aos meus amigos e vizinhos, que de certa forma influenciaram a minha vida ao longo destes cinco anos. Estiveram sempre presentes, demonstrando amizade e compreensão.

À minha colega de estágio, Andreia Lopes, agradeço o companheirismo, pois foi o meu par ao longo destes cinco anos. Foram muitos os trabalhos e os estágios realizados com esta colega, que se traduziram em boas recordações.

Aos restantes colegas da licenciatura e mestrado, nomeadamente à turma E de 2009, agradeço por terem feito parte deste percurso.

Por fim, agradeço ao Professor Doutor Nuno Ferreira pela compreensão, dedicação e paciência. Mostrou-se sempre disponível e apoiou-me em todas as decisões tomadas. Nunca me deixou desmoralizar perante as adversidades com que me deparei ao longo do trabalho. Ao professor apresento os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Nos últimos anos, as novas tecnologias têm assumido uma enorme importância no ensino, pois hoje em dia, são muitos os professores que as utilizam como uma metodologia de trabalho. Assim sendo, é importante que os estabelecimentos de ensino proporcionem, tanto aos professores, como aos alunos este contacto.

Tendo em conta que existem várias ferramentas informáticas à disposição dos professores, o presente trabalho centra a sua atenção no uso da ferramenta PowerPoint como uma estratégia de ensino no Estudo do Meio, no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Afirma-se que a utilização do PowerPoint neste ciclo de ensino tem tido nos últimos tempos uma enorme adesão por parte dos professores, uma vez que permite aos docentes expor diversos temas acompanhados por imagens que, por sua vez, conduzem ao interesse e à motivação do aluno perante novas aprendizagens.

Assim sendo, num primeiro momento, é importante aferir as vantagens e desvantagens que a ferramenta apresenta bem como as suas potencialidades em contexto educativo.

Num segundo momento, este estudo ambiciona não só comprovar os dados já existentes, mas também verificar se o PowerPoint pode ou não ser utilizado como uma estratégia de ensino no Estudo do Meio, através de diversas atividades implementadas no tempo de intervenção.

Por fim, o estudo pretende também avaliar e comparar resultados, nomeadamente em dois temas semelhantes, cujas estratégias de ensino foram diferentes

PALAVRAS-CHAVE:

Novas tecnologias; PowerPoint; Estratégia de ensino; Estudo do Meio.

ABSTRACT

In recent years, new technologies have assumed tremendous importance in teaching, because nowadays, there are many teachers who use them as a work methodology. Therefore, it is important that schools provide, both to teachers as to students this contact.

Given that there are several software tools available to teachers, this study focuses attention on the use of the tool PowerPoint as a teaching strategy in Environmental Studies of 1st Cycle of Basic Education.

It is stated that the use of PowerPoint in this cycle of education has had in recent times a huge uptake by teachers, since it allows teachers to expose various topics accompanied by images that, in turn, lead to the interest and motivation of the student before new learning.

Therefore, at first, it is important to assess the advantages and disadvantages that the tool displays and their potential in educational context.

Secondly, this study aims not only confirm the data already existing, but also check whether PowerPoint can or can not be used as a teaching strategy in Environmental Studies, through various activities implemented in time to intervene.

Finally, the study also aims to evaluate and compare results, particularly in two similar themes, in which teaching strategies were different.

KEYWORDS

New technologies; PowerPoint; Teaching Strategy; Environmental Studies.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracterização do contexto socioeducativo e identificação da problemática.....	3
1.1. O Agrupamento.....	3
1.2. A escola	4
1.3. A turma.....	5
1.4. Ação pedagógica da Professora Cooperante	6
1.5. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica.....	7
1.6. Sistemas de regulação/avaliação do trabalho de aprendizagem	8
1.7. Avaliação diagnóstica dos alunos.....	8
1.8. Avaliação diagnóstica do tema em estudo – A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico	10
1.9. Identificação da problemática.....	11
2. Fundamentação da problemática e objetivos de intervenção.....	13
2.1. Fundamentação da problemática	13
2.2. Identificação das potencialidades e fragilidades.....	14
2.3. Problemática do tema em estudo	16
2.4. Definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.....	17
3. Metodologia: métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados	19
4. Apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa.....	21
4.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção.....	21
4.2. Estratégias globais de intervenção.....	22
4.3. Contributo das diferentes áreas curriculares - disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do Plano de Intervenção	23
4.3.1. Objetivo geral – Desenvolver a competência da escrita.....	23
4.3.2. Objetivo geral – Desenvolver o raciocínio matemático.....	27
4.3.3. Objetivo geral – Desenvolver a autonomia.....	30
5. A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo no Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico	32
5.1. Educação e Novas Tecnologias	32
5.2. O que se entende por PowerPoint enquanto ferramenta	34
5.2.1. Linguagem Scripto Visual e a ferramenta PowerPoint.....	34

5.2.2. Vantagens e desvantagens da ferramenta PowerPoint.....	34
5.2.3. A ferramenta PowerPoint em contexto educativo.....	36
5.3. A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio.....	37
5.3.1. Atividade 1 – Projeção de imagens.....	37
5.3.2. Atividade 2 – Jogo “Quiz dos animais”.....	38
5.3.3. Atividade 3 – Apresentação de informações e imagens sobre os Meios de Transporte.....	38
5.3.4. Atividade 4 – Experiências.....	40
5.3.5. Atividade 5 – Apresentação de informações e de imagens sobre o Dia Mundial dos Bombeiros.....	41
5.5.Confirmação das Vantagens e Desvantagens da ferramenta PowerPoint.....	42
6. Avaliação.....	45
6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	45
6.2. Avaliação dos objetivos do Plano de Intervenção.....	52
6.3. Avaliação do tema em estudo.....	54
Conclusões.....	58
Referências.....	61
Anexos.....	65
Anexo A. Horário letivo da turma.....	66
Anexo B. Grelha de registo diagnóstico de Português.....	67
Anexo C. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português.....	69
Anexo D. Grelha de registo diagnóstico de Matemática.....	71
Anexo E. Análise da grelha de registo diagnóstico de Matemática.....	72
Anexo F. Grelha de registo diagnóstico de Estudo de Meio.....	74
Anexo G. Análise da grelha de registo diagnóstico de Estudo do Meio.....	75
Anexo H. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Plástica.....	77
Anexo I. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Plástica.....	78
Anexo J. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Dramática.....	79
Anexo K. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação dramática.....	80
Anexo L. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Físico – Motora.....	82
Anexo M. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Físico – Motora.....	83

Anexo N. Grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais	84
Anexo O. Análise da grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais	85
Anexo P. Plano de Intervenção	86
Anexo Q. Planificação diária de 13 de maio	87
Anexo R. Grelha de observação da planificação de 13 de maio.....	89
Anexo S. Imagens da história original	90
Anexo T. Modelo de planificação dos textos	91
Anexo U. Textos construídos pelos alunos.....	92
Anexo V. Cartaz com os textos e desenhos dos alunos, e imagens e história e original	93
Anexo W. Planificação diária de 28 de abril	94
Anexo X. Grelha de observação da planificação de 28 de abril.....	98
Anexo Y. Pesquisa do animal - Ornitorrinco	100
Anexo Z. Apresentação das imagens do Ornitorrinco em formato PowerPoint.....	101
Anexo AA. Formato de planificação dos textos informativos - expositivos.....	102
Anexo AB. Pesquisas realizadas pelos alunos	103
Anexo AC. Produto final – livro “Os animais”.....	104
Anexo AD. Rotina “Problema do fim de semana”	106
Anexo AE. Resolução de um aluno – rotina “Problema do fim do semana”	107
Anexo AF. Planificação diária de 15 de maio	108
Anexo AG. Grelha de observação da planificação de 15 de maio	110
Anexo AH. Ficha de trabalho - Itinerários	111
Anexo AI. Ficha de trabalho - Massa.....	113
Anexo AJ. Implementação do Tempo de Estudo Autónomo – capas de ficheiros	114
Anexo AK. Fichas de trabalho implementadas no Tempo de Estudo Autónomo ...	115
Anexo AL. Plano Individual de Trabalho (PIT)	120
Anexo AM. Apresentação em formato PowerPoint – Quiz dos animais.....	121
Anexo AN. Apresentação em formato PowerPoint – Meios de Transporte.....	122
Anexo AO. Imagens dos Meios de Comunicação.....	126
Anexo AP. Texto sobre os Meios de Comunicação	127
Anexo AQ. Friso cronológico – Produção de um Aluno	128
Anexo AR. Ficha dos Meios de Transporte e Comunicação – produção de um aluno	129
Anexo AS. Apresentação em formato PowerPoint sobre – Bichos-da-seda	133

Anexo AT. Ficha de Trabalho sobre os Bichos-da-seda.....	134
Anexo AU. Apresentação em formato PowerPoint – questão – problema	135
Anexo AV. Apresentação em formato PowerPoint – Dia Mundial dos Bombeiros .	136
Anexo AW. Produto Final – Cartaz sobre o Dia Mundial dos Bombeiros.....	139
Anexo AX. Grelha Geral das Aprendizagens dos Alunos – Português	140
Anexo AY. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português ...	142
Anexo AZ. Fichas de Leitura	144
Anexo BA. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática.....	145
Anexo BB. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática .	147
Anexo BC. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio	151
AnexoBD. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio	153
Anexo BE. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Plástica	156
Anexo BF. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Plástica.....	157
Anexo BG. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Dramática.....	158
Anexo BH. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Educação e Expressão Dramática	159
Anexo BI. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Físico – Motora	161
Anexo BJ. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Físico – Motora.....	162
Anexo BK. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Musical.....	164
Anexo BL. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Musical	165
Análise BM. Grelha geral – Competências Sociais.....	166
Anexo BN. Análise da grelha geral – Competências Sociais.....	167
Anexo BO. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita	168
Anexo BP. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita	169

Anexo BQ. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático	170
Anexo BR. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático	171
Anexo BS. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia	172
Anexo BT. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia	173
Anexo BU. Análise da primeira parte da Ficha de Trabalho – Meios de Transporte	174
Anexo BV. Análise da segunda parte da Ficha de Trabalho – Meios de Comunicação	175

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e Fragilidades das Competências Sociais.....	15
Tabela 2. Potencialidades e Fragilidades de Português.....	15
Tabela 3. Potencialidades e Fragilidades de Matemática.....	15
Tabela 4. Potencialidades e Fragilidades de Estudo do Meio.....	15
Tabela 5. Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Plástica.....	15
Tabela 6. Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Dramática.....	16
Tabela 7. Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Físico – Motora.	16
Tabela 8. Estratégias globais de intervenção	22
Tabela 9. Técnicas e Instrumentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

PAA	Plano Anual de Atividades
JI	Jardim de infância
PT	Plano de Turma
PC	Professora Cooperante
CEL	Conhecimento Explícito da Língua
PWP	PowerPoint
PI	Plano de Intervenção

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Avaliação surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES) e tem como objetivo dar a conhecer um estudo realizado durante o tempo de intervenção e também o restante trabalho desenvolvido numa turma do 2.º ano de escolaridade de uma escola localizada na zona noroeste de Lisboa.

Antes do tempo de prática, foi possível elaborar um Plano de Intervenção. Este plano foi implementado tendo em conta as potencialidades e as fragilidades da turma, quer ao nível das aprendizagens quer ao nível das inter-relações, procurando colmatar as dificuldades diagnosticadas e cumprir, de acordo com o Plano de Turma, os conteúdos programáticos para o presente ano letivo.

O estudo realizado durante o período de prática assenta na ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino do Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, ao longo do relatório pretende-se verificar de que forma a ferramenta contribui para a aquisição de conhecimentos e também como pode ser utilizada, na disciplina de Estudo do Meio.

O relatório apresenta-se dividido em seis capítulos: o primeiro capítulo faz referência à caracterização do contexto onde decorreu a prática, ou seja, pretende-se dar a conhecer o agrupamento, a escola, a turma, a ação pedagógica da professora cooperante, a avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos e do tema em estudo, e a identificação da problemática; o segundo capítulo pretende fundamentar a problemática, apresentar e fundamentar a problemática subjacente ao tema em estudo e apresentar os objetivos gerais estabelecidos no Plano de Intervenção; o terceiro capítulo tem como objetivo descrever como foi realizada a recolha e tratamento de dados do tema em estudo; o quarto capítulo refere os princípios pedagógicos definidos no Plano de Intervenção que guiaram a prática, o contributo das diferentes áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do plano, e várias atividades, devidamente fundamentadas, que contribuíram para a concretização dos objetivos gerais; o quinto capítulo é dedicado, exclusivamente, ao tema em estudo pois, num primeiro momento, aborda o uso das novas tecnologias no ensino, e num segundo momento, apresenta o PowerPoint enquanto ferramenta e, num terceiro momento a pertinência desta ferramenta como estratégia de ensino no Estudo do

Meio; o último capítulo faz referência à avaliação das aprendizagens dos alunos, dos objetivos do Plano de Intervenção, e do tema em estudo.

As conclusões do tema em estudo surgirão no final do relatório, bem como do tempo de intervenção, seguidas das referências e anexos.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

1.1. Agrupamento

O Agrupamento localiza-se na zona noroeste de Lisboa e integra escolas de várias freguesias. É composto por nove escolas, uma vez que, em maio de 2013, foram integradas as escolas de um anterior Agrupamento. Desta forma, o Agrupamento é composto por dois Jardins de Infância (JI), sete Escolas Básicas e uma Escola Secundária, perfazendo um total aproximado de 2835 alunos. O Agrupamento possui ainda três turmas do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, cinco turmas com Unidade de Multideficiência e cinco turmas onde estão integrados alunos do ensino articulado de Música.

No que diz respeito ao corpo docente, este é constituído por 234 professores vinculados às diversas áreas curriculares. Quanto ao pessoal não docente, o agrupamento apresenta 84 pessoas na totalidade, sendo que 11 são assistentes técnicos e 73 assistentes operacionais.

O agrupamento encontra-se em gestão pela CAP – Comissão Administrativa Transitória, tendo já sido eleito o Conselho Geral Transitório.

O Agrupamento não possui Projeto Educativo¹, pois tal como já foi referido anteriormente, este sofreu várias alterações. Neste momento ainda se encontra em reestruturação, contudo é possível analisar o Plano Anual de Atividades (PAA). O PAA encontra-se organizado por atividades sendo que, para cada uma, estão identificadas as escolas onde se irão desenvolver; o departamento responsável; o grupo de recrutamento/disciplina; a tipologia de atividades; os dinamizadores; o público-alvo; uma breve descrição das atividades; a articulação com o antigo Projeto Educativo; os objetivos; e as datas de início e término. Ao consultar e analisar o PAA, pode-se verificar que as tipologias das atividades são bastantes diversificadas, das quais se podem destacar, exposições, convívios, visitas de estudo, formações, entre outras.

¹ Tal como foi referido, o Agrupamento está neste a ser reestruturado, devido à integração de novas escolas. Assim sendo, as informações apresentadas baseiam-se no antigo Projeto Educativo do Agrupamento.

Durante o tempo de observação, foi também possível presenciar uma atividade, a Semana da Leitura. Durante o período de implementação desta atividade, estiveram envolvidos vários dinamizadores bem como diversos espaços, uma vez que, num primeiro momento, os encarregados de educação puderam ler uma história à turma. E num segundo momento, os alunos tiveram a oportunidade de visitar a biblioteca da escola, onde puderam ler também alguns livros; e por fim, a elaboração de uma história em grande grupo, que foi posteriormente lida numa sala de Jardim de Infância.

1.2. A escola

Inicialmente, a turma em análise encontrava-se numa outra escola, pertencente ao Agrupamento, contudo estando esta em obras de beneficiação, as seis turmas que compõem a escola estão instalada na escola cujo período de intervenção decorre.

No que diz respeito ao nível socioeconómico e cultural, a população escolar é heterogénea, e tal pode ser explicado pelo aparecimento dos diversos bairros sociais, que apresentam um significativo número de jovens, que configuram duas realidades socioeconómicas distintas: a de uma população de quadros médios e superiores que se dedica principalmente ao setor terciário e a de uma população de diferentes etnias, de baixa taxa de escolaridade, de baixo rendimento económico e com graves problemas sociais que conduzem ao abandono escolar. A população escolar reside na área de influência da escola, mas uma minoria de encarregados de educação trabalha na área de influência da escola.

Segundo, informações do antigo Projeto Educativo do Agrupamento, o interior da escola é constituído por: um Pavilhão Gimnodesportivo; Serviços Administrativos; Gabinetes do Órgãos de Gestão (Sala do Diretor, sala da Direção, sala de reuniões); Biblioteca/Centro de Recursos; Reprografia/Papelaria; Refeitório; Bufete; sala de Convívio de Alunos; sala de Pessoal Não Docente; sala de Professores; sala dos Diretores de Turma; sala de receção aos Encarregados de Educação; Gabinete Médico; Gabinete Educação para a Saúde; Gabinete SPO / Sala dos Apoios Educativos da Educação Especial; três Laboratórios; uma sala de Educação Tecnológica; uma sala de Artes Aplicadas; uma sala de Educação Visual; duas salas de Educação Visual e Tecnológica; uma sala de Tecnologias de Informação e Comunicação; uma sala de Informática; duas salas de JI; seis arrecadações

destinadas a arrumações dos JI e 1º Ciclo; 12 salas de aula do 1º Ciclo; uma sala Polivalente para o 1º Ciclo; 17 salas de aulas destinadas ao 2º e 3º Ciclos; 11 arrecadações para arrumações do 2º e 3º Ciclos; sala de Ginástica; Balneários e instalações sanitárias; dois Gabinetes de Trabalho – (Departamentos).

No que diz respeito ao espaço exterior a escola é composta por vários espaços/serviços, tais como: Equipamento Infantil para o JI e 1º Ciclo; Campo de Jogos Descoberto para o JI e 1º Ciclo; Campos de Jogos descoberto para o 2º e 3º Ciclos.

1.3. A turma

Segundo o Plano de Turma (PT), cedido pela Professora Cooperante (PC), a turma é composta por 26 alunos, 11 rapazes e 15 raparigas. À exceção de uma aluna, que esteve anteriormente num colégio privado, os restantes alunos integram a turma desde o 1.º ano de escolaridade.

Grande parte da turma (17 alunos) frequenta as Atividades de Enriquecimento Curricular ou estão integrados no Centro Social e Paroquial, onde realizam algumas atividades. Um número significativo de alunos está também integrado nas Atividades de Tempos Livres, dinamizado pela Junta de Freguesia, onde os alunos frequentam atividades de Música, Inglês e Ginástica. Na turma estão também integrados três alunos de ascendência não lusa. Quanto ao nível socioeconómico dos alunos, podemos referir que apenas cinco estão integrados no escalão B do Serviço de Ação Social Escolar.

A turma apresenta heterogeneidade em termos de rendimento escolar, sendo que a maioria dos alunos domina razoavelmente a leitura e a escrita, tendo adquirido as competências essenciais para 1.º ano de escolaridade. Contudo, a turma inclui um grupo de quatro alunos que ainda não possui autonomia na leitura e na escrita, necessitando de um apoio constante. A um destes alunos, foi diagnosticado *hiperactividade*, sendo que possui, até ao momento, acompanhamento médico. Através de conversas informais com a professora cooperante, e da leitura do Plano de Turma, constatámos que o aluno em questão apresenta bastantes dificuldades na realização de atividades de leitura, escrita e de cálculo matemático e, dadas as suas dificuldades na aquisição e progressão nas aprendizagens, foi elaborado um Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual, ao qual não tivemos acesso durante o

período de prática interventiva. O aluno em questão possui ainda apoio pedagógico e foi sinalizado para o Ensino Especial. Porém, através de observação direta e de conversas informais com a PC, verificámos que o aluno se encontra bem integrado na turma, relacionando-se de forma natural com os restantes colegas. Por vezes, a professora diversifica as atividades a realizar com o aluno, porém, este manifesta-se contra esta prática, pois não demonstra simpatia em realizar atividades diferentes das dos colegas. Assim sendo, a PC opta por prestar um apoio individualizado ao aluno, aquando da realização de tarefas com um nível de exigência maior.

1.4. Ação pedagógica da Professora Cooperante

No que diz respeito à ação da PC, através de observação direta e conversas informais, verificámos que a professora organiza as atividades de acordo com o horário letivo dos alunos, anexo A, sendo que o período da manhã inicia-se com a disciplina de Português, onde a professora dá destaque à leitura e escrita de textos narrativos. Ao nível da Matemática, a docente, opta por utilizar materiais manipuláveis, interligando-os com exercícios do manual. Ao nível do Estudo do Meio, a professora dá também primazia ao manual, ao mesmo tempo que coloca questões sobre os conteúdos abordados. Pudemos também constatar que, quando os alunos possuem dúvidas, a PC recolhe informações e expõe-nas no dia a seguir, como forma de as esclarecer.

No que diz respeito às Expressão e Educação Físico - Motora, a PC realiza alguns jogos no pátio da escola, dos quais podemos destacar o jogo do “Mata”. Quanto à Expressão e Educação Plástica, a PC, realiza várias atividades, das quais nomeamos a Prenda do Dia do Pai e o trabalho com guaches.

A sala de aula encontra-se disposta em U e possui bastantes materiais, pelo que, nas paredes da sala encontram-se cartazes com os números por extenso, produções dos alunos, tabelas de números, um relógio e abecedário com imagens.

Cada aluno possui uma caixa, identificada com o seu nome, que contém vários materiais, nomeadamente, lápis de cor, canetas de feltro, cola, tesoura, entre outros elementos. A sala possui também um cantinho da leitura, composto por um armário com vários livros. Aquando a nossa observação, havia neste, o título de uma história - “A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI” de *Luísa Ducla Soares* – e desenhos elaborados pelos alunos, que pretendiam ilustrar a história. A sala possui

também dois armários, que servem de arrumação. Um dos armários serve para guardar os manuais escolares, os cadernos diários e de trabalho de casa, resmas de papel e cartolinas. O segundo armário contém fichas de trabalho dos alunos, e outros materiais da professora. Na sala existe ainda uma bancada com um lavatório e armários por baixo que servem para guardar alguns materiais, como por exemplo guaches e pincéis.

1.5. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

No que diz respeito à ação da PC, esta estabeleceu no PT as seguintes prioridades: desenvolver a leitura e a escrita; o cálculo e o raciocínio matemático; melhorar o nível de sucesso escolar dos alunos; promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo; incentivar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação; promover a interdisciplinaridade, tendo como referência as metas curriculares de português e de matemática; privilegiar um modelo de ensino/aprendizagem que proporcione uma aprendizagem significativa, procurando que as novas aquisições se relacionem com aquilo que o aluno já sabe, com a sua experiência, factos e objetos, valorizando, reforçando e ampliando as suas experiências e saberes; manipular materiais que facilitem a passagem do concreto ao abstrato; e desenvolver a autonomia dos alunos.

A PC afirma ainda no PT que o processo de ensino – aprendizagem terá como referente o aluno na sua totalidade, dando todos os dias, espaço para que os alunos possam apresentar ideias e atividades próprias. A professora pretende também diversificar as atividades, apelando à criatividade dos alunos para a construção de conceitos essenciais. Esta refere também que os momentos de trabalho poderão ser individuais, pares, grupos e/ou pequenos grupos consoante os objetivos e as características das atividades. No que diz respeito às produções dos alunos, a PC afirma que estas serão objeto de valorização, fomentando o “*aprender uns com os outros*”. Há também referência a atividades de investigação sempre que for necessário e também a presença e participação da turma em todas as atividades do PAA.

1.6. Sistemas de regulação/avaliação do trabalho de aprendizagem

No que diz respeito ao sistema de regulação/avaliação do trabalho de aprendizagem, de acordo com o PAA, a PC refere que poderão ser utilizados vários instrumentos, tais como, intervenções orais ao longo das aulas; fichas de trabalho e testes escritos; trabalhos práticos individuais e/ou em grupo; questionários diversos; trabalhos de casa; e registos de observação.

1.7. Avaliação diagnóstica dos alunos

No tempo de observação foi possível realizar uma avaliação diagnóstica nas várias disciplinas, sendo que em anexo encontram-se as grelhas de registo diagnóstico bem como o tratamento das mesmas, em forma de gráficos. Contudo, não deixa de ser necessário analisar as informações. Como tal, ao analisarmos a grelha de registo diagnóstico de Português e respectivo gráfico, anexos B e C, podemos concluir que os alunos apresentam dificuldades ao nível da Escrita e do Conhecimento Explícito da Língua (CEL).

No que diz respeito ao CEL 23 alunos conseguem distinguir nomes próprios, comuns e comuns coletivos, mas 11 alunos apresentam dificuldades na identificação de adjetivos e, nove alunos apresentam dificuldades em conjugar verbos (presente, pretérito perfeito e futuro).

Em relação à Escrita, oito alunos demonstram algumas falhas na planificação de textos com a ajuda do professor, 12 alunos apresentam dificuldades na ortografia e 18 alunos no cuidado das apresentações escritas. Quanto à leitura, os alunos não apresentam dificuldades consideráveis, pelo que já manuseiam livros com cuidado e interessam-se bastante pelos mesmos. No entanto, oito alunos apresentam dificuldades quando questionados acerca de textos lidos.

Ao nível da Expressão Oral existem três alunos com dificuldades ao organizar corretamente as frases e cerca de seis alunos com dificuldades no diálogo, pelo que a maioria apresenta um bom desempenho.

Por fim, ao nível da Compreensão do Oral, existem dez alunos com dificuldades em prestar atenção à aula, mas que não apresentam um mau comportamento, uma vez que não causam conflitos nem distraem os colegas.

Na disciplina de Matemática, ao analisarmos a grelha de registo de diagnóstico e os gráficos presentes nos anexos D e E, podemos observar que alguns alunos ainda apresentam dificuldades no tema *Números e Operações*, nomeadamente nas tabuadas (cinco alunos).

Em relação ao tema *Geometria*, a maioria dos alunos não apresenta dificuldades, e apenas cinco alunos não demonstram os conhecimentos exigidos. Ao nível da resolução de problemas, existem sete alunos com dificuldades e quanto à utilização de frações, não conseguimos observar este indicador.

Sobre a disciplina de Estudo do Meio, tendo por base os anexos F e G, podemos constatar que dez alunos apresentam dificuldades na construção de um percurso a partir de uma descrição e, igualmente, em reconhecer o ponto de partida e de chegada.

Quanto aos restantes aspetos analisados, verificámos um bom desempenho dos alunos ao nível da identificação das características de animais, bem como das estações do ano, estados do tempo e curiosidade científica. No entanto, estes dados não são totalmente fidedignos, uma vez que alguns indicadores não foram observados, tais como: identificação do regime de animais ou o modo de reprodução no que diz respeito às características dos animais.

No que respeita à Expressão e Educação Plástica observámos, através dos anexos H e I, que os alunos apresentam um bom desenvolvimento da motricidade fina ao nível do desenho e da pintura com lápis de cor, mas ao nível da pintura com guache 12 alunos apresentam dificuldades. Alguns alunos possuem ainda dificuldades no recorte (cinco alunos) e no desenho com lápis de cera (cinco alunos).

Ao nível da Expressão e Educação Dramática, os anexos J e K, indicam-nos que existiram vários indicadores que não foram possíveis de observar. Porém, nos indicadores observados denotam-se dificuldades: na exploração das capacidades vocais (15 alunos); na exploração do espaço de acordo com as atividades propostas (nove alunos); na criação de personagens em diferentes situações (oito alunos); na exploração das capacidades motoras na criação de personagens (oito alunos); e, por fim, no cumprimento das instruções fornecidas em situação de improvisação (oito alunos).

Nos restantes aspetos, as dificuldades não são tão notórias, existindo apenas um ou dois alunos abaixo do nível pretendido.

Quanto à disciplina de Expressão e Educação Físico – Motora, através dos anexos L e M, verifica-se que existem 18 alunos com dificuldades na realização de ações características de jogos e ainda com dificuldades no lançamento da bola e na corrida. No entanto, esta análise apresenta algumas inferências, uma vez que não foi possível observar 21 alunos ao nível da cooperação com a sua equipa, e a toda a turma ao nível dos seguintes indicadores: lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão; salta a corda em progressão; salta a corda no lugar; lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair.

No que diz respeito à disciplina de Expressão e Educação Musical não foi possível realizar uma diagnose, uma vez que não existiram elementos passíveis de serem observados.

Por fim, ao nível das competências sociais, ao analisarmos a grelha de registo e os respetivos gráficos, presentes nos anexos N e O, podemos observar que a turma apresenta-se como assídua e pontual. Quanto ao nível do comportamento, a turma não apresenta dificuldades mas, por vezes, demora algum tempo a entrar no ritmo de trabalho e a cumprir as regras da sala de aula (13 alunos). Ao nível das inter-relações verifica-se que a totalidade dos alunos apresenta uma boa relação com o professor, todos os alunos estão integrados e apenas quatro apresentam algumas dificuldades no relacionamento com os colegas. Quanto à realização de tarefas, os alunos cumprem os prazos destinados para o efeito.

1.8.Avaliação diagnóstica do tema em estudo – A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

No tempo de observação e também através de conversas informais com a Professora Cooperante, pudemos constatar que esta utilizou as novas tecnologias, nomeadamente a ferramenta PowerPoint (PWP) em várias atividades, tais como: leitura do livro digital "*A árvore generosa*", no âmbito da semana do Dia da Árvore – exploração do texto e escrita de frases pelos alunos sobre a importância das árvores; projeção de imagens de plantas não conhecidas pelos alunos, como a mimosa e a urze, no âmbito da exploração do tema das plantas; projeção de imagens, como por exemplo, azenha e samarra, com a finalidade de esclarecer as dúvidas que os alunos possuíam sobre o significado das palavras; leitura da fábula "A cigarra e a formiga" –

atividade trabalhada na área complementar *Educação para a Cidadania*, no tratamento do tema da cooperação.

1.9. Identificação da problemática

A problemática do projeto de intervenção surgiu de um conjunto de potencialidades e fragilidades elencadas no capítulo seguinte, apesar destas não assumirem plenamente o significado que a palavra transporta. Contudo, podemos já descrever sumariamente algumas das potencialidades e fragilidades que o grupo apresenta.

A nível geral observamos como potencialidades as seguintes características: ritmo de trabalho; comportamento da turma; ambiente sócio afetivo entre alunos e professor, bem como entre colegas; curiosidade; interação com a família; e fluência leitora. Quanto às fragilidades do grupo, identificamos apenas dificuldades próprias deste ano de escolaridade, entre as quais podemos destacar: correção ortográfica; resolução de problemas; escrita de frases/textos; e autonomia dos alunos. Nesta sentido, as “fragilidades” encontradas na turma, levaram-nos a desenvolver um trabalho com um nível de exigência maior.

Posto isto, verificámos através das grelhas de registo diagnóstico e observação direta naturalista que a Matemática e o Português deveriam ser alvo de um trabalho exaustivo e que, tendo em conta outros factores, como os testes intermédios e a importância dessas áreas disciplinares no futuro, seriam o caminho a seguir para o desenvolvimento do Plano de Intervenção (PI).

Identificámos também a escrita como um promotor de aprendizagens e igualmente de interação com os alunos, e por isso pretendíamos que a escrita fosse vista pelos alunos como algo motivador e enriquecedor da cultura portuguesa, pelo que os alunos desta forma deverão melhorar a sua capacidade de pensamento, organização e registo de informação.

Ao nível da Matemática, identificámos que o raciocínio matemático, no que diz respeito à resolução de problemas, identificação de estratégias e apresentação de cálculos, apresentava-se também como um aspeto a consolidar/melhorar.

Considerámos, também, essencial promover a autonomia, de forma a potenciar um melhor ambiente de aprendizagem em todas as áreas disciplinares. Neste sentido, pretendíamos que os alunos conseguissem estar mais conscientes das suas

dificuldades a fim de regularem o seu estudo com base, não só no que gostam de trabalhar mas também naquilo que têm mais necessidade de melhorar.



2. FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

2.1. Fundamentação da problemática

Ao nível do trabalho em Português, demos primazia à escrita de textos, pois assenta num promotor de aprendizagens, uma vez que,

não só o pensamento se realiza na linguagem, como a linguagem escrita desempenha funções determinantes no desenvolvimento da linguagem oral. A escrita afecta a consciência e a própria cognição, ao fornecer um modelo para o discurso, uma teoria para se reflectir sobre o que se diz e sobre o que os outros dizem. Após a aquisição da escrita, a fala passa a ser moldada pela linguagem escrita, ou seja, a escrita torna-se num modelo para a fala. (Niza, Seguro & Mota, 2011, p. 13)

Assim, pretende-se que os alunos criem os seus próprios textos, individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo, de forma a transmitirem e reformularem os seus pensamentos e ideias, uma vez que “na escrita, a tomada de decisões pode prolongar-se da mente do sujeito para a folha e papel ou para o ecrã e apoiar-se nessa materialização para experimentar, reformular, seguir novos rumos” (Barbeiro, 2003, p.26).

No que diz respeito à Matemática, tencionávamos desenvolver, consolidar e melhorar, o raciocínio matemático, uma vez que “numa perspectiva educacional, formular e resolver problemas é uma componente essencial de fazer matemática e permite o contacto com ideias matemáticas significativas” (Boavida, Paiva, Cebola, Vale, Pimentel, 2008, p.14).

Julgamos que é fundamental promover a autonomia, de forma a potenciar um melhor ambiente de aprendizagem em todas as áreas disciplinares pois, segundo Font (2007), para que o aluno consiga obter aproveitamento positivo numa tarefa é necessário que este se envolva na mesma, conhecendo os meios e procedimentos necessários para a concluir, uma vez que somente o desejo de aprender, a par da

noção clara do que a tarefa pretende, permitirá ao aluno manter expectativas favoráveis com vista ao sucesso. Segundo o Decreto-Lei n.º 240/2001 (30 de agosto), o professor deve fomentar “o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares”. Assim sendo, pretendemos promover a autonomia nos alunos, de modo a que desenvolvam a capacidade e a desenvoltura no que concerne às aprendizagens escolares e não só, transmitindo-lhes estratégias para regerem a sua vida futura. É igualmente importante fornecer técnicas ou informações pertinentes que possibilitem a resolução das tarefas (ficheiros), uma vez que é necessário ter em conta certos aspetos na orientação dos alunos, como por exemplo: “a interpretação que o aluno faz da exigência da tarefa, as habilidades e tipo de conhecimento implicados na sua solução e o grau de complexidade e familiaridade que cada actividade educativa comporta” (Font, 2007, p. 121).

Considerámos essencial desenvolver a capacidade de estabelecer conexões e procurar soluções, pois tal como Morgado (2013) afirmou “educar é ajudar alguém a tomar conta de si próprio”, pelo que o professor deve promover um caminho de autonomia, cooperação e valores, para que os alunos possam ser capazes de formular as suas próprias decisões.

Em suma, pretende-se promover a autonomia, de forma a responder às necessidades que a turma apresenta no que diz respeito à consciencialização dos conhecimentos aprendidos e a aprender.

2.2. Identificação das potencialidades e fragilidades

A observação do contexto educativo, a par da diagnose realizada e as conversas informais com a PC, permitiram-nos identificar algumas das potencialidades e fragilidades, quer ao nível geral da turma quer ao nível individual de cada aluno. Anteriormente foi possível revelar as potencialidades e “fragilidades” gerais da turma.

Todavia, optámos por elaborar um conjunto de tabelas, que permite evidenciar as potencialidades e fragilidades dos alunos em cada área disciplinar. As tabelas foram construídas tendo em conta as grelhas de registo diagnóstico, notas de campo e conversas informais com a PC.

Tabela 1

Potencialidades e Fragilidades das Competências Sociais

Competências Sociais	
Potencialidades	Fragilidades
Comportamento	Autonomia
Integração na turma	Cumprimento de algumas regras da sala de aula
Boa relação com a professora	

Tabela 2

Potencialidades e Fragilidades de Português

Português	
Potencialidades	Fragilidades
Interesse em mostrar produções escritas	Correção ortográfica
Fluência leitora	Planificação de textos individualmente
Interesse pela leitura	Flexão de verbos
	Identificação de adjectivos

Tabela 3

Potencialidades e Fragilidades de Matemática

Matemática	
Potencialidades	Fragilidades
Contagens	Saber de memória as tabuadas
Medições em centímetros	Compreensão dos enunciados:
	Resolução de problemas

Tabela 4

Potencialidades e Fragilidades de Estudo do Meio

Estudo do Meio	
Potencialidades	Fragilidades
Curiosidade	Desenhar itinerários
Características de animais	

Tabela 5

Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Plástica

Expressão e Educação Plástica	
Potencialidades	Fragilidades
Ilustrar desenhos de forma pessoal	Utilização de guaches
Utilização de lápis de cor	Utilização de lápis de cera
	Recorte

Tabela 6

Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Dramática

Expressão e Educação Dramática	
Potencialidades	Fragilidades
Participação nas atividades	Criação de personagens
Integração de indutores nas atividades	Exploração do espaço
Capacidade de avaliar desempenhos	Exploração da capacidade vocal

Tabela 7

Potencialidades e Fragilidades de Expressão e Educação Físico - Motora

Expressão e Educação Físico – Motora	
Potencialidades	Fragilidades
Empenho	Realização de ações de acordo com a actividade
Participação	Cooperação com a equipa
	Lançamento da bola

2.3. Problemática do tema em estudo

Tendo em conta a avaliação diagnóstica do tema em estudo, é importante identificar o momento em que o tema escolhido surgiu.

No tempo de prática pedagógica em 2.º Ciclo foi possível verificar que o uso da ferramenta PowerPoint se apresentou como uma metodologia de trabalho muito aproveitada em várias disciplinas, nomeadamente em História e Geografia de Portugal, tanto ao nível da projeção de conteúdos como ao nível da resolução de exercícios. Consideramos que esta ferramenta pode ser importante, uma vez que “tanto os professores de História quanto os alunos terão muito a ganhar se tiverem amplo acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, e sobretudo, a oportunidade de introduzi-las em seu cotidiano escolar, por meio de um trabalho coletivo” (Ferreira, Silva & Siman, 2009, p. 2).

Contudo, esta introdução das novas tecnologias nas escolas não tem sido um objetivo fácil de atingir, pois existem limitações subjacentes a este tema. Segundo um estudo feito por Ana Duarte, as maiores dificuldades sentidas pelos professores na relação com as novas tecnologias, são: o “insuficiente número de computadores; falta de conhecimentos e competências técnicas, dificuldade em integrar as TIC no

processo instrutivo; dificuldade em gerir o tempo” (Miranda, 2006, Cit in, Duarte, 2013, p.6).

Assim sendo, tendo em conta a avaliação diagnóstica do tema em 1.º Ciclo, pretendemos explorar a ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio, bem como verificar a sua pertinência e o impacto nesta disciplina.

2.4. Definição dos objetivos gerais do Plano de intervenção

Tal como se pode observar no PI, que se encontra no anexo P, pretendemos no período de prática, responder às necessidades dos alunos e contribuir para o seu desenvolvimento social e cognitivo, pelo que considerámos como primeiro objetivo geral **desenvolver a competência da escrita**, uma vez que a escrita apresenta-se como um “processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto)” (Reis, 2009, p. 16). Deste modo, pretendemos desenvolver nos alunos, a capacidade de pensamento, organização e registo da informação, a fim de incentivar e melhorar não só a ortografia, como a planificação de textos, a sintaxe, entre outros elementos. Pretendemos, ao mesmo tempo, que os alunos desenvolvam esta competência em conformidade com outros colegas de turma e de acordo com várias atividades, uma vez que, “o acto de escrever não ocorre numa redoma” (Barbeiro, 2003, p. 25). Assim sendo, pretendemos criar situações de escrita concretas, pois

é num contexto concreto de situação espacial e temporal que se tem acesso a recursos de escrita (instrumentos para escrever, como lápis, caneta, papel, computador, etc., mas também materiais de consulta). Por outro lado, quem escreve fá-lo como ser social e impregna o acto de escrever do seu modo de ser um ser social. (Barbeiro, 2003, p.25)

Por fim, com o desenvolvimento desta competência, pretende-se que os alunos compreendam, que a linguagem escrita e a linguagem oral se encontram interligadas, uma vez que a escrita pretende transmitir não só o que se pensa mas também o que se diz.

Considerámos igualmente pertinente **desenvolver o raciocínio matemático**, uma vez que, de acordo com o Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico (2013), os alunos deverão ser capazes de formular conjecturas, demonstrando as estratégias e procedimentos efetuados, de forma a desenvolver o seu pensamento cognitivo. Este objetivo pretende assim desenvolver o pensamento dos alunos e a sua capacidade de procurar soluções, refletindo e realizando conexões. Tal como afirma Boavida (2008), é necessário ajudar os alunos a “desenvolver um hábito de pensamento que tem a ver com o porquê das coisas” (p.1). Pretende-se assim, tal como já foi referido, que os alunos comuniquem as suas ideias, justificando as mesmas, pois “também raciocinamos ao apresentar razões que justificam afirmações ou posicionamentos, ao tentar convencermo-nos a nós próprios, ou a outros, da razoabilidade destas justificações ou ao procurar explicar a coerência entre o que se aceita como válido e as suas consequências” (Boavida, 2008, p.1).

O último objetivo geral pretende **desenvolver a competência da autonomia**. Segundo Perrenoud (1995), é necessário que a escola não só transmita um currículo moral de convivência (desenvolvendo o espírito cooperativo, entre outros fatores) como desenvolva a capacidade de elaborar um projeto e de organizar o trabalho. Neste sentido, o Tempo de Estudo Autónomo pretende dar resposta a este objetivo geral, uma vez que os alunos serão responsáveis pela organização do seu trabalho e regulação das suas aprendizagens, tomando consciência das suas dificuldades e potencialidades. No entanto, numa fase inicial, o professor deverá verificar os ficheiros realizados e o acordo pré-estabelecido com os alunos.

Ao desenvolvermos este objetivo, pretendemos igualmente, que os alunos se envolvam nas suas próprias aprendizagens, uma vez que “a aprendizagem resulta de uma intervenção activa do aluno no sentido de uma apropriação pessoal dos saberes” (Oliveira, 1999, p.64).

3. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

O presente relatório mobilizou várias competências investigativas, pois utilizamos o método qualitativo. Este método assenta na “compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes e os valores” (Sousa & Baptista, 2011, p.56), uma vez que pretendemos verificar se o PWP contribuiu ou não para a aquisição de conhecimentos no Estudo do Meio.

Assim sendo, foi necessário, num primeiro momento, realizar uma avaliação diagnóstica sobre o tema, para verificarmos se os alunos já se encontravam ou não familiarizados com esta ferramenta. Esta avaliação teve por base a observação da turma, uma vez que é “uma técnica que se baseia na presença do investigador no local” (Sousa & Baptista, 2011, p.88). Contudo esta observação foi não participante, pois não participamos nas ações realizadas.

Após a avaliação diagnóstica, procedemos a uma revisão de literatura, uma vez que

o investigador nunca parte do zero. Existe um corpo de conhecimento que foi estabelecido por outros investigadores, e, por isso, a literatura publicada constitui um importante recurso para o investigador no processo de planificação, implementação e interpretação dos resultados da investigação que vai iniciar. (Coutinho, 2013, p.59)

Tendo em conta as informações recolhidas através da revisão da literatura, construímos vários materiais, que nos permitiram aferir resultados. Tendo em conta, que na investigação qualitativa utiliza-se como técnicas de recolha dados, entrevistas, observação e análise documentais, optámos por nos cingir às observações e às análises documentais. Estas observações foram participantes, uma vez que integramos as situações de observação. Assim sendo pretendíamos tal como indicam Sousa & Baptista (2011), viver as situações e registar posteriormente os resultados. (p.89). Os registos referidos no relatório, no âmbito das diversas atividades realizadas, são complementados com a técnica análise documental. Assim sendo, optou-se por registar os resultados e complementá-los com a análise de outros documentos, pois segundo Sousa & Baptista (2011) “a análise documental constitui-se como uma técnica importante na investigação qualitativa – seja complementando informações

obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspectos sobre um tema ou problema” (p.89).

4. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

4.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção

A prática interventiva teve por base três princípios de ação pedagógica que conduziram todo o processo de implementação do PI. Estes princípios foram criados tendo em conta os vários programas das disciplinas/áreas curriculares.

Desta forma, pretendeu-se:

1. Trabalhar conteúdos pela descoberta, uma vez que

de acordo com as premissas piagetianas, defende-se, a importância do papel activo do sujeito na construção do seu conhecimento e uma forma de organização do ensino que respeite a participação do aluno na aprendizagem, forma esta que se opõe a outras concepções mais tradicionais. (Bidarra & Festas, 2005 p.180)

Pretendíamos, desta forma, que os alunos formulassem as suas próprias concepções, tendo em conta a exploração das atividades.

2. Diversificar as atividades tendo em conta as tipologias das tarefas e especificidades dos alunos, uma vez que a escola deve “oferecer uma formação que permitisse o desenvolvimento das capacidades individuais, possibilitando e favorecendo situações de aprendizagem que contemplem a pluralidade de manifestação e expressão do intelecto” (Zuna, 2012, p.6). Assim, pretendíamos proporcionar aos alunos atividades diversas, que desenvolvessem competências de acordo com a teoria das Inteligências Múltiplas.²

3. Promover a interdisciplinaridade, pois as áreas curriculares disciplinares podem e devem ser trabalhadas em conjunto, para que o aluno consiga estabelecer conexões entre os conteúdos, pois segundo Piaget a interdisciplinaridade aparece como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas tendo como resultado um enriquecimento recíproco” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p. 10).

² Remetemos o leitor para uma leitura mais aprofundada sobre este tema.

4.2. ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE INTERVENÇÃO

Tabela 8

Estratégias globais de intervenção

Objetivos gerais	Estratégias	Disciplinas
<p>Desenvolver o raciocínio matemático</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da rotina “Problema do fim-de-semana”; • Implementação da rotina de “Cálculo Mental”; • Manipulação de material; • Correção/discussão em grande grupo, de exercícios; • Implementação de Visitas de estudo; • Implementação do trabalho de grupo; • Implementação do trabalho individual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Português; • Estudo do Meio • Expressão e Educação Físico - Motora.
<p>Desenvolver a competência da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do caderno de escrita; • Implementação de ficha de leitura; • Implementação de visitas à biblioteca; • Implementação da rotina hora do Conto; • Planificação de textos; • Implementação do dossier de leitura; • Dinamização do cantinho da leitura; • Leitura por um familiar à turma; • Implementação do trabalho de grupo; • Implementação do trabalho individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Português; • Estudo do Meio; • Expressão e Educação Dramática.
<p>Desenvolver a autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de Planos Individuais de trabalho; • Implementação do caderno de Escrita; • Implementação do dossier de leitura; • Implementação da rotina “Problema do fim de semana”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Português; • Estudo do Meio; • Matemática; • Expressão e Educação Dramática; • Expressão e Educação Físico - Motora; • Expressão e Educação Musical; • Expressão e Educação Plástica.

4.3. CONTRIBUTO DAS DIFERENTES ÁREAS CURRICULARES - DISCIPLINARES E NÃO DISCIPLINARES PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Ao longo do tempo de prática foi possível construir várias atividades, nas diferentes áreas disciplinares, que contribuíram para a concretização dos objetivos do PI. Contudo, nos pontos seguintes, iremos elencar três atividades realizadas nas disciplinas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio, que conduziram à concretização de cada objetivo geral.

4.3.1. Objetivo geral – Desenvolver a competência da escrita

O primeiro objetivo geral definido foi possível ser desenvolvido nas várias áreas curriculares, uma vez que a escrita está implícita em várias atividades.

Ao nível do **português**, através dos anexos Q, R, S e T, podemos observar a planificação diária de 13 de maio, a grelha de observação da sessão e respetivos materiais, que fazem referência à construção de textos com base em imagens. Pretendíamos com esta atividade, que os alunos visualizassem as imagens, anexo S, e construíssem uma história com base nas mesmas, para que mais tarde fosse possível comparar a história verdadeira e a história escrita por estes. Nesta actividade de escrita, as imagens funcionaram como auxiliares de memória e como apoio à planificação.

Os textos construídos pelos alunos, anexo U, foram posteriormente afixados no cantinho da leitura, como se pode observar através do anexo V, em conjunto com as imagens, a versão da história verdadeira e desenhos elaborados por eles.

Cada grupo elaborou, num primeiro momento a planificação da história, de seguida a textualização e, por fim, a revisão, uma vez que “a actividade de produção de textos escritos exige a activação de um número importante de conhecimentos e processos. Esta actividade comporta tarefas relativas a três componentes: planificação, textualização e revisão” (Reis, 2009, p. 71).

Optámos por distribuir por cada grupo, um exemplar de escrita de textos, como se pode observar o anexo T, cedido pela professora cooperante. A utilização deste modelo está subjacente ao modelo utilizado nos testes intermédios do 2.º ano de escolaridade. Porém, a professora cooperante solicitou-nos também a utilização deste modelo.

Na planificação do texto, pretendíamos, tal como o Programa de Português Ensino Básico (PPEB, 2009) refere, que os alunos imaginassem o texto que iriam escrever, de forma a criarem ideias e elaborarem um plano. O PPEB (2009) refere ainda que a leitura ou audição de textos podem ser considerados bons organizadores ou desencadeadores de ideias. Todavia, na nossa atividade, pensámos em colocar à disposição dos alunos a sequência de imagens que ilustrava a história. Optámos, ao mesmo tempo, por colocar a sequência organizada, para que os alunos pudessem também organizar as suas ideias, uma vez que não possuíam qualquer texto.

Através do modelo de planificação cedido aos alunos, pudemos constatar que este pretende que os alunos redijam um plano da história, prevendo em primeiro lugar, as personagens, o tempo e o espaço. Em seguida, os alunos têm que pensar no desenvolvimento do texto, através de três passos: início da história, o desenrolar da história e o fim da história.

Após estes passos, os alunos passaram à fase da textualização. Nesta fase pretendíamos, tal como o PPEB (2009) indica, que os alunos dessem início “à redacção do texto seguindo o plano previamente elaborado, seleccionando vocabulários, organizando períodos e parágrafos, para formar um texto coerente” (p.71). Após o rascunho estar concluído, os alunos reverem o texto de forma a melhorá-lo.

Em suma, esta atividade contribui para a concretização do objetivo, tal como se vai poder observar na avaliação dos objetivos do plano. Este processo foi trabalhado várias vezes, pois “as diferentes técnicas de planificação, textualização e revisão devem ser ensinadas e treinadas, para que o aluno se torne cada vez mais autónomo na realização das tarefas de escrita” (Reis, 2009, p.71).

Ao nível do **Estudo do Meio** foi também possível trabalhar este objetivo em diversas atividades.

A primeira atividade a que damos destaque centra-se no trabalho de projeto dos animais, uma vez que este assentou na criação de diversos textos expositivos – informativos. Num primeiro momento, os alunos tiveram que realizar pesquisas e

posteriormente construir um texto informativo – expositivo, tendo em conta as informações recolhidas. Desta forma, conseguimos estabelecer também a interdisciplinaridade, uma vez que era um dos princípios orientadores da nossa prática.

Barbeiro & Pereira (2007) afirmam que “o ensino da escrita não se limita às horas dedicadas à Língua Portuguesa. Por conseguinte, o ensino da escrita pode e deve efectuar-se também em articulação com a produção de textos nas outras áreas disciplinares. Ao ligar-se com as restantes áreas disciplinares, a escrita aproxima-se da realização de funções” (p.12). Assim sendo, tal como afirmam os autores, pretendíamos que os alunos construíssem textos no âmbito de um trabalho de outra área curricular. Também o PPEB (2009) menciona que “ os textos expositivos da área de estudo do meio são exemplos excelentes para desenvolver competências de leitura e escrita” (p.69). Para podermos então iniciar a construção dos textos informativos – expositivos sobre os diversos animais que os alunos tinham pesquisado, pensámos em primeiro lugar, realizar uma sessão que tinha como objetivo familiarizar os alunos com este tipo de texto. Assim sendo, optámos por construir um texto expositivo – informativo em grande grupo, utilizando a projeção de imagens em formato PowerPoint, como uma estratégia de ensino. Assim sendo, remetemos a observação do anexo W, uma vez que este apresenta a planificação diária de 28 de abril, do anexo X que representa a grelha de observação, e os anexos Y, Z e AA, que apresentam os respetivos materiais utilizados (pesquisa, apresentação em formato PWP e planificação do texto) durante a sessão.

Inicialmente, distribuímos por cada par, uma pequena pesquisa, sobre um animal, como forma de iniciarmos o processo de planificação, textualização e revisão em grande grupo. Esta decisão foi um passo fundamental para que os alunos posteriormente realizassem os seus próprios textos, pois assim puderam observar um exemplo e trabalhar em grande grupo, para que todos cooperassem para atingir o mesmo objetivo. Tal como referem Barbeiro & Pereira (2007), cabe ao professor criar diversas situações de escrita com intencionalidades diferentes. Assim, naquele momento o objetivo principal foi facultar aos alunos um exemplo de como poderiam escrever os seus textos informativos – expositivos, tendo em conta as pesquisas por eles realizadas.

Após a construção do texto em grande grupo, cada par pode então construir, numa sessão posterior, os seus próprios textos com base nas pesquisas realizados

por eles. Os anexos W e X demonstram também a planificação deste segundo trabalho, bem como a grelha de observação. Através, do anexo AB é possível também observar algumas pesquisas realizadas pelos alunos.

Tal como se observar através do anexo AA, os textos seguiram um modelo de planificação, elaborado por nós, tendo em conta as informações recolhidas na brochura *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*.

Uma estratégia que conduziu também ao sucesso do objetivo, foi o trabalho em pares. Tal como referem Barbeiro & Pereira (2007), a elaboração do plano do texto pode ser construído individualmente, em pares, em pequenos grupos ou em grande grupo. Contudo, se a redação for construída em pares ou pequenos grupos, posteriormente os alunos poderão dar a sua opinião e contribuir para o aperfeiçoamento dos textos. Assim sendo, após os alunos terem redigido os seus textos, transcreveram-nos para o computador. Este facto permitiu-lhes, num primeiro momento, aperceberem-se das lacunas cometidas, tais como: erros ortográficos, informações em falta, presença ou ausência de parágrafos, sinais de pontuação, entre outros, uma vez que é importante que “antes de passar o texto a limpo, o aluno deve ganhar o hábito de reler o seu texto, para proceder a correcções, mas também para proceder a reformulações” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.26), mas também, colocar “à disposição dos alunos um mundo infundável de possibilidades gráficas: tipos de letra, formatos, tamanhos, cor, inserção de desenhos e imagens” e um “incentivo à criação de um produto, feito à semelhança dos produtos escritos profissionais” (Tavares & Barbeiro, 2011, p.67).

Após os alunos copiarem os textos construídos para o computador, foi possível efetuar uma revisão em grande grupo, através da ferramenta PowerPoint. Assim, foi dada a hipótese a todos os alunos de participarem ativamente na construção de todos os textos. Os alunos puderam expressar a sua opinião pessoal e aperfeiçoar os seus próprios textos e os dos colegas. Este processo conduziu os alunos a esclarecerem as decisões tomadas junto dos colegas mas também a tomarem consciência sobre as mesmas.

Em suma, o Estudo do Meio tornou-se uma área disciplinar com um peso significativo para a aquisição da competência da escrita, pois permitiu aos alunos experimentar e treinar a escrita de outro tipo de texto. Este facto é corroborado pelo PPEB (2009), uma vez que é referido neste que “para desenvolver a competência da escrita preconiza-se que os alunos vivam situações diversificadas, aprendendo a

produzir diferentes tipos de textos” (p.71). Naquele documento refere-se ainda que “as situações de escrita criadas deverão ser o mais significativas possível para que as crianças interiorizem as diferentes funcionalidades da escrita e se apropriem dos diferentes tipos de textos” (p.71).

Por fim, uma vez que o trabalho de projeto culmina num produto final, os alunos optaram por construir um livro, anexo AC, que seria composto pelos vários textos criados por eles. Com a realização deste produto final, pretendíamos igualmente, tal como refere o PPEB, valorizar e divulgar os trabalhos dos alunos.

Ao nível da **Matemática**, as atividades foram mais limitadas, pois foi difícil conseguir promover a interdisciplinaridade entre as duas áreas, uma vez que os conteúdos programáticos são bastantes diferentes. Contudo foi possível também aferir o contributo desta área no desenvolvimento da competência da escrita. Uma vez que os alunos para resolver os exercícios necessitam de compreender e raciocinar sobre os mesmos torna-se necessário, num segundo momento, que traduzam os seus pensamentos em linguagem escrita.

Assim sendo, através da implementação de várias fichas de trabalho e do problema do fim-de-semana, que se encontra no anexo AD, é possível verificar que os alunos não só têm de apresentar os cálculos como também de explicar o seu raciocínio. Este facto é corroborado pelo Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico (2013) uma vez que refere que a escrita faz também parte do processo da atividade matemática, pois “os alunos devem ser incentivados a redigir convenientemente as suas respostas, explicando adequadamente o seu raciocínio e apresentando as suas conclusões de forma clara, escrevendo em português correto e evitando a utilização de símbolos matemáticos como abreviaturas estenográficas” (p.5).

O problema do fim-de-semana demonstrou ser uma estratégia bastante válida na aquisição da competência da escrita ao nível da matemática, pois era estritamente necessário que os alunos redigissem os seus pensamentos sobre o problema, para depois explicar à turma, o resultado a que tinha chegado.

4.3.2. Objetivo geral – Desenvolver o raciocínio matemático

O desenvolvimento do raciocínio matemático assenta não só na apresentação de resoluções de exercícios ou problemas, mas também na justificação dos

resultados. Assim sendo, foi possível realizar atividades nas áreas disciplinares de Matemática, de Estudo do Meio e de Português que contribuíram para a concretização do objetivo.

Ao nível da **Matemática**, tal como já referimos, foi possível instituir a rotina “Problema do fim de semana”. Esta atividade pressupôs não só o raciocínio matemático mas também a participação dos pais na atividade.

Torna-se, assim, visível que a rotina contribui para aquisição de dois objetivos do PI – Desenvolver a competência da escrita; e Desenvolver o raciocínio matemático.

No anexo AE é possível observar um segundo problema resolvido por um aluno. Observa-se que o problema é acompanhado por uma representação, uma vez que o NCTM (2007) afirma que as representações são “essenciais na iniciação e desenvolvimento de processos matemáticos fundamentais, entre os quais se incluem, ainda, raciocinar, resolver problemas, comunicar e estabelecer conexões matemáticas” (p.54). Além disto, permitimos também que os alunos explorassem, o problema, através do processo de experimentação. A esta capacidade de realizar representações matemáticas, o NCTM (2007) afirma que as capacidades surgem associadas “não só ao compreender e lidar com conceitos matemáticos, mas especialmente ao desenvolvimento das capacidades transversais de resolver problemas e de raciocinar” (p.54).

As resoluções dos problemas foram sempre realizadas em grande grupo uma vez que segundo Yackel e Hanna (2003), “o raciocínio matemático é uma atividade partilhada em que quem aprende participa enquanto interage com outros para resolver problemas matemáticos” (p. 228). Com isto, pretendemos transmitir que os alunos, através da partilha de resoluções e estratégias, desenvolveram também o raciocínio matemático.

O “Problema do fim de semana” conduziu à concretização do objetivo, uma vez que a resolução de problemas pressupõe o raciocínio matemático pois, segundo Boavida & Menezes (2012), “raciocinar matematicamente é indissociável da resolução de problemas e da comunicação” (p.289).

Em suma, observa-se que a rotina apresenta um grande potencial, porque pode ser trabalhada, tanto ao nível da escrita como ao nível do raciocínio matemático. Os alunos, ao resolverem o problema, têm de ser capazes, num primeiro momento, de raciocinar sobre o que lhes é proposto e, num segundo momento, traduzirem para linguagem escrita o que pensaram. O “problema do fim de semana” agrupa assim

diversos objetivos, pois além de contribuir para a aquisição de competências, contribui igualmente para a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Ao nível do **Estudo do Meio**, foi possível realizar uma atividade que conduziu a este objetivo, uma vez que o conteúdo trabalhado nesta área disciplinar, faz também parte do Programa de Matemática – Itinerários. Através do anexo AF, AG, e AH, é possível observar a planificação da atividade, a grelha de observação e os materiais utilizados.

A atividade foi inserida através da manipulação de geoplanos, uma vez que “os materiais manipuláveis como o geoplano podem ter um papel fundamental como mediadores na aprendizagem dos diversos temas de geometria” (Breda, Serrazina, Menezes, Sousa & Oliveira, 2011, p.20). Assim, através da experimentação e manipulação de geoplanos os alunos estão simultaneamente “a aprender a raciocinar e a formular, testar e justificar conjecturas” (Breda, Serrazina, Menezes, Sousa & Oliveira, 2011, p.20).

Após a manipulação dos geoplanos introduzimos uma ficha de trabalho que permitiu aos alunos trabalhar os diversos conteúdos das duas áreas. Na área do Estudo do Meio demos ênfase à localização do ponto inicial e do ponto de chegada, como forma de os alunos situarem os itinerários incluídos na ficha de trabalho. A ficha foi realizada individualmente, porém foi resolvida em grande grupo. Esta resolução deu origem à partilha das várias possibilidades de traçar itinerários no âmbito dos exercícios e também à partilha de estratégias utilizadas pelos alunos. Este facto é sustentado por Breda, Serrazina, Menezes, Sousa & Oliveira (2011) quando afirmam que as resoluções em grande grupo, e posterior sistematização de ideias e soluções, são situações importantes no desenvolvimento do raciocínio matemático.

Tal como já foi referido, quando se resolvem exercícios ou problemas pretendemos que os alunos apresentem as suas resoluções, mas justificando-as sempre que possível, uma vez que em salas de aulas “é valorizado o raciocínio, a explicação, a justificação e a argumentação” (Boavida, 2008, p.1).

Ao nível do **Português**, é visível que esta área disciplinar está implícita em quase todas as atividades de matemática, uma vez que é necessário, em primeiro lugar, que os alunos leiam e compreendam os enunciados dos problemas ou exercícios e, em segundo lugar que remetam para linguagem escrita as suas ideias, tal como está referido no ponto 4.3.1. Neste ponto (4.3.1.) abordámos o contributo da

Matemática para o desenvolvimento da competência da escrita, porém neste ponto, iremos cingir-nos ao contributo do Português, nomeadamente da leitura e interpretação de enunciados para o desenvolvimento do raciocínio matemático. Segundo o Programa de Matemática do Ensino Básico (2013), “ a resolução de problemas envolve, da parte dos alunos, a leitura e interpretação de enunciados” (p.5). Podemos então afirmar, que sempre que distribuíamos uma ficha de trabalho aos alunos, tínhamos como primeiro objetivo ler a ficha em grande grupo, como forma de explicar os exercícios ou problemas e esclarecer dúvidas, uma vez que “ oralmente deve-se trabalhar com os alunos a capacidade de compreender os enunciados dos problemas matemáticos, identificando as questões que levantam, explicando-as de modo claro, conciso e coerente” (PMEB, 2013, p.5). Como exemplo, através do anexo AI, pode-se observar uma das várias fichas de trabalho, aplicada à turma, cujo tema era a massa.

4.3.3. Objetivo geral – Desenvolver a autonomia

Este objetivo foi trabalhado ao nível das disciplinas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio, através da implementação do Tempo de Estudo Autónomo (TEA), uma vez que “um dos objectivos do docente será delinear estratégias que tornem o aluno activo, participante no seu processo de aprendizagem, para que o aluno não perca o interesse, e a vontade de aprender” (Beato, 2007, p.47). Assim sendo, pretendemos apoiar o aluno na construção da sua autonomia, pois “também é função do docente guiar o aluno na construção do percurso para a autonomia” (Beato, 2007, p.47).

Então, como forma de apoiarmos os alunos no desenvolvimento da autonomia, criamos diversos ficheiros, tal como se pode observar no anexo AJ. As capas verdes dizem respeito à disciplina de Português, e observa-se que estão divididas em quatro temas: ortografia, escrita, leitura e gramática; as capas cinzentas fazem referência à Matemática e estão divididas em dois temas: cálculos e problemas; a capa azul diz respeito à disciplina de Estudo do Meio e a cor-de-rosa a quebra-cabeças. Cada capa contém no mínimo dez mini fichas de trabalho. Através dos anexos AK, é possível observar um exemplar de cada tema.

Verificou-se que os alunos, através da realização das diversas fichas de trabalho, conseguiram num primeiro momento, consolidar conteúdos e esclarecer

dúvidas nas diferentes disciplinas, e num segundo momento desenvolver a competência da autonomia.

Esta actividade teve início em cada semana, através do preenchimento do Plano Individual de Trabalho (PIT), anexo AL. Neste, os alunos indicavam e seleccionavam os ficheiros que iriam realizar individualmente, durante a semana, tendo em conta os seus interesses e dificuldades. Esta ideia é corroborada por Abreu (2006), uma vez que esta afirma que

o trabalho diferenciado de aprendizagem concretiza-se na sala de aula fundamentalmente no tempo de estudo autónomo, ou seja, no tempo em que os alunos desenvolvem individualmente, a pares ou em pequenos grupos, um conjunto de actividades por eles seleccionadas de acordo com as suas necessidades, dificuldades e interesses. (p.38)

Pensamos ainda que o PIT é um instrumento de regulação bastante viável, pois permite aos alunos regular as suas próprias aprendizagens. Segundo Abreu (2007), o PIT “engloba todo o percurso feito pelo aluno, desde a planificação até à regulação dos processos e avaliação dos produtos e das aprendizagens realizadas, e a reflexão que o aluno faz sobre a sua consecução é extramente importante, pois só assim toma consciência do que realmente é capaz de fazer e do trabalho que precisa de desenvolver para progredir no currículo proposto” (Abreu, 2006, p.48).

Pensamos que a implementação do Tempo de Estudo Autónomo contribuiu não só para promover a autonomia dos alunos mas também para o professor ficar “mais disponível para apoiar, sistematicamente e por rotação, os alunos com dificuldades em determinadas áreas de aprendizagem sem os desintegrar dos seus companheiros nem do trabalho que se desenvolve na turma” (Resendes & Soares, 2002, p. 94).

Em suma, o TEA e o PIT fazem “dos alunos sujeitos das suas aprendizagens”, ou seja, contribui para que estes “se tornem mais responsáveis, mais autónomos e mais conscientes do que já fizeram e mais responsáveis pelo que ainda lhes falta fazer” (Resendes & Soares, 2002, p. 97).

5. A FERRAMENTA POWERPOINT COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO ESTUDO NO MEIO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

5.1. Educação e novas tecnologias

Actualmente, as novas tecnologias apresentam-se como uma ferramenta de trabalho com muito potencial em contexto educativo.

Primeiramente, a escola deve colocar à disposição destes dois agentes educativos – professores e alunos – as novas tecnologias, para que possam em parceria explorar e aproveitar “as potencialidades das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem” (Duarte, 2013,p.2), uma vez que permitem “aos seus utilizadores interagirem e participarem ativamente na construção do seu conhecimento a acederem de forma mais completa e mais rica a formas de apresentação de conteúdos” (Duarte, 2013, p.2).

Assim sendo, se a escola impulsionar o uso das novas tecnologias, os professores terão também mais interesse e curiosidade sobre a sua implementação na aprendizagem de conteúdos.

Contudo, quaisquer formas de lecionação através das novas tecnologias podem ser consideradas uma mais-valia para os alunos, pois “potenciam a consciência crítica, permitindo aos alunos fazer uma ponte entre o passado e o presente, por exemplo, através da visualização de mapas interativos, construindo bases de dados com informação variada ou através de um jogo de computador.” (Duarte, 2013, p.7). Este mesmo autor refere ainda que a diversificação de recursos e ferramentas, colocada à disposição dos alunos, poderá estimular os mesmos para aprendizagens mais inovadoras.

Mas que benefícios/vantagens terão os professores com a utilização das novas tecnologias? Garcia (2010) afirma que

A disponibilização de conteúdos através dos meios de comunicação digitais poderá permitir um ganho de tempo necessário para aprendizagem por competências. Deste modo, o docente poderá fazer uma melhor gestão do

tempo de contacto com os estudantes, se previamente, estes tiverem conhecimento dos conteúdos. Com esta metodologia, o tempo economizado anteriormente, poderá ser disponibilizado pelo docente em tutorias e no acompanhamento de projectos, contribuindo deste modo para um aperfeiçoamento da aprendizagem. (pp.65-66)

Ou seja, os professores terão mais tempo disponível com a utilização das novas tecnologias e poderão utilizar esse mesmo tempo de acordo com as necessidades da turma onde estão inseridos. Tal como o autor afirma, se a turma estiver envolvida na realização de um projeto, o professor, através do tempo economizado, poderá apoiar os alunos neste, ou então esclarecer dúvidas sobre conteúdos apreendidos anteriormente.

Todavia, sabendo então que a utilização das novas tecnologias poderá ser uma mais-valia para os alunos e para os professores, uma vez que traz benefícios a estes dois agentes educativos,

o seu grau de penetração efectivo na actividade curricular continua a ser ainda muito reduzido. Se num primeiro momento isso pode depender de uma atitude favorável dos professores à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, num segundo momento a questão fulcral parece ser a de saber como fazê-lo de forma adequada e em estreita relação com as práticas educativas desses mesmos professores. (Costa & Viseu, 2008, 257)

A verdade é que há, ainda um considerável número de professores que não sabe como implementar as novas tecnologias, por falta de formação específica nessa área. Em contrapartida, existem ainda escolas que não possuem as condições necessárias, para que as novas tecnologias possam ser usadas com mais frequência pelos professores. Contudo, sabemos já que as novas tecnologias devem ser usadas em contexto de sala de aula, uma vez que contribuem para o sucesso dos alunos. Tendo em conta os vários programas e ferramentas disponíveis, cingir-nos-emos apenas às apresentações de conteúdos em formato PWP, uma vez que esta ferramenta apresenta pode ser utilizada como uma estratégia de ensino, nomeadamente na disciplina de Estudo do Meio.

5.2. O que se entende por PowerPoint enquanto ferramenta

5.2.1. Linguagem Scripto Visual e a ferramenta PowerPoint

Segundo Garcia (2010), existe um vasto número de linguagens informáticas, sendo que a que se destaca no presente trabalho é a linguagem scripto visual. Entende-se por esta “o resultado da associação entre a linguagem visual e a linguagem escrita, para a produção de um documento com características específicas e distintas” (Cloutier, 1975 Cit in Garcia, 2010, p.241). Desta forma, a linguagem scripto visual é a união de duas linguagens que culminam num só documento com particularidades próprias. Estes documentos podem ser cartazes ou apresentações em formato PowerPoint, uma vez que este último é considerado uma ferramenta da linguagem scripto visual.

Entende-se então pela ferramenta PowerPoint, “uma aplicação que permite a criação de expositivos, com cores, imagens e objectos de outras aplicações, podendo também ser utilizado para a elaboração de acetatos/folhetos, com uma apresentação sofisticada e profissional” (Sousa, 2003, p. 1). Assim sendo, o PowerPoint apresenta-se como uma ferramenta sofisticada, uma vez que é considerada, um programa útil e acessível para a criação e apresentação de recursos visuais para um público. Em contrapartida, afirmam-se também que o PowerPoint obrigou à criação da uma própria mentalidade, uma vez que obriga os utilizadores a pensar em demasia sobre o desenvolvimento de slides e conseqüentemente no programa informático. Assim sendo, é importante referir as vantagens e desvantagens da ferramenta PowerPoint, a fim de verificarmos a sua pertinência em contexto educativo.

5.2.2. Vantagens e desvantagens da ferramenta PowerPoint

De seguida, apresentamos um conjunto de vantagens e desvantagens, quer sobre a criação quer sobre a apresentação de um documento em formato PowerPoint. As informações que agora apresentamos, tiveram por base o site: <https://www.boundless.com>.³

Afiguram-se como vantagens:

³ O website tem como objetivo principal criar diversos livros on-line e ferramentas de aprendizagem que servem de apoio à educação. Neste pode-se, ainda encontrar cerca de 22 assuntos, entre eles destaca-se educação, História de Arte, Economia, entre outros.

- o acesso fácil e rápido às características básicas do programa;
- a utilização de frases curtas, a fim de sintetizar conteúdos, o que se traduz no destaque de informações de maior relevância;
- a criação de uma apresentação atraente, de modo a captar a atenção do espetador;
- a facilidade de alteração ou modificação de slides, quando comparado com outros recursos visuais;
- a possibilidade de organizar os slides de acordo com a necessidade da apresentação;
- a integração de outras ferramentas numa apresentação, nomeadamente, imagens, vídeos, gráficos e esquemas;
- a possibilidade de ser visualizada por um público, quando a apresentação é acompanhada de outros recursos visuais, tal como o projetor;
- a possibilidade do avanço de slides sem se perder o contacto visual entre orador e espetador;
- a ausência de auxiliares de memória em formato de papel, uma vez que cabe à apresentação em formato PowerPoint essa mesma função.

Em contrapartida, existem também várias desvantagens deste mesmo programa, tais como:

- a falta de articulação entre slides, o que se traduz na incoerência de informações;
- o distanciamento da mensagem, que o orador pretende transmitir, uma vez que se foca essencialmente na informação exposta pela apresentação.
- o resumo de informações essenciais, para frases simples e curtas, deixando de parte informações e pormenores considerados importantes, para a compreensão do tema. Assim sendo, eliminam-se ideias essenciais que podem demonstrar a complexidade de um tema/problema;
- o excesso de ferramentas (imagens, vídeos, esquemas, entre outros), que poderá conduzir ao desvio da mensagem que se quer transmitir ao espetador. Desta forma, ao invés de apoiar a apresentação, os recursos serão um factor negativo na exposição da mesma.

- o equipamento necessário para a apresentação de um PowerPoint poderá constituir-se como uma desvantagem, pois pode não haver à disposição do orador, um computador e equipamentos de projeção para um público.
- o PowerPoint representa apenas uma ferramenta que serve de apoio na mensagem que o orador pretende transmitir, e não o foco principal da apresentação. Assim sendo, por vezes, o orador desvia-se do tema que pretende dar a conhecer, centrando-se apenas nas informações do PowerPoint.

5.2.3. A ferramenta PowerPoint em contexto educativo

No que diz respeito às apresentações em formato PowerPoint em contexto educativo, Garcia (2010) afirma que estas são utilizadas

para apresentações de unidades didáticas, em que os estudantes posteriormente aprofundarão o tema recorrendo a bibliografia adequada ou outros documentos cedidos pelo professor e constituídas por uma sequência de diapositivos, onde cada um deles poderá ser considerado como um documento elementar em linguagem scripto visual. (p. 243)

Assim sendo, compreende-se que a ferramenta PWP pode ser utilizada maioritariamente por professores, mas também por alunos a fim de expor um tema.

Além das vantagens enunciadas em cima, apresenta outras vantagens, tais como:

funcionar como um elemento de mediação entre docentes e estudantes, chamar a atenção para todos os pontos a desenvolver no trabalho, incluindo também outras situações desprezadas pelos estudantes que requerem conhecimentos mais aprofundados e ainda pelas características emotivas das imagens, procurar interessar e motivar o estudante. (Garcia, 2010, p.65)

Desta forma, tendo utilizado a ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio, pretendemos no capítulo seguinte explorar esta utilização e verificar a sua pertinência.

5.3. A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio

Durante o tempo de prática pedagógica foi possível construir várias atividades em que a estratégia de ensino utilizada foi a ferramenta PowerPoint. Tendo em conta as vantagens e desvantagens referidas nos capítulos anteriores, pretendemos defender as suas potencialidades no âmbito do Estudo do Meio.

5.3.1. Atividade 1 – Projeção de imagens

Num primeiro momento, utilizou-se a ferramenta para projetar imagens de um animal, tal como se observar no anexo Z. A atividade tinha como objetivo lecionar um conteúdo de português – construção de um texto expositivo/informativo – através de conteúdos de Estudo do Meio – características dos animais. Assim sendo, torna-se visível neste ponto inicial que o PowerPoint pode ser não apenas utilizado no estudo do meio mas também noutras áreas. Desta forma, conseguimos estabelecer a interdisciplinaridade entre aquelas duas áreas, utilizando a ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino. Foi possível, com a implementação desta atividade, comprovar três das várias vantagens que a ferramenta apresenta, tais como: a possibilidade de ser visualizada por um público, quando a apresentação é acompanhada de outros recursos visuais, tal como o projetor; a integração de outras ferramentas numa apresentação, nomeadamente, imagens; e a criação de uma apresentação atraente, de modo a captar a atenção do espetador. Contudo, a vantagem que está mais presente nesta atividade é a da integração de imagens.

Durante a implementação da atividade, foi também possível observar o comportamento dos alunos no momento da projeção das imagens. Conseguimos constatar que houve um diálogo em grande grupo sobre as características dos animais pois, apesar destas estarem em suporte escrito, os alunos puderam observar e confirmar as mesmas, através de imagens, como por exemplo a particularidade do bico (igual ao bico do pato). Os alunos puderam conversar entre si e propor questões que, outros colegas puderam responder. Podemos afirmar que esta projeção de imagens permitiu desenvolver momentos de interação e partilha de opiniões pessoais

e também motivar os alunos, pois “a fotografia . . . cria novos conteúdos que pela sua criatividade interessam e motivam o público alvo” (Garcia, 2010, p.205).

5.3.2. Atividade 2 – Jogo “Quiz dos animais”

A segunda atividade incidiu igualmente no tema dos Animais com a projeção de um jogo – **Quiz dos animais** – anexo AM. O jogo consistiu em várias questões a que os alunos tiveram que dar resposta. Estas foram colocadas oralmente e, por cada resposta certa, os alunos recebiam um ponto extra para a grelha dos comportamentos. O facto de o jogo estar construído em formato PowerPoint permitiu aos alunos ter contacto com a pergunta – linguagem escrita –, e também com as imagens – linguagem visual. Assim sendo, entendemos que esta atividade corrobora a ideia de Garcia (2010) quando este afirma que as duas linguagens podem originar documentos específicos e com características próprias (p.241).

Em suma, podemos afirmar que a projeção do jogo permitiu também a sintetização de conteúdos, dando destaque às informações mais relevantes.

5.3.3. Atividade 3 – Apresentação de informações e imagens sobre os Meios de transporte

Nesta terceira atividade optámos por seleccionar dois temas semelhantes – meios de transporte e meios de comunicação –, cujas estratégias de ensino fossem diferentes. Assim sendo, num primeiro momento, trabalhámos os meios de transporte através da ferramenta PowerPoint e, num segundo momento, trabalhámos os meios de comunicação através da construção de um friso cronológico.

Numa terceira sessão, implementámos uma ficha de trabalho para aferirmos os conhecimentos dos alunos, de forma a compreendermos, qual dos temas ficou mais bem consolidado pela turma, e também para verificarmos qual a estratégia de ensino que melhor se adequava à turma, na aquisição de novos conhecimentos.

Na primeira sessão, os meios de transportes foram abordados através da projeção de texto e imagens de transportes, em formato PowerPoint, como se pode observar através do anexo AN. Esta apresentação permitiu não só apresentar novas informações aos alunos, como também aprofundar os conceitos de “antigo” e “moderno”, através da apresentação de modelos de transportes mais antigos e mais recentes.

Através deste anexo, pode-se constatar que a apresentação está construída de forma a captar a atenção dos alunos, pois as imagens são bastante aprazíveis e apresenta também um equilíbrio ao nível cromático. Observa-se também a existência de frases curtas e simples, como forma de dar destaque às informações mais relevantes. Neste PWP verifica-se também a integração de alguns exercícios de consolidação de conhecimentos. Assim, verifica-se que esta apresentação permitiu não só apresentar informações mas também testar as mesmas.

No que diz respeito à sessão dos meios de comunicação, optámos por iniciar a sessão através de uma conversa em grande grupo. Há medida que os alunos iam referindo os meios de comunicação, registámos os mesmos no quadro. Após isto, questionámos os alunos se poderíamos criar grupos diferentes, tal como nos meios de transportes (colectivos e privados). Desta forma, os alunos indicaram os grupos que poderiam criar. Estes não lhes atribuíram um nome, pois desconheciam que podíamos dividir os meios de comunicação, em meios sociais e pessoais. Contudo, esta informação foi transmitida por nós.

Em seguida, distribuímos pelos alunos várias imagens em tamanho reduzido, desprovidas de cor, e de modelos antigos, e um texto relativamente extenso, como é possível observar através dos anexos AO e AP. O texto continha as datas e os nomes dos inventores de alguns meios de comunicação e as imagens distribuídas, aos alunos, faziam referência aos meios de comunicação presentes no texto. O objetivo da actividade recaía na elaboração de um friso cronológico, tendo por base as imagens e as datas do texto, como se pode observar através do anexo AQ.

Refletindo sobre esta sessão, verificámos que os alunos apresentaram bastantes dificuldades em realizar a atividade proposta, uma vez que confundiram os meios de comunicação, como por exemplo a televisão antiga com o microondas, devido ao tamanho dos dois serem semelhantes. Pensamos que, em parte, esta dificuldade adveio de os meios de comunicação distribuídos, representarem modelos antigos, o que significa que os alunos desconhecem totalmente os meios de comunicação mais antigos. Assim sendo, verifica-se que a falta de compreensão e identificação dos meios de comunicação, conduziram ao insucesso da atividade.

Esta dificuldade poderia ser colmatada através da ferramenta PowerPoint, pois poderíamos comparar os meios de comunicação antigos e atuais e transmitir mais informações sobre estes.

Tal como referimos no início, para averiguar as aprendizagens dos alunos, implementámos uma ficha de trabalho, anexo AR, que foi alvo de uma análise exaustiva. Os resultados obtidos serão apresentados no capítulo da avaliação do tema em estudo. Contudo, é possível, neste momento, tecer duas considerações gerais: na primeira parte da ficha de trabalho, destinada aos meios de transporte, pudemos constatar que esta apresenta três questões, em que os alunos não possuem quaisquer dificuldades em responder; na segunda parte da ficha, sobre os meios de comunicação, são visíveis as dificuldades que os alunos apresentam ao resolver a ficha. A título de exemplo, podemos observar a questão dois, uma vez que existem 11 alunos com bastantes dificuldades em relacionar corretamente as imagens com o tipo de meio de comunicação em que se inserem, e apenas cinco não tiveram dificuldades.

5.3.4. Atividade 4 – Experiências

Ao longo do tempo de intervenção, foi também possível utilizar o PWP no âmbito de duas experiências.

A primeira experiência em que utilizámos a ferramenta foi na apresentação de informações e imagens sobre os bichos-da-seda. Pretendíamos com esta apresentação que os alunos adquirissem novos conhecimentos e preenchessem uma ficha de trabalho com as informações apresentadas. Os anexos AS e AT apresentam o PowerPoint utilizado, bem como a ficha de trabalho. No que diz respeito ao PowerPoint, optámos nesta atividade por pesquisar apresentações na internet que abrangessem as diversas informações que desejávamos apresentar à turma. Assim sendo, tal como se pode observar através do anexo AS, o PowerPoint é bastante atrativo do ponto de vista cromático, apresenta imagens nítidas e frases curtas, dando destaque às informações mais importantes.

Esta sessão foi observada pela docente Susana Martins⁴, que considerou que a apresentação em PowerPoint tinha bastante qualidade, nomeadamente ao nível das imagens.

Consideramos, que os alunos adquiriram as noções pretendidas, uma vez que apenas apresentaram pequenas dúvidas. Estas dúvidas foram colmatadas durante a resolução da ficha de trabalho em grande grupo.

⁴ A docente Susana Martins integra a equipa de tutores Supervisores de Prática de Ensino Supervisionada II.

Assim sendo, podemos afirmar que o PWP contribuiu para o sucesso da actividade, uma vez que os alunos adquiriram noções sobre a experiência que estava a decorrer durante a semana.

A segunda experiência, em que pudemos utilizar esta estratégia de ensino, incidiu na apresentação da questão – problema, tal como se pode observar no anexo AU. O PowerPoint é constituído apenas por um slide, contudo, podemos verificar que é possível apenas num slide associar a imagem à escrita. Pretendíamos com esta apresentação lançar a questão - problema que iria ser posteriormente resolvida. Assim, ao invés de questionarmos os alunos oralmente, optámos por utilizar o PowerPoint como forma de os alunos se interessarem pela actividade e pelo filme que iriam visualizar no dia seguinte.

Tal como a actividade anterior, também esta sessão foi observada pela professora Susana Martins. A docente referiu que a actividade foi muito bem introduzida através do PowerPoint, pois conseguimos cativar a atenção de todos os alunos. Assim todos se mostraram entusiasmados para a resolução das experiências.

Podemos afirmar que, ao nível das experiências, esta estratégia de ensino foi muito bem conseguida, devido ao entusiasmo e interesse demonstrado pelos alunos, e também pelos comentários tecidos pela docente Susana Martins.

5.3.5. Actividade 5 – Apresentação de informações e de imagens sobre o Dia Mundial dos Bombeiros

Tal como foi referido no capítulo 4.3.1., a ferramenta PowerPoint foi utilizada como estratégia de ensino na construção de textos, através da projecção de imagens. Contudo, nesta actividade, a ferramenta não só possibilitou a projecção de imagens como também a projecção de pequenos textos sobre o Dia Mundial dos Bombeiros, como demonstra o anexo AV.

A actividade tinha como objetivo partilhar ideias e adquirir novos conhecimentos, para posteriormente os alunos construírem um texto sobre os bombeiros.

Utilizando a ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino nesta actividade, observamos que os alunos demonstraram, num primeiro momento, um grande entusiasmo devido às imagens projetadas. Os alunos comentaram as imagens e partilharam ideias e sentimentos suscitados pelas mesmas. Este facto foi referido pela docente Susana Martins, uma vez que também, esta sessão foi assistida pela mesma.

A professora fez ainda referência à qualidade do PowerPoint, referindo as imagens atrativas e a ocorrência de frases curtas e simples.

Ao nível da escrita do texto, as ideias apresentadas no PowerPoint apoiaram os alunos na construção dos textos, dando origem ao produto final, como se pode observar através do anexo AW. Assim sendo, verificou-se que o PWP contribuiu também para a concretização do objetivo do PI – Desenvolver a competência da escrita, tal como já foi referido.

5.5.Confirmação das vantagens e desvantagens da ferramenta PowerPoint

Tendo em conta a descrição das atividades, considera-se que a ferramenta PWP é uma estratégia bastante pertinente na disciplina de Estudo do Meio. Apesar disso, é possível enunciar algumas vantagens mas também desvantagens que esta ferramenta apresenta.

Algumas das vantagens foram comprovadas, ao longo das descrições, tais como: a utilização de frases curtas, a fim de sintetizar conteúdos; a criação de uma apresentação atraente, de modo a captar a atenção do espetador; a possibilidade do avanço de slides sem se perder o contacto visual entre orador e espetador; a integração de outras ferramentas numa apresentação, nomeadamente, imagens; a possibilidade de ser visualizada por um público, quando a apresentação é acompanhada de outros recursos visuais, tal como o projector.

Contudo, houve quatro vantagens que não referimos em cima, pois apesar de se terem manifestado, foram menos visíveis. Assim sendo, no que diz respeito ao acesso fácil e rápido às características da ferramenta, podemos afirmar que o programa é realmente muito fácil de manusear, uma vez que conseguimos construir apresentações em pouco tempo.

Quanto à facilidade de alteração ou modificação de slides, quando comparada com outros recursos visuais, constata-se que quando construímos as apresentações, podemos alterar ou modificar os slides de acordo com o que desejávamos.

No que diz respeito à possibilidade de organizar os slides de acordo com a necessidade da apresentação, esta vantagem também se verifica pois, após a construção das apresentações, por vezes, alguns slides não faziam sentido e

conseguimos facilmente colocá-los numa outra ordem de apresentação. Assim conseguimos organizar facilmente os slides, sem nunca perder a coerência da apresentação.

Por fim, a última vantagem, prende-se com a ausência de auxiliares de memória em formato de papel, uma vez que cabe à apresentação em formato PowerPoint essa mesma função. Este facto também se constatou, pois verificamos que não necessitamos de auxiliares de memória para conseguirmos prosseguir com as apresentações.

Em suma, apesar de algumas vantagens não serem tão visíveis, constatámos que as todas vantagens puderam ser corroboradas ao longo das várias atividades, de forma a autenticar as mesmas.

No que diz respeito às desvantagens, a primeira delas, tal como se pode observar no ponto 5.2.2., faz referência, à falta de articulação entre slides. Contudo, quando elaboramos os slides, tivemos sempre em atenção este aspeto. Sendo a turma, de 2.º ano de escolaridade, pensamos que a articulação de slides e, consequentemente das informações fosse importante, para que os alunos conseguissem organizar as suas ideias e pensamentos sobre os diversos assuntos que estávamos a abordar. Assim, podemos afirmar que houve sempre coerência nas informações apresentadas.

Quanto à segunda desvantagem elencada, esta refere que o orador por vezes distancia-se da mensagem que quer transmitir, pois foca-se essencialmente na informação exposta pela apresentação. Contudo, podemos afirmar que durante as apresentações, apesar de salientarmos as informações mais importantes, optámos sempre por revelar informações secundárias que contribuíram também para o enriquecimento dos alunos. Os alunos puderam também em todas as apresentações, dar o seu contributo, nomeadamente na sessão do Dia Mundial dos Bombeiros, uma vez que os alunos se mostraram bastante participativos, levando até a uma difícil gestão da aula.

A terceira desvantagem faz referência ao resumo das informações em demasia pois, quando se constrói apresentações em formato PowerPoint podemos eliminar ideias essenciais. Porém, quando construímos as apresentações, tivemos sempre em atenção verificar se as ideias estavam simples e claras para que os alunos as pudessem compreender. Optámos por cingir-nos sempre às informações mais

importantes, nomeadamente àquelas que demonstrassem a complexidade do tema que estávamos a abordar.

A quarta desvantagem está ligada ao excesso de ferramentas utilizadas no PowerPoint. Tendo em conta esta desvantagem, debruçamo-nos apenas pelas apresentações de imagens e textos. Utilizamos ainda um vídeo. Contudo, este não estava contemplado no PWP. Optámos por colocá-lo à parte para não ser um factor negativo na exposição da apresentação, tal como é referido nas desvantagens.

A última desvantagem refere-se aos equipamentos que temos à nossa disposição para apresentarmos os PowerPoints a um grupo, nomeadamente o computador e o projetor. Tendo em conta este fator, optámos por, atempadamente, verificar se dispúnhamos dos equipamentos para as sessões em que iríamos projetar um PowerPoint.

Assim sendo, verifica-se que as desvantagens podem ser colmatadas à medida que se vai construindo as apresentações, uma vez que temos a responsabilidade de construir bons PWP que conduzam ao sucesso dos alunos, e, em última instancia, ao sucesso da atividade.

Em suma, tendo em conta as atividades implementadas no âmbito do Estudo do Meio, verificamos que a utilização da ferramenta PowerPoint foi uma mais-valia na exposição de conteúdos, na dinamização de jogos, na projeção de imagens e na construção de textos. Foi possível diversificar as atividades utilizando sempre a mesma estratégia de ensino. Verifica-se que o PowerPoint é uma ferramenta com um grande potencial no seio da comunidade educativa, sendo que é possível utilizá-la no âmbito de diversas atividades e ser apresentada aos alunos de diversas formas.

6. AVALIAÇÃO

Ao longo do tempo de intervenção foi possível: avaliar as aprendizagens dos alunos no âmbito das várias disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão e Educação Dramática, Expressão e Educação Plástica, Expressão e Educação Físico – Motora e Expressão e Educação Musical; bem como do tema em estudo e dos objetivos gerais estabelecidos no PI.

Segundo o Decreto-Lei n.º 139/2012 (5 de julho)

a avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico. Esta verificação deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, suprir as dificuldades de aprendizagem.

Assim sendo, de forma a colmatarmos, as dificuldades dos alunos, optámos por utilizar a avaliação formativa como modelo, uma vez que este acompanha e integra o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno. Este modelo de avaliação apresenta como função principal a função pedagógica pois “não visa a sanção e a punição do aluno, porque os seus erros são considerados normais no percurso de aprendizagem, devendo, por isso, ser objeto de exploração e de análise” (Ferreira, 2007, p. 28). Também Perraudieu (2009) afirma que “a avaliação formativa é aquela que intervém durante a aprendizagem” e, assim sendo, este modelo permitiu-nos aferir as dificuldades que os alunos apresentavam, bem como verificar os conteúdos já apreendidos, de forma a orientar a nossa prática pedagógica (p.176).

6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Ao nível da avaliação das aprendizagens dos alunos estabelecemos como ponto inicial a avaliação diagnóstica das aprendizagens nas várias áreas disciplinares e não disciplinares, tal como se pode observar no capítulo 1.7. Optámos por realizar uma avaliação diagnóstica, uma vez que esta “assume uma função essencial quando

é utilizada no início de novas unidades porque permite verificar se o aluno possui certas aprendizagens que vão servir de base à unidade que se vai dar início” (Silva, 2009, p.41). Esta ideia é sustentada também por Ferreira (2007) quando refere que, para se iniciar um novo ciclo de aprendizagens, é essencial descobrir qual o nível de conhecimentos em que os alunos se encontram. (p.24). Optámos por utilizar como técnicas de avaliação, a observação direta do desempenho dos alunos, conversas informais com a professora cooperante, análise dos cadernos diários e dos cadernos de trabalhos de casa dos alunos. Posteriormente, construímos grelhas de avaliação diagnóstica como instrumentos de avaliação, a fim de analisar os dados recolhidos.

No que diz respeito à avaliação das aprendizagens dos alunos, no decorrer da prática, optámos por utilizar as técnicas e instrumentos presentes na tabela 9.

Tabela 9

Técnicas e Instrumentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas

Disciplinas	Técnicas	Instrumentos
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Aplicação de fichas de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo; • Listas de verificação; • Notas de campo.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de visitas de Estudo; 	
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de ficheiros de trabalho; • Gravação de vídeos. 	
Expressões Artísticas e Educação Físico-Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo; • Notas de campo.
Competências Sociais		

Uma vez que utilizámos como modelo de avaliação a avaliação formativa, foi possível aferirmos as aprendizagens que os alunos estavam a realizar bem, como as dificuldades ou dúvidas que possuíam ao longo da prática. Segundo Silva (2009), “cabe [à avaliação formativa] detectar as lacunas/erros que os alunos cometem com o intuito do professor poder recorrer a diversificadas estratégias de ensino para os poder ajudar a superar esses mesmos obstáculos e dificuldades” (p.43). Assim sendo, optámos por diversificar as técnicas de avaliação, como demonstra a tabela 9. Ao nível das aprendizagens dos alunos no âmbito das disciplinas de Estudo do Meio, de Português e de Matemática, as técnicas privilegiadas foram as de fichas de trabalho e de ficheiros de trabalho. Ao nível das áreas não disciplinares de Educação e

Expressão Dramática, de Educação e Expressão Plástica, de Educação e Expressão Musical e de Educação e Expressão Físico – Motora demos primazia à observação direta e à gravação de vídeos. Por fim, no que diz respeito às competências sociais, optámos por utilizar como técnicas de avaliação a observação direta e a visita de estudo realizada ao Parque Florestal de Monsanto.

Em relação aos instrumentos de avaliação, optámos por utilizar grelhas de observação, notas de campo e listas de verificação.

Sendo este modelo de avaliação, um modelo que acompanha o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, construímos para cada planificação diária uma grelha de observação. Estas grelhas permitiram-nos avaliar os conhecimentos dos alunos ao longo da prática.

Porém, optámos ainda por realizar grelhas de avaliação gerais em cada área disciplinar, de forma a compararmos os resultados da avaliação diagnóstica e os resultados da avaliação ao longo da prática. Estas grelhas foram construídas a partir dos dados obtidos pelas grelhas de observação diárias.

Ao nível da área disciplinar de Português podemos observar através dos anexos AX e AY, que houve um progresso nas aprendizagens dos alunos.

Na competência específica Compreensão do Oral pretendíamos que os alunos compreendessem textos ouvidos e respondessem a questões. Assim sendo, podemos afirmar que esses dois objetivos foram bem conseguidos, uma vez que 20 alunos responderam a questões acerca de um texto ouvido e 21 alunos retiveram o essencial de um texto.

Quanto à Expressão Oral, não conseguimos apurar muitos resultados na avaliação diagnóstica. Contudo, após a prática, podemos afirmar que, no que diz respeito ao objetivo falar com progressiva autonomia e clareza sobre diversos assuntos, 21 alunos conseguiram alcançá-lo.

Ao nível da Leitura, pretendíamos, num primeiro momento, que os alunos identificassem o tema central dos textos e respondessem a questões acerca dos textos lidos. Assim sendo, verifica-se através do anexo, que 16 alunos conseguiam identificar o tema do texto lido sem dificuldades, e 19 alunos conseguiam responder a questões acerca dos textos. Ao nível da leitura em voz alta, observou-se também que houve um progresso, uma vez que 14 alunos conseguiam ler textos em voz alta sem dificuldades. No que diz respeito à leitura por iniciativa própria, constatamos que houve também um aumento dos resultados, uma vez que 19 alunos liam por iniciativa

própria. Podemos afirmar que este objectivo foi conseguido devido à implementação das fichas de leitura no cantinho da leitura, anexo AZ.

Em relação à escrita, visto que um dos objetivos gerais do PI recaiu no desenvolvimento de textos escritos, podemos afirmar que houve um progresso bastante visível. No que diz respeito à planificação de textos com a colaboração do professor, observou-se que 22 alunos não possuíam dificuldades. Na avaliação diagnóstica, observou-se que oito alunos demonstravam algumas falhas ao nível deste objectivo. Assim sendo, podemos observar que, após a prática, apenas quatro alunos detinham algumas dificuldades em cumprir este objetivo sem dificuldades. Quanto à elaboração de respostas a atividades, observou-se que apenas sete alunos apresentaram dificuldades em formular respostas. Por fim, no que diz respeito ao cuidar da apresentação de tarefas de escrita, observou-se na avaliação diagnóstica que 18 alunos possuíam dificuldades. Contudo, após a prática verificou-se que a turma (26 alunos) não apresentou quaisquer dificuldades em cuidar das apresentações de tarefas escritas. Pensamos que este facto deveu-se em parte, à importância que atribuímos às produções dos alunos, uma vez que estas foram, sempre que possível alvo de exposição na sala de aula e no exterior desta. Este facto é corroborado pelo PPEB (2009), uma vez que este refere, que nas paredes e em placares devem estar afixados trabalhos produzidos pelos alunos, uma vez que contribuem para a aprendizagem do Português.

Por último, ao nível do *Conhecimento Explícito da Língua*, verificamos na avaliação diagnóstica que 11 alunos apresentaram dificuldades na identificação e distinção de adjectivos. Contudo, atualmente apenas oito alunos apresentam dificuldades. No que diz respeito à flexão de verbos, nove alunos possuíam dificuldades em flexionar verbos no presente, pretérito perfeito e futuro. Após a prática, constatamos que apenas cinco apresentavam essas dificuldades. Afirma-se também que 21 alunos conseguem já identificar verbos. Quanto à identificação de sinónimos e antónimos, a turma não apresentou quaisquer dificuldades. No que diz respeito à identificação e aplicação de acentos gráficos existem ainda 15 alunos com algumas dificuldades.

Posto isto, pensamos que os alunos progrediram ao nível do Português, uma vez que os resultados obtidos ao longo da intervenção foram bastantes positivos, nomeadamente na competência da escrita.

Ao nível da matemática, através da avaliação diagnóstica, aferimos que existiam alunos com dificuldades nas tabuadas, contudo não possível observarmos todos os alunos. Este facto deu-se também na prática, contudo podemos afirmar que apenas um aluno possuía dificuldades em saber de memória a tabuada do dois. No que diz respeito às restantes tabuadas, percebe-se através dos anexos BA e BB, que não conseguimos aferir todos os resultados. Contudo, observou-se que as tabuadas que mais dificuldades levantaram junto dos alunos foram as do três e do quatro. No que diz respeito à utilização de estratégias, observou-se que 25 alunos utilizavam estratégias de cálculo mental para adições. Porém, ao nível das multiplicações, verificou-se que cinco alunos apresentavam dificuldades em utilizar estratégias de cálculo mental para as multiplicações. Ainda no tema *Números e Operações*, verificou-se que 25 alunos utilizavam as fracções $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas. No tema *Geometria e Medida*, verificou-se que 21 alunos não apresentavam dificuldades em traçar itinerários através de indicações. No que diz respeito à realização de estimativas, observou-se que apenas três alunos detinham dificuldades em fazê-las. Contudo, após o período de prática, os anexos BA e BB, demonstram a inexistência de alunos com tais dificuldades. Ao nível da contagem do dinheiro, verificamos que, apesar de não termos apurado os resultados de 14 alunos, apenas sete alunos conseguiam realizar essas contagens. Todavia, após o apuramento de todos os resultados verificou-se que 19 alunos não possuíam quaisquer dificuldades. Ao nível da resolução dos problemas, aferimos que 11 alunos possuíam dificuldades em interpretar problemas. Contudo, após a prática, apenas oito alunos mostravam dificuldades. Ao nível da interpretação dos problemas, verificou-se que 22 alunos não detinham dificuldades.

Ao nível do Estudo do Meio, tal como aconteceu com as disciplinas de Português e de Matemática, não foi possível observar todos os indicadores. Contudo, os alunos que observamos no tema *Os seres vivos do seu ambiente* não possuíam dificuldades, à exceção da identificação do tipo de revestimento e o modo de reprodução (um aluno possuía algumas dificuldades). Porém, durante a prática foi possível realizar uma avaliação de toda a turma, sobre este tema. Assim podemos ressaltar (ver anexos BC e BD) que 24 alunos não possuíam dificuldades em reconhecer os diferentes ambientes onde os animais vivem, 25 alunos não tinham dúvidas sobre o revestimento dos animais e 21 alunos conseguiam identificar o modo de locomoção dos animais sem quaisquer dificuldades. Ao nível do tema *Aspetos*

físicos do meio local, detetamos que a turma não apresentava dúvidas sobre os estados do tempo e as estações do ano. Estes dados mantiveram-se durante a prática. Contudo, avaliamos um novo indicador – *Relaciona as estações do ano com os estados do tempo* – e pudemos observar que apenas três alunos apresentavam algumas dúvidas no que diz respeito a relacionar aquelas duas dimensões. No âmbito do tema *Os seus itinerários*, verificou-se que dez alunos possuíam dificuldades em identificar o ponto de partida e o ponto de chegada. Contudo após a prática, verificou-se que a turma conseguiu ultrapassar esta dificuldade.

Ao nível dos meios de comunicação, não foi possível obter dados, apesar de os termos conseguido após o tempo de intervenção. Como o tema tem especial relevância no nosso estudo, iremos avaliá-lo no subcapítulo – Avaliação do tema em estudo.

No que respeita à Expressão e Educação Plástica, também não foi possível apresentar dados em todos os indicadores (ver anexos H i I). Contudo, durante o tempo de intervenção foi possível avaliar os alunos em alguns indicadores, tal como demonstram os anexos BE e BF. No que diz respeito à exploração do barro, observou-se que nenhum aluno possuía dificuldades. Quanto à criação de uma composição plástica com barro, constatou-se que três alunos possuíam dificuldades. Na avaliação diagnóstica referimos também que 12 alunos possuíam dificuldades ao nível da pintura com guache, porém, no final da intervenção, constatamos que já oito alunos apresentavam dificuldades em realizar trabalhos com guaches. Ao nível do recorte, 22 alunos não tinham dificuldades em recortar de acordo com os limites fornecidos pelos trabalhos.

Ao nível da Expressão e Educação Dramática, na avaliação diagnóstica referimos que 15 alunos possuíam dificuldades em explorar as suas capacidades vocais. Durante o tempo de intervenção foi possível dar resposta a esta dificuldade. Assim sendo, remete-se a observação dos anexos BG e BH, pois atualmente, apenas sete alunos detêm dificuldades em explorar as suas capacidades vocais. Quanto à exploração do espaço, inicialmente verificamos que nove alunos possuíam algumas dificuldades mas actualmente nenhum aluno tem dificuldades em explorar o espaço de acordo com as atividades propostas. Por fim, no que diz respeito à exploração e criação de personagens em diferentes situações, constatamos que oito alunos apresentavam dificuldades, sendo que agora esse número ficou reduzido a dois.

Quanto à Expressão e Educação Físico – Motora não possível aferir um grande número de dados (ver anexos L e M). Inicialmente, 18 alunos apresentavam dificuldades ao realizarem ações características de jogos. Contudo, através dos anexos BI e BJ, observa-se após a intervenção, verificou-se que apenas cinco alunos apresentavam algumas dificuldades. Constatou-se também que, depois do período de intervenção, 21 alunos não apresentavam dificuldades em compreender e aplicar as regras combinadas em situações de jogo. No que diz respeito ao bloco *Perícia e Manipulação*, 17 alunos não possuem dificuldades em lançar a bola em distância para além de uma marca e em precisão.

No que diz respeito à Expressão e Educação Musical, tal como foi referido anteriormente, não foi possível realizar uma diagnose das aprendizagens dos alunos. Contudo, ao longo da intervenção podemos realizar duas sessões desta área.

No capítulo 7 apresentar-se-á a justificação deste número irrisório de sessões. Uma vez que cingimos as sessões à utilização e experimentação de instrumentos musicais, podemos referir, através dos anexos BK e BL, que 20 alunos não possuem dificuldades em manusear e utilizar os instrumentos. Ao nível da criação de padrões rítmicos, verifica-se que quatro alunos detêm algumas dificuldades.

Por fim, ao nível das competências sociais, através da avaliação diagnóstica verificou-se que 13 alunos tinham dificuldades em cumprir as regras de sala de aula. Porém, no tempo de intervenção deu-se uma regressão deste número para oito, tal como se pode observar através dos anexos BM e BN. Inicialmente apurou-se também que quatro alunos apresentavam dificuldades em relacionar-se com os colegas e durante a prática esse número foi reduzido para metade.

Tendo em conta tudo o que foi referido anteriormente, verificou-se que os alunos apresentaram uma progressão em todas as aprendizagens. Neste capítulo não referimos e ou comparamos todos os indicadores de avaliação, mas estes podem ser observados através da consulta dos anexos AX, AY, AZ, BA, BB, BC, BD, BE, BF, BG, BH, BI, BJ, BK, BL, BM E BN.. Optámos apenas por nos cingir aos indicadores que foram referidos na avaliação diagnóstica, permitindo fazer uma comparação entres os resultados e também aqueles que nos parecem ser mais relevantes no âmbito da nossa prática.

6.2. Avaliação dos objetivos do Plano de Intervenção

Para a avaliação dos objetivos do PI, optámos por utilizar como técnicas de avaliação a observação direta dos alunos e das produções destes e a implementação de fichas de trabalho. No que diz respeito aos instrumentos de avaliação, restringimo-nos às grelhas de avaliação.

Na avaliação dos objetivos, apesar de serem possíveis de serem observados durante a prática e de estarem presentes nas diversas planificações construídas, optámos, tal como na avaliação das aprendizagens dos alunos, por realizar uma grelha geral de avaliação de cada objetivo.

Assim sendo, no que diz respeito ao primeiro objectivo – Desenvolver nos alunos a competência da escrita – além do que já foi referido na avaliação das aprendizagens dos alunos ao nível da escrita, podemos afirmar, através da observação dos anexos BO e BP, que 16 alunos, ou seja, mais de metade da turma, apresentou ideias para a elaboração de textos sem dificuldades. Quanto ao respeito pela estrutura do tipo de textos abordado, verificou-se que 20 alunos também não possuíam dificuldades. Contudo, existe um aluno com muitas dificuldades em obedecer à estrutura do texto. Por fim, 17 alunos não apresentavam dificuldades em redigir textos diversificados.

Podemos então, verificar através dos anexos, que maioritariamente a turma conseguiu desenvolver esta competência.

Uma vez que os alunos iriam realizar os testes intermédios, pensamos que a concretização deste objetivo contribuiu para que estes alcançassem o sucesso esperado.

O segundo objetivo estabelecido no PI faz referência ao desenvolvimento do raciocínio matemático. Pensamos que este objetivo também foi alcançado com sucesso, uma vez que segundo os anexos BQ e BR, existem 18 alunos que interpretavam os problemas apresentados sem quaisquer dificuldades. Dos 26 alunos, 22 conseguiam também sem quaisquer dificuldades apresentar cálculos para justificar as suas decisões. Contudo, é também possível observar que apenas 16 alunos conseguiam apresentar várias resoluções para o mesmo problema. Neste indicador, observou-se que dois alunos apresentavam até mesmo muitas dificuldades em realizar o que se esperava.

Porém, no desenvolvimento do raciocínio matemático importa, igualmente, que os alunos além de apresentarem os resultados, consigam transmiti-los aos colegas. Assim sendo, verificou-se que 16 alunos conseguiam, sem quaisquer dificuldades, comunicar e partilhar as suas resoluções, enquanto dez alunos apresentavam apenas algumas dificuldades. Tendo por base, a grelha geral da avaliação do objetivo, constatamos que o objetivo foi conseguido com sucesso, uma vez que a maioria da turma conseguiu, num primeiro momento, interpretar os problemas e, num segundo momento, apresentar cálculos que justificassem as suas decisões e, num terceiro momento, comunicar e partilhar as suas ideias.

Por fim, o último objetivo do PI – Desenvolver a competência da autonomia – foi desenvolvido utilizando como estratégia de ensino a implementação do Tempo de Estudo Autónomo (TEA). Optámos por criar diversos ficheiros no âmbito das disciplinas de Português, de Estudo do Meio e de Matemática, que, por sua vez, conduziram não só ao sucesso deste objetivo mas também dos outros dois objetivos estabelecidos no PI.

Através dos anexos BS e BT, constatamos que 22 alunos conseguiam sem quaisquer dificuldades realizar tarefas individualmente. No que diz respeito à pesquisa de informações para responder a questões, verificou-se que 11 alunos não tinham dificuldades em pesquisar outras informações. Contudo, existiam também 11 alunos que apresentavam dificuldades em realizar esta ação. Em contrapartida, 20 alunos demonstraram iniciativa para realizar atividades. Porém, a turma apresentava ainda um aluno com bastantes dificuldades em demonstrar iniciativa para realizar as atividades.

Ao nível do último indicador e avaliação, verificamos também que 15 alunos não possuíam dificuldades em escolher as tarefas de acordo com as suas dificuldades, contudo, 11 alunos tinham dificuldades ainda a esse nível.

Em suma, pensamos que o objetivo foi bem conseguido. Porém, os resultados poderiam ter sido melhores, nomeadamente no que diz respeito à pesquisa de informações e à escolha de tarefas, tendo em conta as dificuldades de cada um dos alunos. Pensamos que este facto não aconteceu devido à falta de tempo que dispúnhamos na intervenção. Por vezes, foi necessário utilizar o tempo destinado ao TEA para terminar atividades em atraso e lecionar outros conteúdos. Este facto sucedeu também na área de Expressão e Educação Musical, o que culminou apenas na realização de duas sessões.

6.3. Avaliação do tema em estudo

No capítulo 5.3. foi possível descrever as actividades realizadas no âmbito do Estudo do Meio, em que a estratégia utilizada foi a ferramenta PWP. Assim sendo, pretendemos neste capítulo avaliar a ferramenta, como forma de compreendermos se esta estratégia poderá ou não ser válida no ensino do Estudo do Meio.

Segundo Garcia (2010), a associação de texto - imagem confere mais unidade ao conjunto, ou seja, à apresentação. Assim sendo, verifica-se que os PWP's construídos destacam-se pela associação de imagens e de pequenos textos. Os textos são compostos por frases curtas e simples, em conjunto com imagens bastantes sugestivas. Podemos também observar que as imagens são nítidas e atraentes do ponto de vista cromático. Assim sendo, foi possível determinar que quanto mais sugestivas e interessantes fossem as imagens apresentadas mais os alunos participavam nas actividades, uma vez que realizavam questões e esclareciam dúvidas sobre os conteúdos abordados.

Ainda no que diz respeito à utilização de frases curtas e simples, sendo esta uma vantagem da ferramenta PowerPoint, verificou-se que os alunos conseguiam rapidamente aceder à informação exposta, uma vez que as frases proporcionavam aos alunos uma leitura e compreensão claras. Este aspeto é importante pois “a gestão adequada dos caracteres, da componente scripto, elemento fundamental da gramática deste tipo de linguagem é a responsável pelo grau de eficácia do processo de leitura desta componente” (Garcia, 2010, p. 245). Ainda no que diz respeito ao texto utilizado, optou-se por aumentar a letra e utilizar um tipo de letra menos formal, pois “o tamanho do caractere define a prioridade de leitura (...). O tipo do caractere poderá estar relacionado com o estilo que se pretenda transmitir” (Garcia, 2010, p. 245). Desta forma, criaram-se apresentações com uma vasta gama de cores e de elementos que pudessem captar a atenção dos alunos, uma vez que “a cor do caractere é também um aspecto importante por dois motivos. O primeiro tem a ver com o contraste cromático e o equilíbrio estético entre o caractere e o suporte. O segundo está relacionado com as cores e as sensações a elas associadas” (Garcia, 2010, p. 245).

Em suma, podemos afirmar que a elaboração de PWP com as características acima descritas contribuiu para o aumento do interesse e entusiasmo dos alunos perante novos conhecimentos. Este facto é corroborado pela docente Susana Martins,

tal como já referimos, uma vez que a docente pude observar várias sessões em que o PWP foi a estratégia utilizada na apresentação de conteúdos.

Foi também possível verificar a pertinência da ferramenta PWP como estratégia de ensino no Estudo do Meio em dois temas. Tal como já referimos, selecionamos dois temas semelhantes – meios de transporte e meios de comunicação. O primeiro tema foi trabalhado através do PWP e o segundo através da construção de um friso cronológico. Após a implementação de uma ficha de trabalho, anexo AR, foi possível analisar a mesma e verificar o tema mais bem consolidado pela turma. Desta forma, como se pode observar no anexo BU, verificou-se que os alunos não apresentavam quaisquer dificuldades em responder às questões um, três e cinco. Na questão um, os alunos tinham que observar as imagens e legendar cada um dos tipos de transporte através das palavras da lista. Na terceira questão os alunos tinham que ligar as imagens ao tipo de transporte (aéreo, terrestre e aquático). Na quinta questão, tinham, tal como na primeira identificar os transportes e pintá-los.

Verificamos que a identificação dos transportes não levantou quaisquer dificuldades. Porém, na questão 2 – Escreve o nome de três tipos de transporte de cada: transportes públicos e privados – dez alunos apresentaram dificuldades em identificar três tipos de transporte públicos e privados, enquanto 14 alunos não detiveram quaisquer dificuldades. Na questão quatro, foi solicitado aos alunos que ligassem alguns meios de transporte aos elementos que podiam transportar (passageiros ou mercadorias). Nesta questão verifica-se que 19 alunos não apresentam dificuldades em relacionar os dois temas, contudo cinco alunos detêm algumas dificuldades.

A segunda parte da ficha de trabalho fez referência aos meios de comunicação. Através do anexo BV, verificou-se que existiu um maior número de alunos com dificuldades. A questão um pretendia que os alunos relacionassem corretamente os meios de comunicação. Verificou-se que apenas quatro alunos não detiveram dificuldades em relaciona-los. Em contrapartida, 11 alunos apresentaram bastantes dificuldades em relacionar as imagens ao meio de comunicação onde se inserem. Na questão 2 – pretendia-se que os alunos fizessem a correspondência entre alguns meios de comunicação e a forma como transmitiam informações a outros, ou seja, através de informações faladas e por imagens, como por exemplo a televisão, ou através de informações escritas, como o jornal. Nesta questão, apenas dois alunos

tiveram dificuldades em relacionar corretamente. Na questão três – Completa as frases com os nomes dos meios de comunicação – três alunos apresentaram algumas dificuldades e um aluno mostrou muitas dificuldades em completar o texto com o nome dos meios de comunicação. Denotou-se aqui, que os alunos apresentaram dificuldades em verificar quais as funções dos meios de comunicação. A resposta à questão quatro apresentou 12 alunos com dificuldades em identificar os meios de comunicação sociais, enquanto 11 alunos não apresentaram dificuldades. No que diz respeito à questão cinco, verificou-se que 18 alunos não apresentaram dificuldades em considerar como verdadeiro ou falso as afirmações. Porém, sete alunos apresentaram dificuldades. A última questão pretendia que os alunos identificassem os meios de comunicação e os pintassem, tal como a questão cinco da primeira parte da ficha – meios de transporte. Nesta questão apenas 17 alunos conseguiram identificar os meios de comunicação sem dificuldades. Porém, quando comparada com a questão cinco da primeira parte da ficha de trabalho, dedicada aos meios de transporte, verificámos que todos os alunos conseguem, sem dificuldades, identificar os meios de transporte.

São visíveis as dificuldades sentidas pelos alunos ao longo da segunda parte da ficha de trabalho, destinada aos meios de comunicação. Através do PWP foi possível apresentar vários tipos de meios de transporte e comparar os meios. Ou seja, pudemos apresentar vários meios de transporte (antigos, recentes, aéreos, terrestres, aquáticos, públicos e privados). Este facto contribuiu para que os alunos conseguissem, sem dificuldades, identificar e relacionar os diferentes meios de transporte. Podemos afirmar que o PWP permitiu uma maior abordagem ao tema através de várias imagens e pequenos textos. Os alunos puderam visualizar um maior número de imagens e ter acesso a informações importantes sobre o tema.

Em contrapartida, na sessão sobre os meios de comunicação os alunos não tiveram à sua disposição uma panóplia de imagens, como aconteceu na sessão dos meios de transporte. A sessão iniciou-se através de uma conversa com os alunos, sobre as formas como podem comunicar. Os alunos apresentaram várias ideias, que foram registadas por nós no quadro. Contudo, não houve qualquer informação escrita sobre as diferenças entre os meios de comunicação, à exceção do texto distribuído, com vários datas e nomes de meios de comunicação.

Verificámos que se tivéssemos utilizado a ferramenta PWP conseguiríamos apresentar os meios de comunicação através de imagens e explicar as suas funções.

Apresentaríamos, tal como fizemos nos meios transportes, os modelos antigos e recentes dos meios de comunicação e também faríamos a separação entre os meios de comunicação sociais e pessoais, através de imagens e pequenas frases.

CONCLUSÕES

Ao longo da elaboração do relatório foram vários os constrangimentos com que nos deparamos. Inicialmente, quando elaboramos o PI não tínhamos ainda definido como se iria trabalhar o tema a partir do PowerPoint, pois esta ferramenta, tal como vimos, é transversal. Assim sendo, só no início do tempo de intervenção é que definimos a utilização do PowerPoint como uma estratégia de ensino no Estudo do Meio. A partir desse momento, começamos por elaborar diversas atividades onde fosse visível o contributo da ferramenta nesta disciplina.

Mas, tal como foi referido anteriormente, aquando da elaboração do PI, não contemplamos a utilização do PWP. Assim, tornou-se bastante difícil integrar o tema no relatório, pois deparamo-nos com várias dificuldades, uma vez que este pretende que se faça bastante referência aos objetivos do PI e a atividades que conduziram ao sucesso destes. Assim sendo, ao longo do relatório deveríamos abordar o nosso tema em estudo como fazendo parte integrante de todo o processo de intervenção. Contudo esse facto não aconteceu. Optamos por fazer pequenas referências ao longo do relatório, de modo a que o leitor se fosse familiarizando com o tema, até chegar ao tópico destinado à exploração do mesmo. Assim sendo, optamos, num primeiro momento, por fornecer uma revisão de literatura com autores cujos estudos e ideias fossem pertinentes para o acompanhamento deste estudo.

Uma vez feita a revisão da literatura, iniciamos a justificação dos passos dados no tempo de intervenção sempre acompanhados pelos materiais elaborados.

Assim sendo, pensamos que, apesar deste constrangimento, conseguimos realizar um trabalho bastante credível e expor o tema, bem como justificar todas as decisões tomadas e aferir os seus resultados. Podemos afirmar, com base no trabalho realizado, que a ferramenta PWP é uma estratégia de ensino que pode e deve ser utilizada, nomeadamente no Estudo do Meio, mas também nas restantes áreas. São várias as potencialidades que a ferramenta assume, uma vez que é possível pensar numa série de atividades em que esta possa ser integrada.

No que diz respeito ao tempo de intervenção, deparamo-nos com algumas dificuldades, sendo que a primeira foi a da gestão do tempo. Inicialmente, observamos que as atividades que construímos não estavam adequadas ao tempo das sessões. Deparamo-nos com algumas sessões em que as atividades se prolongavam ou então

terminavam mais cedo do que esperado. Contudo, ao longo do tempo, fomos conseguindo colmatar esta dificuldade, uma vez que nos fomos apercebendo do ritmo de trabalho dos alunos. Porém, a professora cooperante também nos apoiou neste aspeto, uma vez que nos deu sempre feedback das atividades e respetivas planificações diárias.

Outro constrangimento que adveio do tempo de intervenção recaiu na realização dos testes intermédios. Uma vez que os alunos iriam realizar os testes na última semana de intervenção, a professora cooperante solicitou-nos o treino de testes de anos anteriores. Assim sendo, optámos por todas as semanas realizar um teste intermédio, ora de Português ora de Matemática, e realizar a respetiva correção. Tal como está referido na Ata⁵, pensamos que estas atividades restringiram a realização de outras atividades. Contudo, pensamos que este foi um trabalho necessário, tendo em conta a preparação dos alunos para uma avaliação externa bastante específica. Por outro lado, foi bastante positiva a possibilidade de discutir diversas estratégias utilizadas pelos alunos.

No que diz respeito à implementação do Tempo de Estudo Autónomo, pudemos verificar o contributo desta atividade a vários níveis. Contudo, sendo a primeira vez que o estávamos a implementar, optámos por ‘arriscar’ e criar diversos grupos de ficheiros. Porém, após um tempo de reflexão, pensámos que podíamos ter implementado menos ficheiros, ou seja, cingir o Tempo de Estudo Autónomo a um grupo de quatro ficheiros e não de oito. Desta forma, poderíamos ter criado níveis de dificuldade, tal como nos aconselhou a professora Laurence Vohlgemuth, e aumentado o número de fichas em cada grupo.

Contudo, pensamos que o tempo de intervenção teve o desfecho que esperávamos. A turma foi um dos principais elementos para o sucesso da prática. Foi-nos possível implementar diversas atividades e rotinas, as quais foram sempre muito bem recebidas pelos alunos.

Foi também possível realizar uma visita de estudo, construir materiais e expô-los, tanto na sala de aula como no exterior da sala. A professora cooperante, foi em todos os momentos um apoio à nossa prática, aconselhando-nos sempre que necessário, mas sem nunca por em causa as atividades que implementávamos. Permitiu-nos, desta forma, explorar e experimentar diversas atividades e materiais.

⁵ A Ata foi elaborada no âmbito da reunião com a professora cooperante sobre a avaliação do tempo de intervenção.

Tendo em conta os diversos estágios que integramos, podemos afirmar que este último foi com certeza o contexto que mais nos deu, uma vez que foi possível experimentar e explorar as nossas capacidades.

O facto de termos experienciado diversos contextos, contribuiu de certa forma para o nosso futuro desempenho da profissão. Foi-nos dada a possibilidade de vivenciar contextos árdus e outros mais simples de intervir, que de certa forma, contribuíram para uma melhor, pelo menos mais consciente, preparação.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. (2006). O Tempo de Estudo Autónomo na Aprendizagem da Língua Estrangeira: Treinar, Consolidar, Aprofundar Conhecimentos e Competências. *Escola Moderna*, 27, 38-51.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: construir a aprendizagem*. Minho: Instituto de Educação e Psicologia.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007) *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Beato, E. (2007). *A gestão curricular no percurso para a autonomia do aluno: um estudo de caso na disciplina de Alemão* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultada em <http://ria.ua.pt/handle/10773/994>.
- Bidarra, M., & Festas, M. (2005). Construtivismo(s): Implicações e interpretações educativas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(2), 177 – 195.
- Boavida, A. (2008). Raciocinar para aprender e aprender a raciocinar. *Educação e Matemática*, 100, 1.
- Boavida, A., Paiva, A., Cebola, G., Vale, I. & Pimentel, T. (2008) *A Experiência Matemática no Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Boavida, A. & Menezes, I. (2012). Ensinar Matemática desenvolvendo as capacidades de resolver problemas, comunicar e racionar: contornos e desafios. *Práticas de Ensino da Matemática*, 287 – 295.
- Breda, A., Serrazina, L., Menezes, L., Sousa, H. & Oliveira, P. (2011). *Geometria e Medida no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Costa, F. & Viseu, S. (2008). Formação – Acção – Reflexão: um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC. In F. Costa, H.

- Peralta & S. Viseu (Eds.). *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas*. (pp.238 – 258). Lisboa: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Lisboa: Almedina.
- Duarte, A. (2013). *A utilização das TIC no ensino e aprendizagem da História*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://hdl.handle.net/10451/10334>.
- Decreto-Lei nº 240/01 de 30 de agosto. *Diário da República nº 201- I Série A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República nº 236 – II Série*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.
- Ferreira, C. (2007) *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, A., Silva, B. & Siman, L. (2009) Web 2.0 e o ensino de História : trabalhando com Wiki. In *Anais do VII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História* [não paginado]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Font, C. (Org.) (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Asa Editores.
- Garcia, S. (2010). *Produção de conteúdos em suporte digital de acordo com as linguagens de comunicação áudio, scripto e visual: Uma contribuição para a implementação do Tratado de Bolonha em Portugal*. (Dissertação de Doutoramento, Facultad de Humanidades y Ciencias de Comunicación, Madrid).
- Morgado, J. (2013, março). A qualidade em educação: sentidos e práticas. Comunicação apresentada na Escola Superior de Educação, Lisboa.
- NCTM (Ed). (2000). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*. VA: NCTM.
- Niza, I., Seguro, J., & Mota, I. (2011) *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral do Ensino.

- Oliveira, L. (1999). A autonomia dos alunos na aprendizagem da língua estrangeira. *Educação & Comunicação*, 1, 61-73.
- Perraud, M. (2009) *Estratégias de Aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes*. Artmed, Porto Alegre.
- Perrenoud, P. (1995) *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editores.
- Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico. (2013). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Reis, C. (Coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Resendes, L. & Soares, J. (2002) *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Silva, M. (2009). *Avaliação das aprendizagens do 1º CEB. (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro)*. Consultada em <http://ria.ua.pt/handle/10773/1396>.
- Sousa, M. (2008) *Fundamental do PowerPoint XP*. Lisboa: FCA – Editora Informática.
- Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como fazer: Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel
- Tavares, C. & Barbeiro, L. (2011) *As implicações das TIC no Ensino da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- The Advantages and Disadvantages of PowerPoint. (s.d.), Consultado a 8 de março de 2014, em <https://www.boundless.com/communications/preparing-and-using-visual-aids/using-powerpoint-and-alternatives-successfully/the-advantages-and-disadvantages-of-powerpoint/>

Yackel, E., & Hanna, G. (2003). Reasoning and proof. In J. Kilpatrick, W. Martin, & D. Schifter (Eds.), *A research companion to Principles and Standards for School Mathematics* (pp. 227- 236). Virginia: NCTM.

Zuna, A. (2012). A promoção da Inteligência Linguística e da Inteligência Lógico – Matemática nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação, Beja). Consultada em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/3942>.

ANEXOS

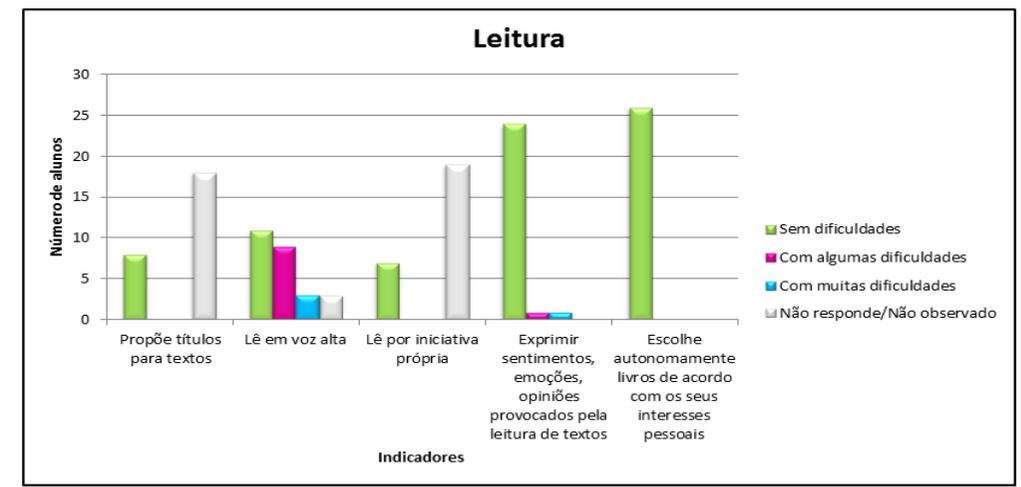
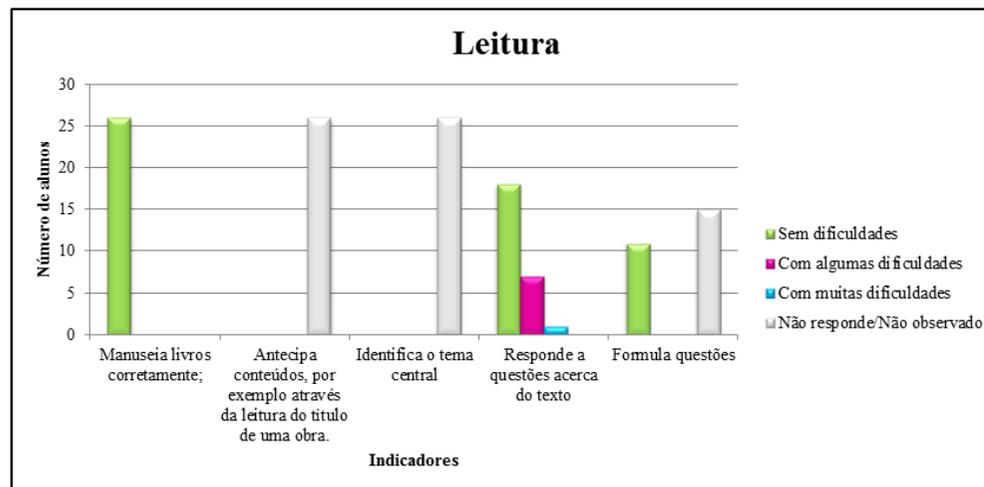
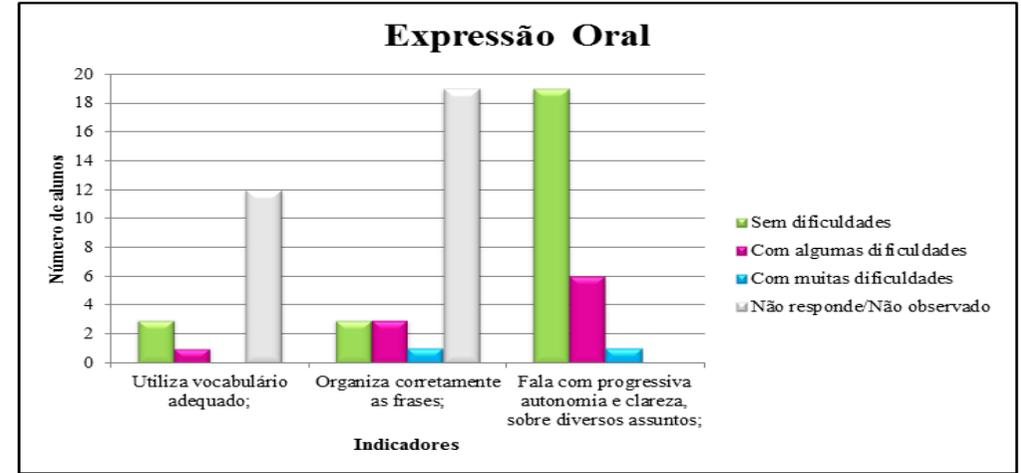
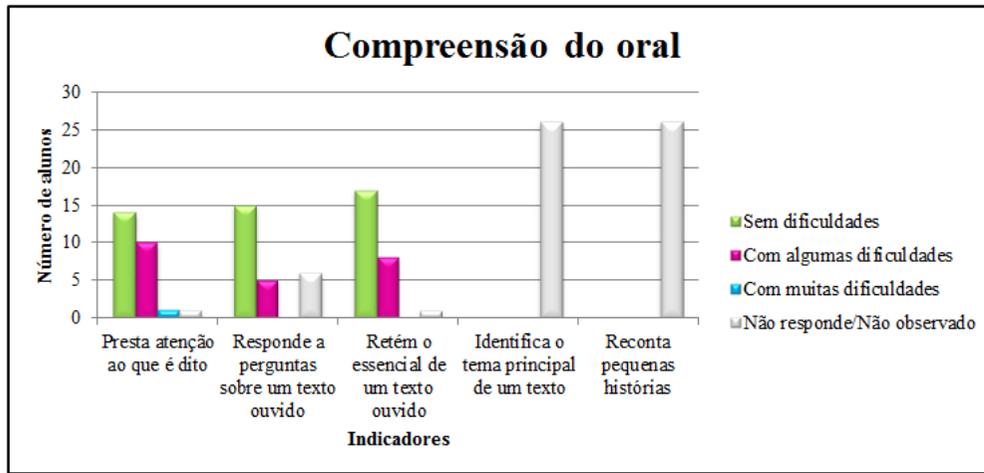
Anexo A. Horário Letivo da turma

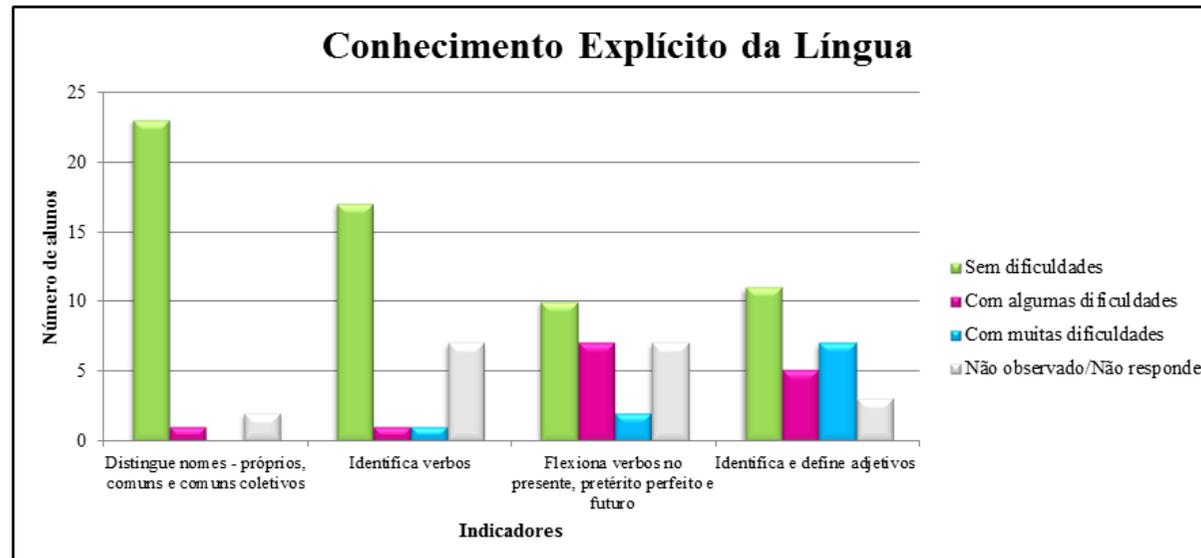
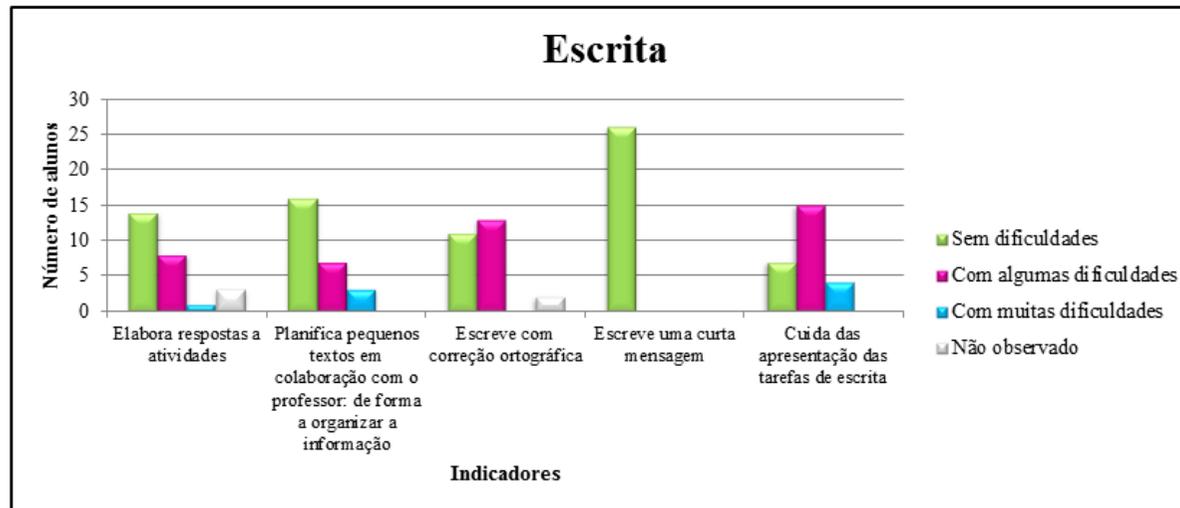
HORAS/DIAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9 h/10:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
10:30/11h	INTERVALO				
11h/12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Português
12:30/14h	ALMOÇO				
14h/14:30	Estudo	Português	Estudo	Estudo do Meio	Estudo
14:30/15h	do Meio	Apoio ao Estudo	do Meio	Apoio ao Estudo	do Meio
15h/15:30	Expressão	Expressão Motora	Matemática	(Oferta Complementar)	Expressão
15:30/16h	Artística		Apoio ao Estudo	Educação para a Cidadania	Artística

Anexo B. Grelha de registo diagnóstico de Português

Grelha de registo diagnóstico – Português																											
Competências	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
		Compreensão do oral	Presta atenção ao que é dito;																								
Responde a perguntas sobre um texto ouvido;																											
Retém o essencial de um texto ouvido;																											
Identifica o tema principal de um texto;																											
Reconta pequenas histórias;																											
Expressão oral	Utiliza vocabulário adequado;																										
	Organiza corretamente as frases;																										
	Fala com progressiva autonomia e clareza, sobre diversos assuntos;																										
Leitura	Manuseia livros corretamente;																										
	Antecipa conteúdos, por exemplo através da leitura do título de uma obra.																										
	Identifica o tema central																										
	Responde a questões acerca do texto																										
	Formula questões.																										
	Propõe títulos para textos.																										
	Lê em voz alta;																										
	Lê por iniciativa própria;																										
Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos;																											
Escolhe autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais.																											
Escrita	Elabora respostas a actividades.																										
	Planifica pequenos textos em colaboração com o professor: de																										

Anexo C. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português



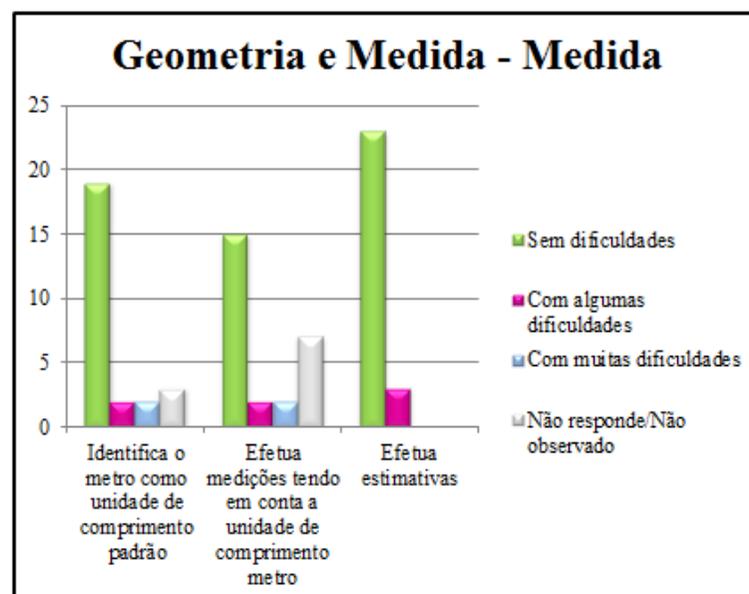
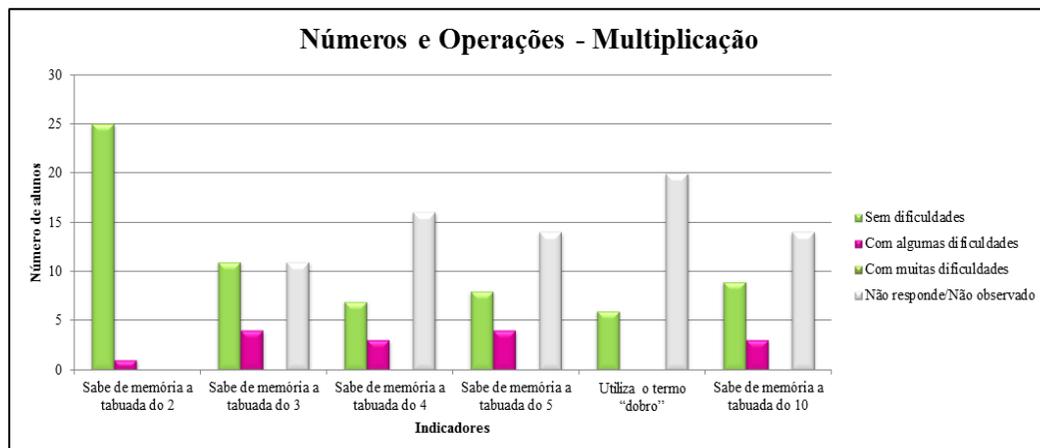


Anexo D. Grelha de registo diagnóstico de Matemática

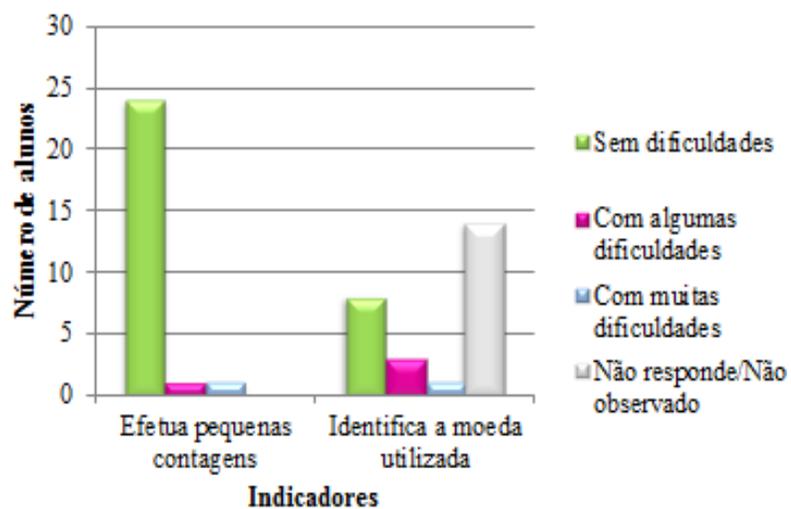
Grelha de registo diagnóstico – Matemática																													
Indicadores		Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Números e operações	Multiplicação	Sabe de memória a tabuada do 2;																									
Sabe de memória a tabuada do 3;																													
Sabe de memória a tabuada do 4;																													
Sabe de memória a tabuada do 5;																													
Sabe de memória a tabuada do 10;																													
Utiliza o termo "dobro";																													
Números racionais não negativos	Utiliza a fração $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas;																												
	Utiliza a fração $\frac{1}{4}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em quatro;																												
Geometria e Medida	Medida	Identifica o metro como unidade de comprimento padrão;																											
		Efetua estimativas;																											
		Efetua medições tendo em conta a unidade de comprimento metro;																											
	Contar dinheiro	Identifica a moeda utilizada;																											
		Efetua pequenas contagens;																											
Problemas	Interpreta o problema apresentado;																												
	Apresenta cálculos para resolver o problema apresentado;																												

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

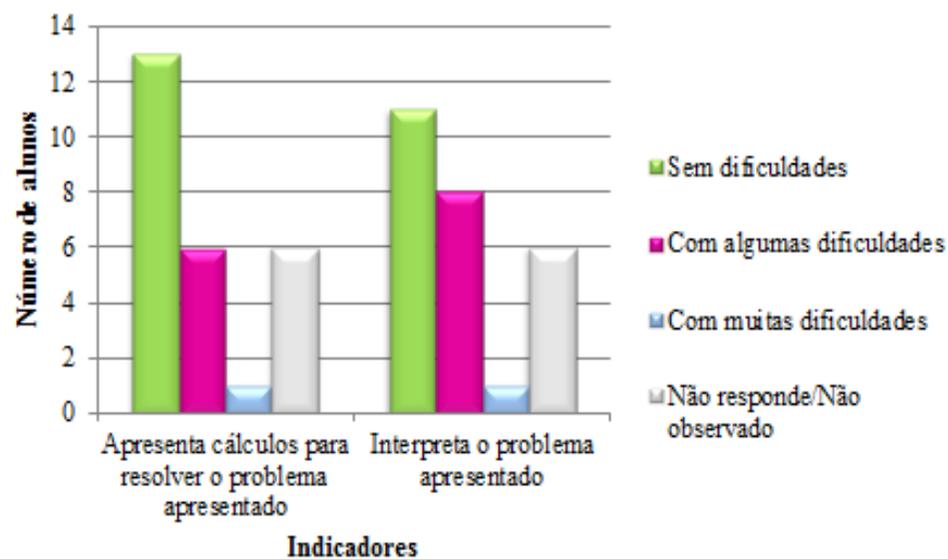
Anexo E. Análise da grelha de registo diagnóstico de Matemática



Geometria e Medida - Contar dinheiro



Problemas

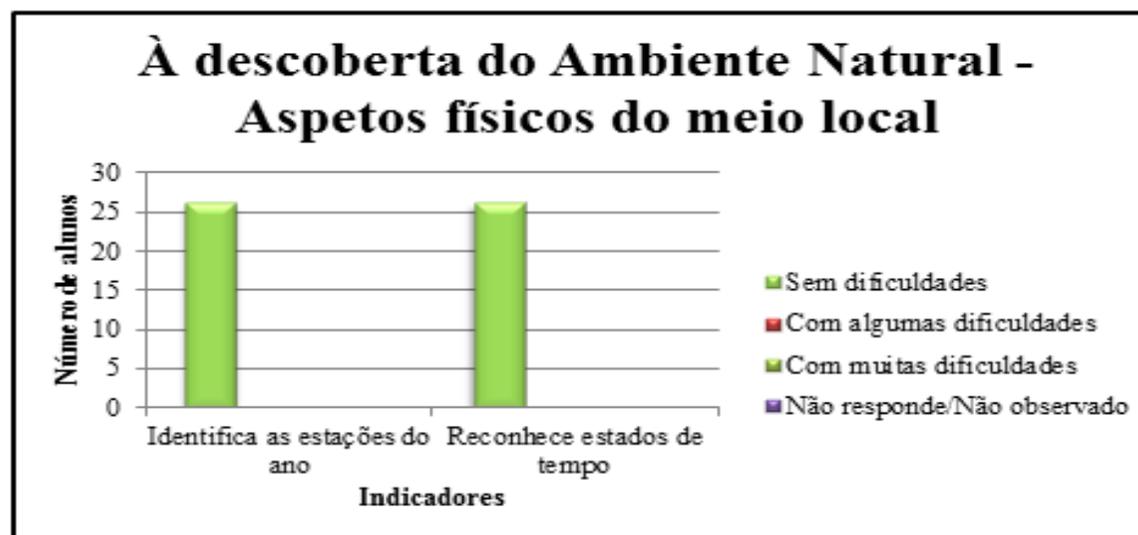
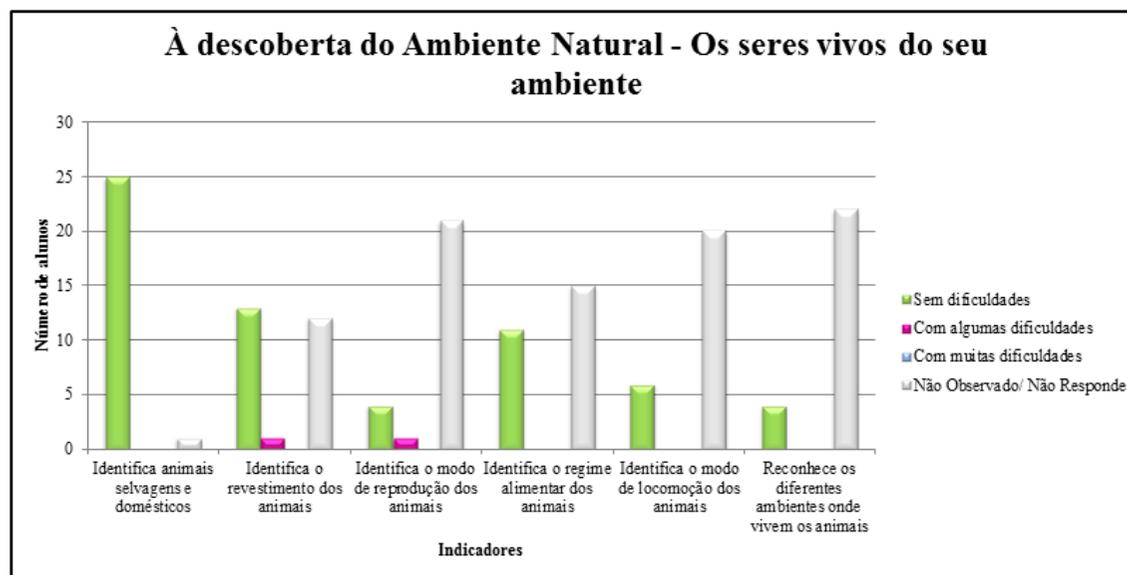


Anexo F. Grelha de registo diagnóstico de Estudo de Meio

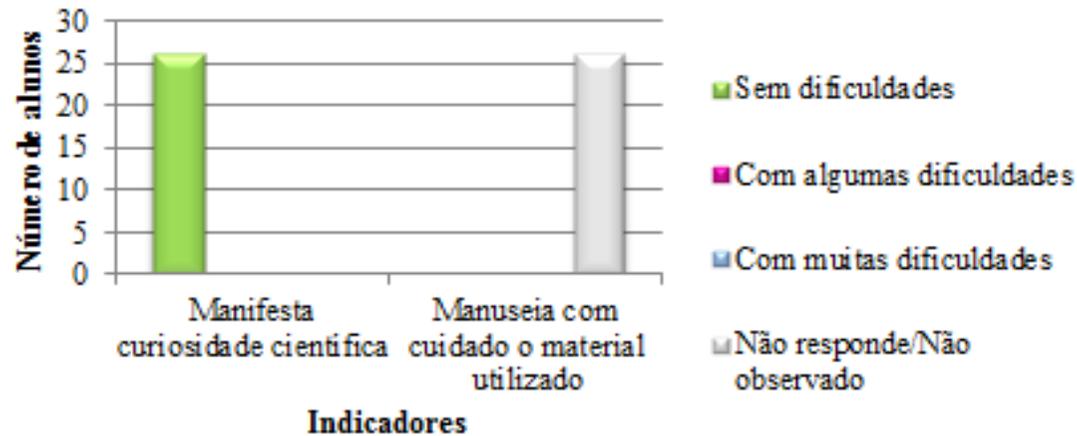
Grelha de registo diagnóstico – Estudo do Meio																													
Bloco	Tema	Indicadores	Alunos																										
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
A descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do seu ambiente	Identifica animais selvagens e domésticos;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
		Reconhece os diferentes ambientes onde vivem os animais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Identifica o revestimento dos animais;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Identifica o modo de reprodução dos animais;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Identifica o regime alimentar dos animais;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Identifica o modo de locomoção dos animais;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Aspectos físicos do meio local	Identifica as estações do ano;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Reconhece estados de tempo;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
A descoberta das inter-relações entre espaços	Os seus itinerários	Constroi um percurso em desenho, a partir de uma descrição;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Toma atenção ao ponto de partida e ponto de chegada;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Os meios de comunicação	Identifica tipos de transportes;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Distingue tipos de transporte;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
A descoberta dos materiais e objectos		Manifesta curiosidade científica;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Manuseia com cuidado o material utilizado;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

■ Sem dificuldades	■ Com algumas dificuldades	■ Com muitas dificuldades	■ Não Observado/ Não Responde
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------------

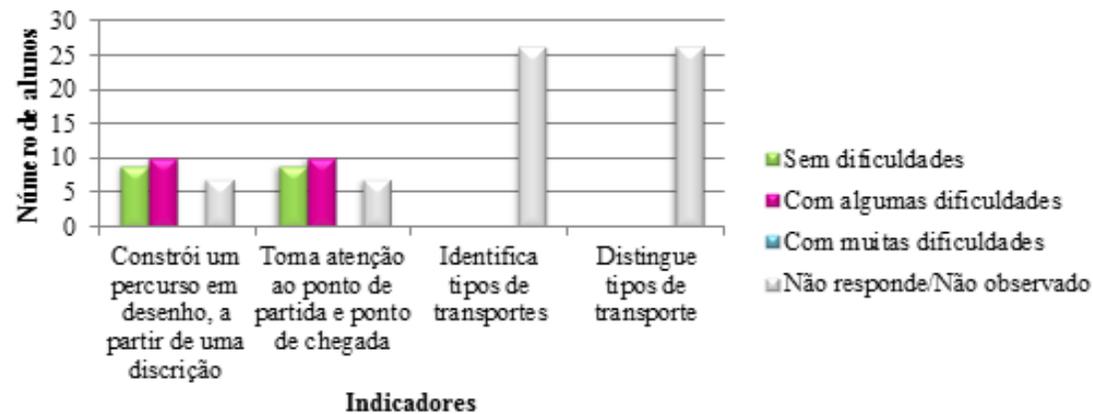
Anexo G. Análise da grelha de registo diagnóstico de Estudo do Meio



À descoberta dos materiais e objectos



À descoberta das inter-relações entre espaços



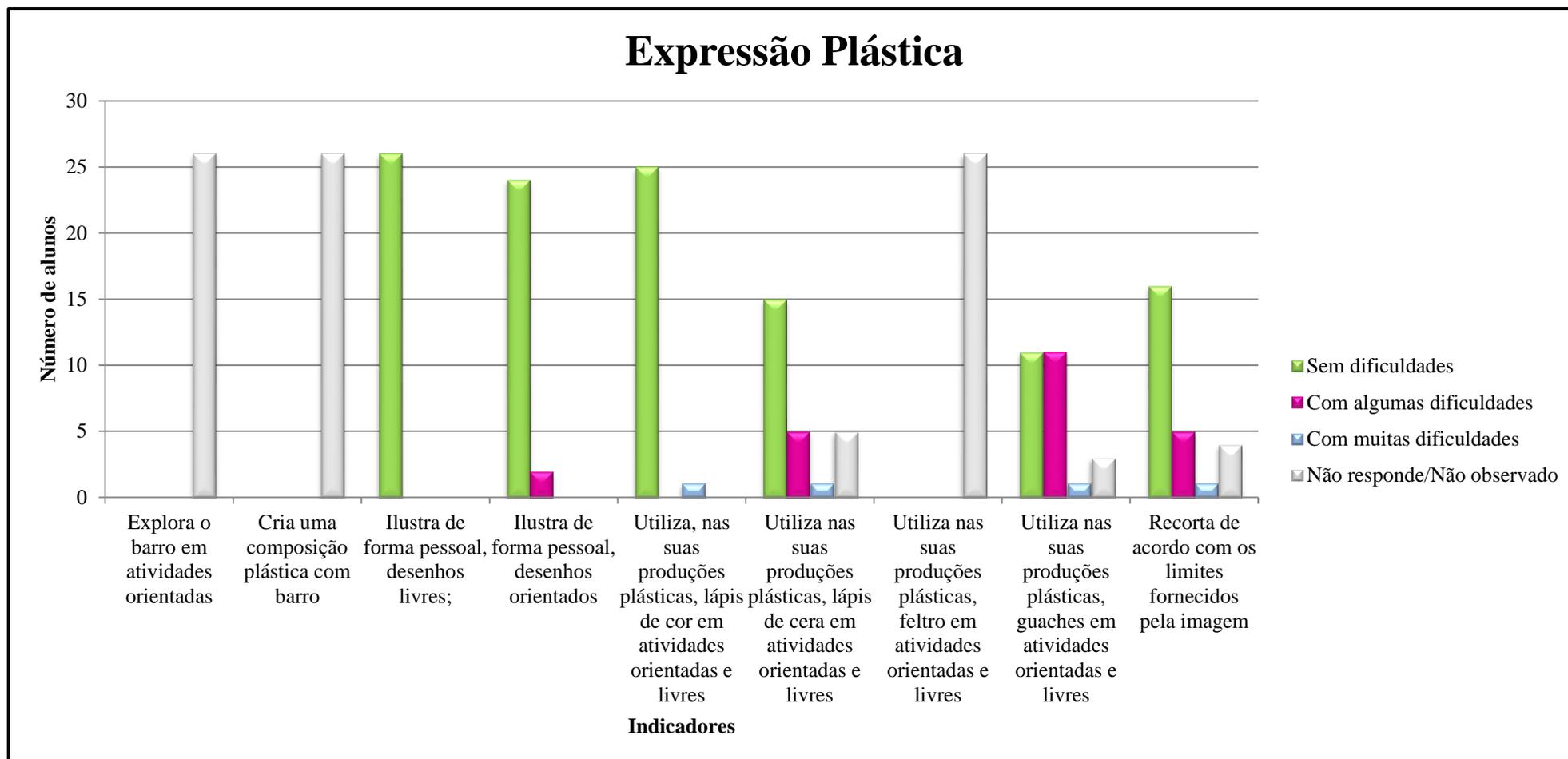
Anexo H. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Plástica

Grelha de registo diagnóstico – Expressão Plástica																											
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
	Explora o barro em atividades orientadas;																										
Cria uma composição plástica com barro;																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos livres;																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos orientados;																											
Utiliza, nas suas produções plásticas, lápis de cor em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, lápis de cera em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, feltro em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, guaches em atividades orientadas e livres;																											
Recorta de acordo com os limites fornecidos pela imagem.																											

Nota: os suportes de pintura/desenho remetem sempre para a mesma dimensão (Folha branca A₄), sem utilização de diferentes texturas e formatos.

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo I. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Plástica

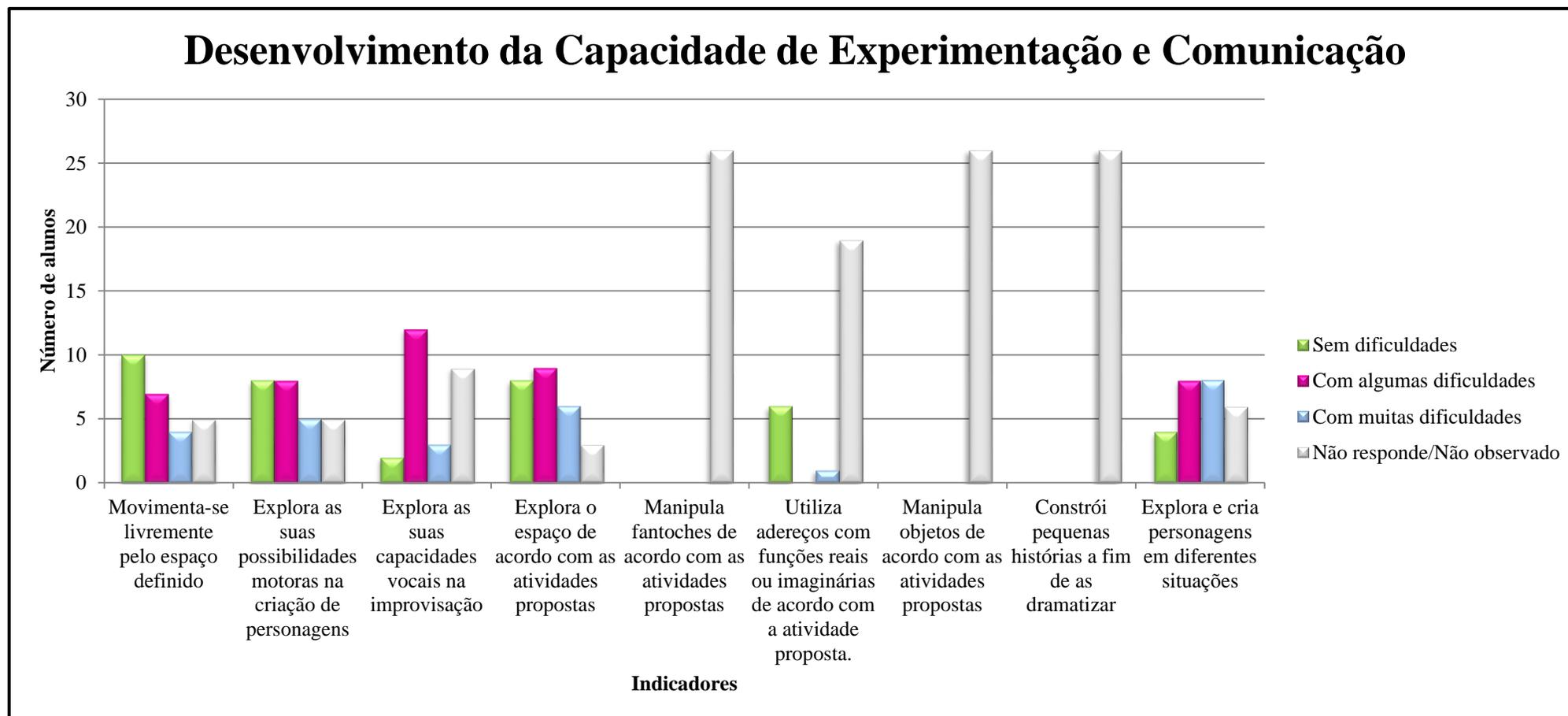


Anexo J. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Dramática

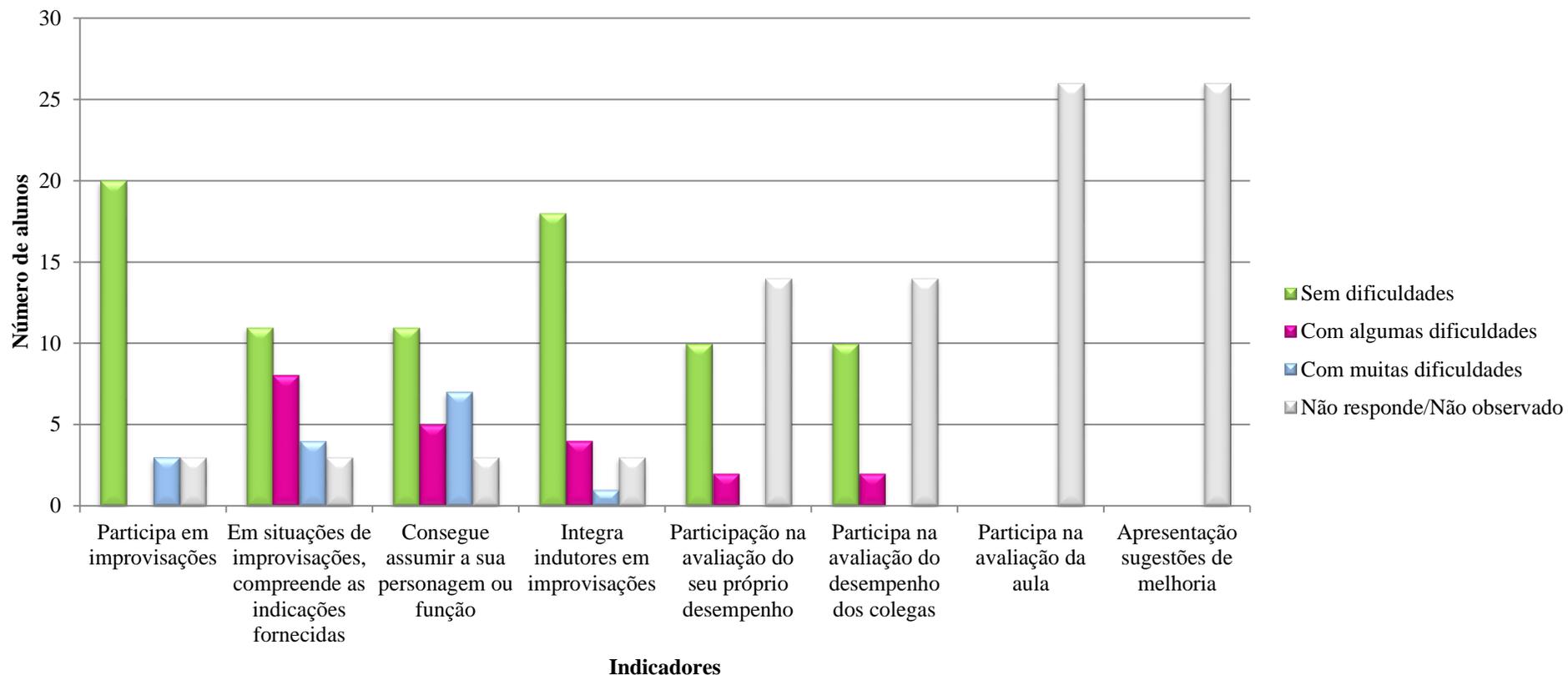
Grelha de registo diagnóstico – Expressão Dramática																															
Domínio	Alunos	Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26			
			Desenvolvimento da capacidade de Experimentação e Comunicação	Movimenta-se livremente pelo espaço definido;																											
Explora as suas possibilidades motoras na criação de personagens;																															
Explora as suas capacidades vocais na improvisação;																															
Explora o espaço de acordo com as atividades propostas;																															
Manipula fantoches de acordo com as atividades propostas;																															
Utiliza adereços com funções reais ou imaginárias de acordo com a atividade proposta;																															
Manipula objetos de acordo com as atividades propostas;																															
Constroi pequenas histórias a fim de as dramatizar;																															
Explora e cria personagens em diferentes situações;																															
Participa em improvisações;																															
Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	Em situações de improvisações, compreende as indicações fornecidas;																														
	Consegue assumir a sua personagem ou função;																														
	Integra indutores em improvisações;																														
	Participação na avaliação do seu próprio desempenho;																														
	Participa na avaliação do desempenho dos colegas;																														
	Participa na avaliação da aula;																														
	Apresentação sugestões de melhoria;																														

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

Anexo K. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Dramática



Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática

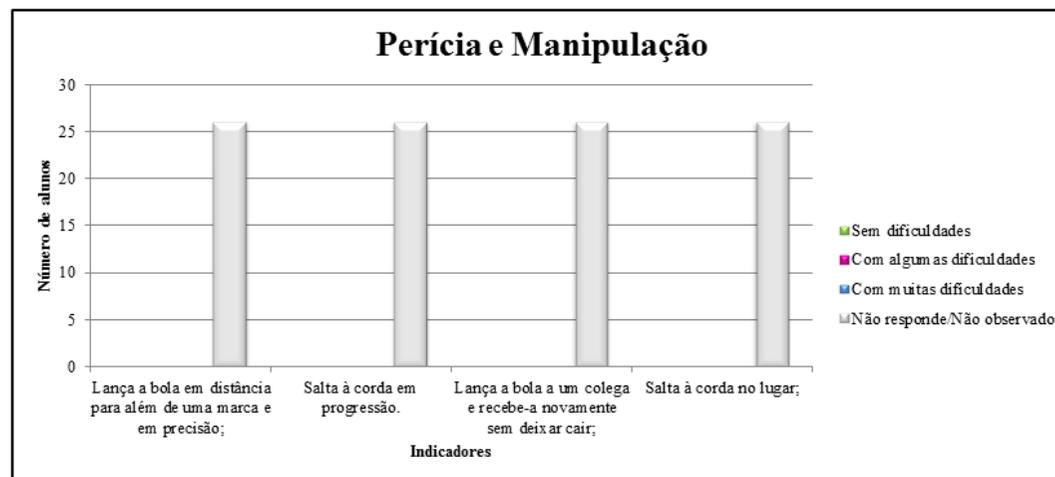
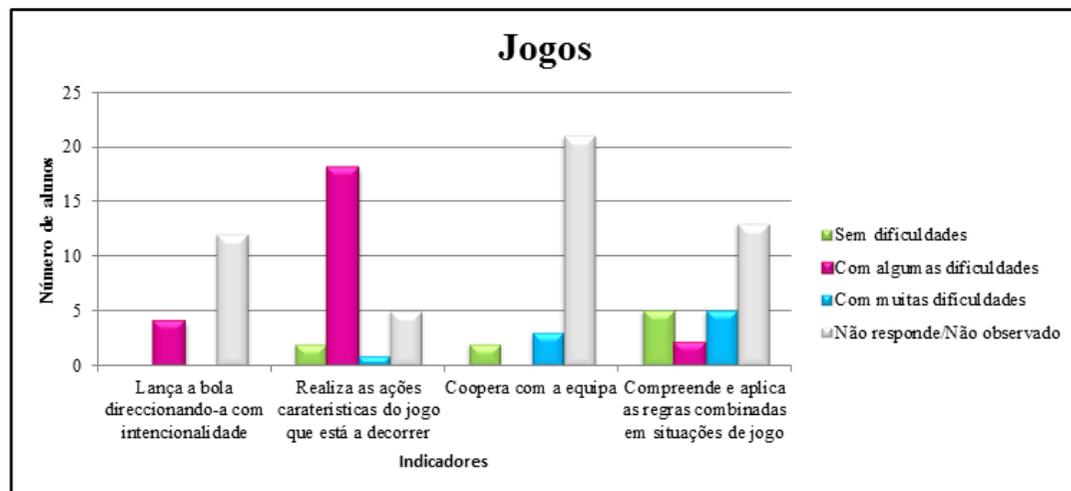


Anexo L. Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Físico – Motora

Grelha de registo diagnóstico – Expressão e Educação Físico - Motora																											
Blocos	Alunos	Indicadores																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Bloco 4 - Jogos	Compreende e aplica as regras combinadas em situações de jogo;																										
	Coopera com os colegas;																										
	Realiza as ações características do jogo que está a decorrer;																										
	Lança a bola direccionando-a com intencionalidade;																										
Bloco 1 - Perícia e Manipulação	Lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão;																										
	Lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair;																										
	Salta à corda no lugar;																										
	Salta à corda em progressão.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo M. Análise da Grelha de registo diagnóstico de Expressão e Educação Físico – Motora

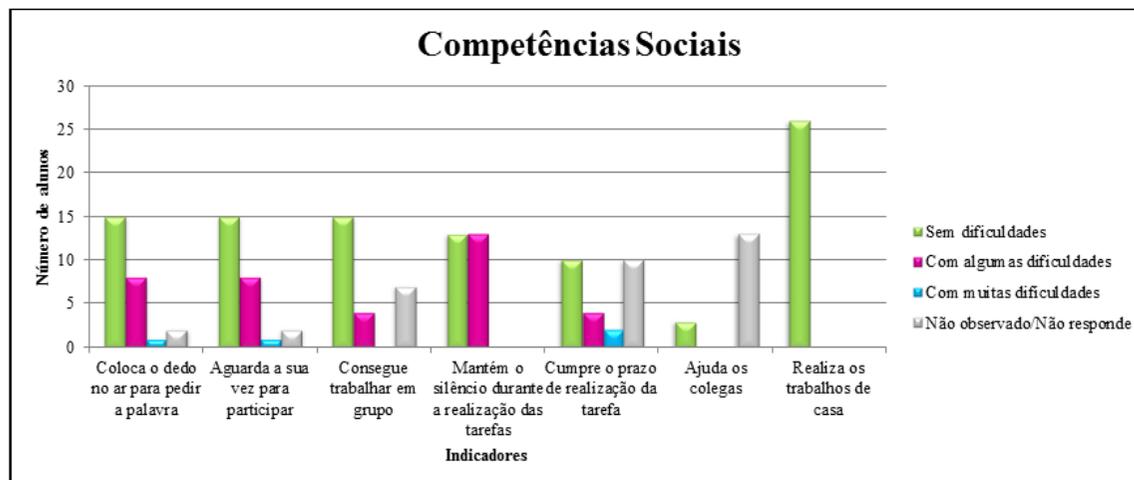
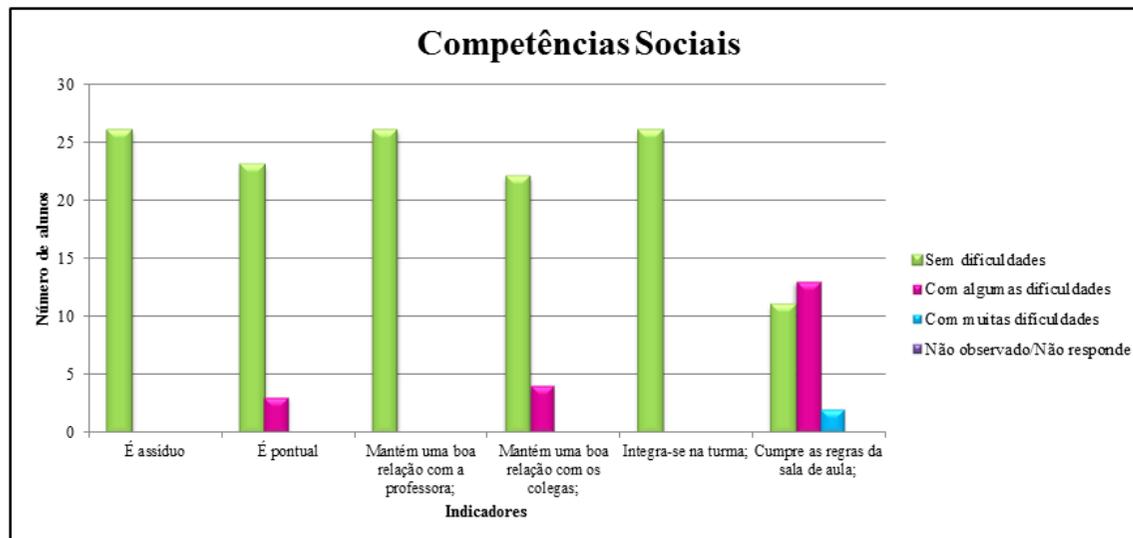


Anexo N. Grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais

Grelha de registo diagnóstico – Competências Sociais																										
Indicadores	Alunos																									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
E assíduo;																										
E pontual;																										
Mantem uma boa relação com a professora;																										
Mantem uma boa relação com os colegas;																										
Integra-se na turma;																										
Cumpre as regras da sala de aula;																										
Coloca o dedo no ar para pedir a palavra;																										
Aguarda a sua vez para participar;																										
Consegue trabalhar em grupo;																										
Mantém o silêncio durante a realização das tarefas;																										
Cumpre o prazo de realização da tarefa;																										
Ajuda os colegas;																										
Realiza os trabalhos de casa.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo O. Análise da grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais



Anexo P. Plano de Intervenção

Anexo Q. Planificação diária de 13 de maio

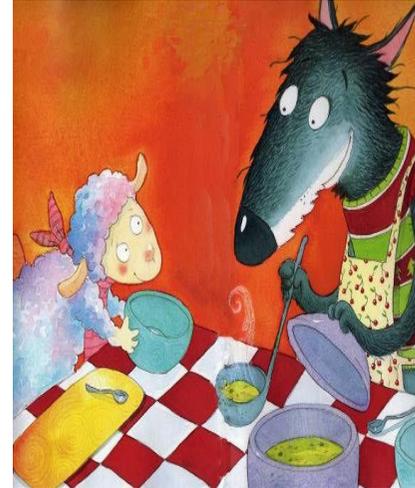
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 9h às 10:30h			
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Português	<ul style="list-style-type: none"> Planificar pequenos textos; Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado; Rever os textos, a fim de identificar erros; acrescentar, apagar, substituir a informação; Cuidar da apresentação final dos textos; Escrever legivelmente com correção ortográfica e gerindo correctamente o espaço da página. Ler em voz alta para a turma. 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de textos com base em imagens; - Apresentação dos textos; - Correção do t.p.c.; - Educação Física. <p>1.º Momento:</p> <p>A professora organiza a turma em grupos (quatro grupos de quatro elementos e dois grupos de cinco elementos) e em seguida, explica a atividade.</p> <p>A professora informa que os alunos, com base nas seis imagens coladas no quadro, terão de escrever uma história mas, primeiramente terão que planificar a história, segundo as indicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Título; - Personagens; - Tempo; - Espaço; <p>-Ação (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p> <p>Após os alunos planificarem a história, estes darão início à escrita da mesma.</p> <p>A professora informa os alunos que as histórias serão posteriormente afixadas no cantinho da leitura.</p> <p>2.º Momento:</p> <p>Os alunos apresentam as suas histórias à turma.</p>	10'	<ul style="list-style-type: none"> Material escrita de Imagens da história; Ficha com a planificação do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação.
			60'			
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> (Ver ficha de trabalho de casa) 	<p>1.º Momento:</p> <p>A professora corrige o trabalho de casa, em grande grupo, a fim de preparar os alunos para o teste de avaliação, retirando algumas dúvidas aos alunos.</p>	90'	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação.
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 15:00h às 16:00h			

<p>Expressão e Educação Físico-Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Passar a bola a um companheiro com as duas mãos (passe “picado”), em posição e em deslocamento; • Passar a bola pelo ar a um companheiro com as duas mãos, em posição e em deslocamento; • Receber a bola com as duas mãos, parado e em deslocamento; • Cooperar com os companheiros; • Tratar os colegas com respeito e cordialidade; • Saltar à corda no lugar e em progressão; • Evitar ações que ponham em risco a sua integridade física e a dos colegas. 	<p>1.º Momento: Aquecimento. A professora realiza com os alunos, alguns exercícios de aquecimento (corrida) e alongamento.</p> <p>2.º Momento: Passes com a bola. A professora divide o campo ao meio, para que metade da turma fique em cada lado do mesmo. Nas duas metades do campo, os alunos estarão organizados em duas filas e terão que passar e receber a bola pelo ar ao companheiro, progredindo para a baliza e lançar, acertando na mesma. Após isto, voltam para o fim da fila. Em seguida, os alunos repetem o percurso mas realizando passe picado.</p> <p>3.º Momento: Jogo dos Animais. A professora distribui cada aluno por equipa e, por sua vez, cada equipa por percurso. Cada equipa terá de realizar o percurso três vezes. Este será composto por:</p>	<p>10'</p> <p>30'</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartões com imagens de animais; • Caixas com as características dos animais afixadas; • Arcos; • Cordas; • Bolas; • Pinos; • Obstáculos • Colchões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação.
<p>Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar animais selvagens; • Identificar animais domésticos; • Reconhece diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água e ar); • Reconhece características externas de animais (corpo coberto de penas, pelos, escamas, bico, garras...). 	<p>- arcos dispostos no chão, intercalados, para ultrapassar;</p> <p>- corda, para saltar 5 vezes;</p> <p>- pinos dispostos em fila, para contornar com um taco e bola;</p> <p>- obstáculos (barreiras) para saltar;</p> <p>- colchões para rebolar;</p> <p>- pinos para contornar;</p> <p>- cartões com imagens de animais;</p> <p>- caixas com características de animais.</p> <p>Cada aluno terá de realizar o percurso individualmente, colocar o cartão com a imagem do animal na caixa correspondente às suas características e, após terminado regressa a correr para a fila, bate na mão do colega e este pode começar o percurso.</p> <p>O grupo vencedor será o grupo que primeiro concluir o percurso com o número de cartões colocados corretamente nas caixas. Os resultados serão divulgados na sala de aula, com a correção dos mesmos.</p> <p>Nota: Os alunos ajudarão na disposição e recolha do material.</p>	<p>20'</p>			

Anexo R. Grelha de observação da planificação de 13 de maio

		Grelha de registo																										
Áreas	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Português	Planifica pequenos textos.																									
Redige textos de acordo com o plano previamente elaborado.																												
Revê os textos, a fim de identificar erros; acrescentar, apagar, substituir a informação.																												
Cuida da apresentação final dos textos.																												
Escreve legivelmente com correção ortográfica e gerindo correctamente o espaço da página.																												
Ler em voz alta para a turma.																												
Estudo do Meio	Identifica animais selvagens;																											
	Identifica animais domésticos;																											
	Reconhece diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água e ar);																											
	Reconhece características externas de animais – tipo de revestimento, forma de locomoção;																											
Expressão e Educação Físico-Motora	Compreende e aplica as regras combinadas em situações de jogo.																											
	Coopera com os colegas da equipa.																											
	Realiza as ações características do jogo que está a decorrer.																											
	Evita ações que ponham em risco a sua integridade física e a dos colegas.																											
	Lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão.																											
	Lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair.																											
	Salta à corda no lugar.																											
	Salta à corda em progressão.																											
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe “picado”), em posição.																											
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe “picado”), em deslocamento.																											

Anexo S. Imagens da história original



Anexo U. Textos construídos pelos alunos

Amigos diferentes

A Kayla estava com as suas ovelhas, a Camila e a Ana. Mas um lobo raptou-as às nove da noite para a floresta. O lobo Feromonas raptou-as para ter companhia, pois estava muito sozinho.

O lobo estava com fome mas não comeu as ovelhas, aliás divertiu-se muito com elas. Como tinha fome, decidiu ir caçar um gato para o jantar.

A dona da quinta estava aflita, não sabia o que fazer.

- Socorro! As minhas ovelhas!

As ovelhas fugiram e passados alguns minutos elas voltaram para o lobo.

O lobo ficou maravilhado ao ver as ovelhas de volta e disse:
- Óh minhas ovelhas! Podem entrar, cacei um gato para o jantar!

Eles comeram o gato assado, felizes e amigos. De repente a Kaiya entrou muito zangada. Depois começou uma grande luta, até que a Camila disse:

- Chega! Ele não nos fez mal!

- A sério?

- Então olá, vamos ser amigos?

- Sim!

E foram amigos para sempre.

A ovelha e o lobo

Era uma vez uma ovelhinha que era amiga de um lobo, e queria sempre brincar com ele,

A ovelha queria brincar com o lobo mas como tinha muito trabalho não podia brincar com ele. A ovelha com tanto trabalho ficou com sono e o lobo pegou-a ao colo.

A ovelha acordou, já o lobo tinha adormecido. Ela foi-se embora e o lobo ficou aflito, porque ainda não tinham jantado.

O lobo começou a pôr a sopa no prato e assim que acabou de comer foi para a floresta, procurar a ovelha e encontrou-a numa árvore assustadora. A árvore foi atrás do lobo, e este foi a correr para casa com a ovelha. Já em casa, ele foi à janela ver se a árvore se tinha ido embora e a ovelha abraçou-o por ele a ter salvado.

O lobo e a ovelhinha

Numa linda tarde de inverno, a Camila foi passear pela neve. Como estava com frio, entrou numa casa que era de um lobo.

O lobo ficou muito zangado com a Camila e o pai dela, Quim, vendo aquilo ficou preocupado e foi-se embora. O lobo fingiu que era bom, e fugiu com medo do pelo da ovelha.

A Camila foi buscar o lobo, lancharam os dois e ficaram todos amigos.

Os três animais

Era uma vez duas ovelhas que estavam a passear e de repente começou a nevar. Elas ficaram com frio e estavam a ficar congeladas, mas conseguiram andar mais um bocadinho.

As duas ovelhas viram uma casa a deitar fumo pela chaminé e bateram à porta.

O lobo disse que podiam entrar e foram brincar. Em seguida ficaram com fome. Como estavam com fome, foram lanchar e comeram dois bolos de chocolate, quatro bolos de caramelo e quatro saladas de fruta,

Os três animais ficaram amigos e viveram felizes para sempre.

O lobo e a ovelha

O lobo estava a ler um jornal e ouviu alguém bater à porta, foi lá ver e viu uma ovelha.

O lobo disse:

- Podes entrar. - E a ovelha entrou.

Eles começaram a brincar às escondidas, ao avião e à apanhada mas a ovelha cansou-se e adormeceu. O lobo levou-a para o sofá, e depois foi à janela e viu a mãe Inverno. Ele foi ver a mãe Inverno, mas esqueceu-se da ovelha em casa. Então foi a correr buscar a ovelha e ela acordou.

Eles foram os dois andar de trenó, que tinha as seguintes cores: amarelo, cor-de-rosa, roxo, azul entres outras.

Eles foram embora e começaram a fazer bolos, pão e outras coisas mais. Sujaram a cozinha toda, mas limparam tudo e ficou tudo a brilhar.

Anexo V. Cartaz com textos e desenhos dos alunos, e imagens e história original



Anexo W. Planificação diária de 28 de abril

Interveniente: Cláudia			Hora da sessão: 9h às 10:30h			
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Português	<ul style="list-style-type: none"> Planificar pequenos textos em colaboração com o professor: organizar a informação; Elaborar um pequeno texto informativo-expositivo; Escrever legivelmente com correção ortográfica; 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de um texto informativo – expositivo; Cálculo mental; - Início do estudo da quarta parte; - Experiência da semana; - Lengalengas. 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Computador; Projeter; Folhas A4; Cadernos diários; Material de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir animais selvagens, domésticos; 2.Reconhecer os ambientes onde os animais vivem; Reconhecer características dos animais – revestimento; modos de locomoção, regime alimentar, modo de reprodução. 	<p>1.º Momento:</p> <p>A professora inicia a aula, solicitando aos alunos que partilhem os acontecimentos do fim–de–semana.</p>	10'			
		<p>2.º Momento:</p> <p>Após a partilha dos acontecimentos, a professora distribui uma pesquisa sobre um animal que será posteriormente trabalhado na disciplina de Estudo do Meio. Após a distribuição da pesquisa, a professora solicita a alguns que alunos que a leiam em voz alta. Há medida que se lê a pesquisa, a professora questiona os alunos sobre as partes mais importantes da pesquisa, a fim de os alunos a sublinharem e projeta imagens sobre os animais.</p>	15'			
		<p>3.º Momento:</p> <p>Em seguida, a professora entrega a cada par a planificação do texto expositivo-informativo. A planificação é feita em grande grupo, tendo por base os contributos dos alunos.</p>	25'			
		<p>4.º Momento:</p> <p>Após a planificação do texto, a professora procede à escrita do texto no quadro, a fim de os alunos copiarem o mesmo para o caderno.</p> <p>Nota: Este texto ingressará no livro que os alunos pretendem construir e servirá de exemplo para os textos elaborados na disciplina de Estudo do Meio</p>	30'			

Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias de cálculo mental para a adição; Utilizar estratégias de cálculo mental para a subtração; Utilizar estratégias de cálculo mental para a multiplicação; Resolução de problemas com valores monetários; Conhecer a quarta parte/quádruplo; Conhecer a quinta parte/quintuplo; Conhecer a décima parte. 	1.º Momento: A professora entrega aos alunos cartões com algarismos que correspondem a resultados ou equações. Em seguida, a professora solicita a cada aluno que diga o número presente no seu cartão, a fim de outro colega colocar o dedo no ar e responder, caso tenha a equação ou resultado respetivo.	15'	<ul style="list-style-type: none"> Cartões de cálculo mental; Ficha de trabalho; Manual escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação.
		2.º Momento: A professora, em grande grupo, corrige o trabalho de casa.	25'			
		3.º Momento: A professora coloca algumas questões sobre metade, dobro, terça parte e triplo, a fim de introduzir a quarta parte/quádruplo; quinta parte/quintuplo e décima parte e décima parte. Os alunos realizam os exercícios da página 150 e 151.	40'			
Interveniente: Cláudia			Hora da sessão: 14:00h às 15:00h			
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar curiosidade científica, através da colocação de questões; Formular hipóteses; Recolher dados sobre o modo de vida de animais; Reconhecer características dos animais – revestimento; modos de locomoção, regime alimentar, modo de reprodução. 	1.º Momento: A professora inicia a aula, através da rotina “Experiência da Semana”. A experiência terá por base uma questão-problema - <i>Os animais precisam de água?</i> De seguida, a professora cola uma cartolina no quadro, e questiona os alunos sobre o que sabem acerca da questão, para que dêem a sua opinião sobre a mesma. A professora escreve as ideias dos alunos, na coluna: <i>O que sabemos</i> .	15'	<ul style="list-style-type: none"> Caixa; Minhocas; Terra; Água; Cartolina; Marcadores; Pesquisas dos animais; Livros; Folhas A₄; Material de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação 	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação.
Português	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um pequeno texto informativo - expositivo; Escrever legivelmente com correcção ortográfica e gerindo correctamente o espaço da página. 	2.º Momento: Após os alunos apresentarem ideias sobre a questão, a professora questiona os mesmos sobre o que querem saber na realidade sobre a questão-problema, de forma a preencherem as colunas: <i>o que queremos saber / como vamos saber</i> . A professora questiona os alunos, sobre o que poderão fazer para responder à questão-problema, a fim de os alunos formularem hipóteses e planificarem a experiência.	20'			
		Experiência: Numa caixa são colocadas algumas minhocas e terra. Divide-se a caixa ao meio, e durante uma semana, rega-				

		<p>se metade da caixa, deixando a outra metade sem água. Ao fim de uma semana, revolve-se a terra com cuidado e procura-se as minhocas, de forma a compreender-se que a metade da caixa que foi regada contém um número elevado de minhocas, uma vez que estas necessitam de água para viver. As minhocas deslocam-se dos locais mais secos para os locais mais húmidos.</p> <p>3.º Momento: A professora divide a turma em pequenos grupos, a fim de cada grupo trabalhar os animais escolhidos na semana anterior. Após a divisão da turma, os grupos dão início ao tratamento das pesquisas, distinguindo as informações mais importantes e que correspondam a alguns tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação; - Ambiente onde vivem; - Deslocação; - Revestimento; - Modo de reprodução; - Tempo médio de vida; - Zonas do mundo onde vivem; - Curiosidades. <p>Nota: Os alunos podem consultar livros que tenham trazido de casa e os documentos apresentados pela professora.</p> <p>4.º Momento: Cada grupo informa a turma sobre o ponto de situação em que se encontram, em relação ao trabalho realizado.</p>	20'			
			5'			
Interveniente: Andreia				Hora da sessão: 15:00h às 16:00h		
Educação e Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com os companheiros; • Tratar os colegas com respeito e cordialidade; • Marcar a pulsação; • Dizer lengalengas; • Entoar lengalengas; • Experimentar percussão corporal; • Experimentar batimentos e palmas; • Associar movimentos à pulsação. 	<p>1.º Momento: “Presta atenção”.</p> <p>A professora dinamiza a leitura de uma lengalenga e coloca algumas questões à turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - qual o nome daquele género textual; - características que encontram na dinamização da sua leitura; - tema central e respetivo significado. <p>Posto isto, a professora solicita aos alunos que repitam a lengalenga em conjunto, realizando os mesmos batimentos corporais e a mesma entoação.</p>	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Lengalengas. 	Observação	Grelha de Observação
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questões sobre o texto; • Ler em voz alta; 	<p>2.º Momento: “Dinamiza a tua lengalenga”</p>	35'			

	<ul style="list-style-type: none"> Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão musical. 	<p>A professora distribui pela turma seis lengalengas e solicita que, em pares, dinamizem a leitura, a fim de lerem para a turma. A professora circula pela sala, ajudando os alunos caso haja alguma dificuldade.</p> <p>3.º Momento: Cada aluno dinamiza a leitura da sua lengalenga para a turma.</p>	15'			
--	--	---	-----	--	--	--

Anexo X. Grelha de observação da planificação de 28 de abril

Grelha de registo																											
Áreas	Alunos	Indicadores																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Português	Planifica pequenos textos em colaboração com o professor: de forma a organizar a informação;																										
	Elabora um texto informativo – expositivo com o apoio do professor;																										
	Escreve com correção ortográfica;																										
Estudo do Meio	Apresenta as suas conceções alternativas sobre a experiência observada;																										
	Coloca questões sobre a experiência observada;																										
	Identifica o modo de locomoção dos animais – corrida, salto, anda, marcha, reptação, nado;																										
	Identifica o revestimento dos animais – pelos, escamas, pele nua, penas, conchas, espinhos.																										
	Identifica o regime alimentar dos animais – carnívoros, herbívoros e omnívoros.																										
	Identifica o modo de reprodução dos animais – ovíparos, vivíparos;																										
	Reconhece os diferentes ambientes onde vivem os animais – aéreo, aquático e terrestre.																										
Identifica animais selvagens, domésticos.																											
Matemática	Utiliza estratégias de cálculo mental para a adição																										
	Utiliza estratégias de cálculo mental para a subtração.																										
	Utiliza estratégias de cálculo mental para a multiplicação.																										
	Resolve problemas com valores monetários.																										
	Identifica a parte/quádruplo.																										

Anexo Y. Pesquisa do animal - Ornitorrinco

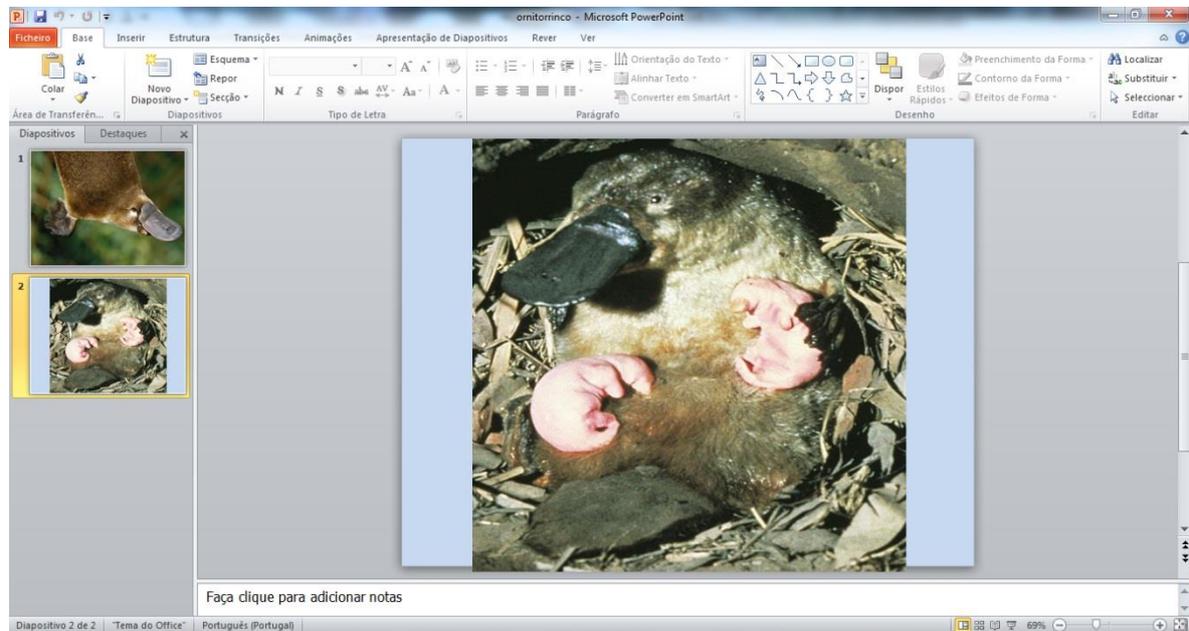
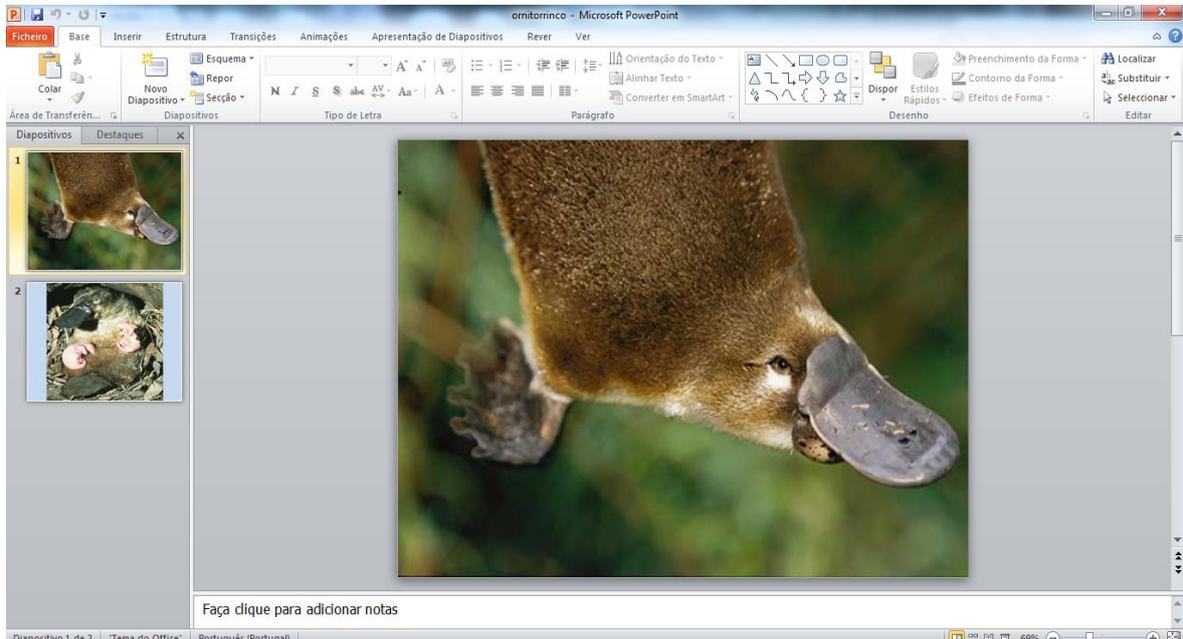
O ornitorrinco é um animal noturno, ou seja vive de noite. É carnívoro, e a sua alimentação baseia-se em crustáceos de água doce, insectos e vermes. Tem várias adaptações para a vida em rios e lagoas, entre elas as membranas interdigitais, nas patas dianteiras.

É o único animal mamífero que é ovíparo, cuja fêmea põe cerca de dois ovos, que incuba por aproximadamente dez dias num ninho especialmente construído. Os bebês recém-eclodidos apresentam um dente similar ao das aves, utilizado na abertura da casca; os adultos não têm dentes. Os bebês ornitorrincos bebem o leite diretamente dos poros e sulcos abdominais da mãe. Os machos têm esporões venenosos nas patas, que são utilizados principalmente para defesa territorial e contra predadores.

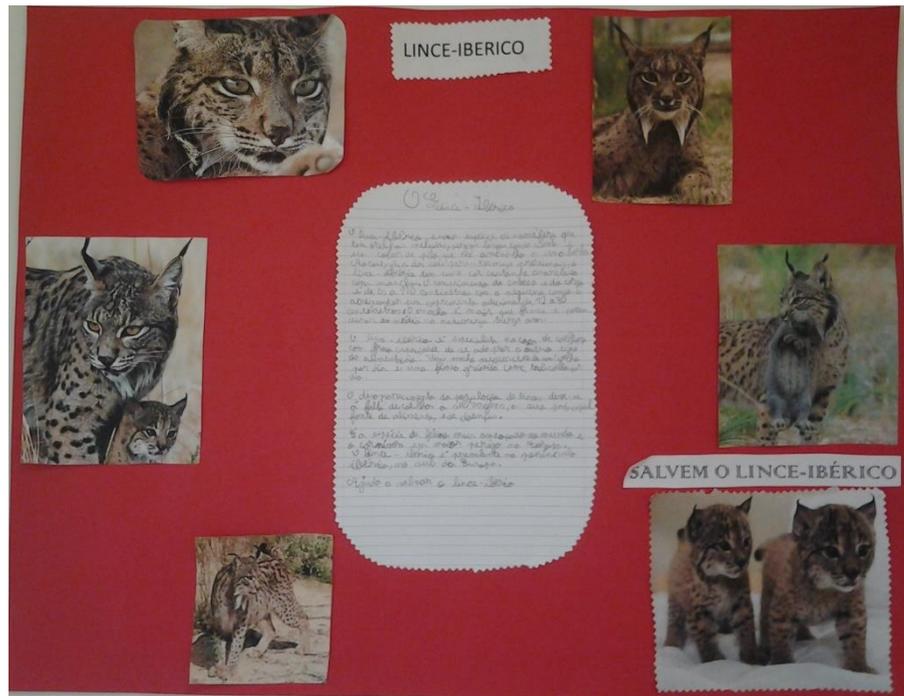
Possui uma cauda muito parecida com a de um castor e um focinho, que lembra um bico de pato, é alongado e coberto por uma pele macia e húmida. Tem o corpo revestido por pelos e deslocam-se através de marcha. O tempo médio de vida é de 15 anos.

É atualmente um símbolo importante da Austrália, aparecendo como mascote em competições e eventos e em uma das faces da moeda de vinte centavos do dólar australiano. É uma espécie pouco ameaçada de extinção. O ornitorrinco não tem orelhas externas.

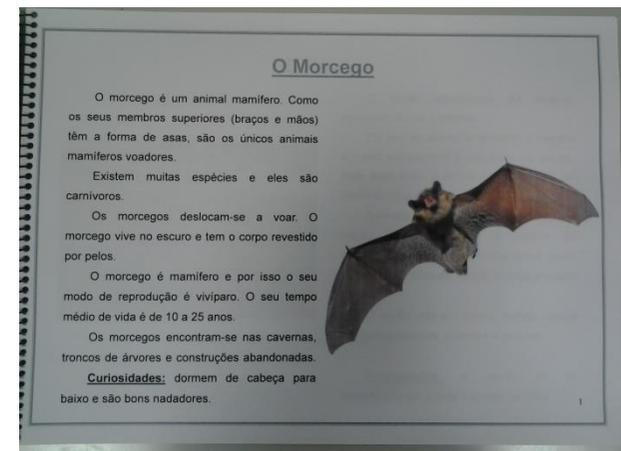
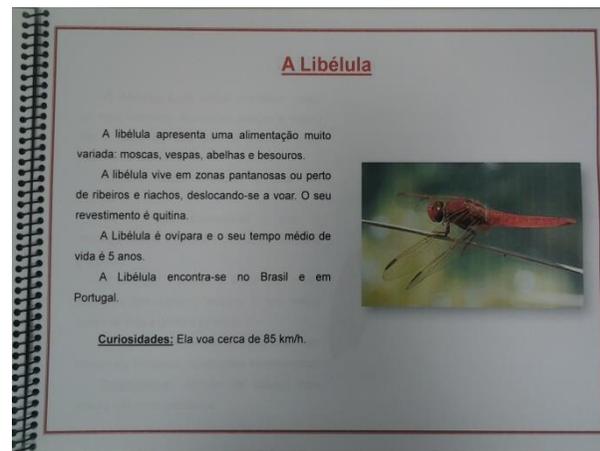
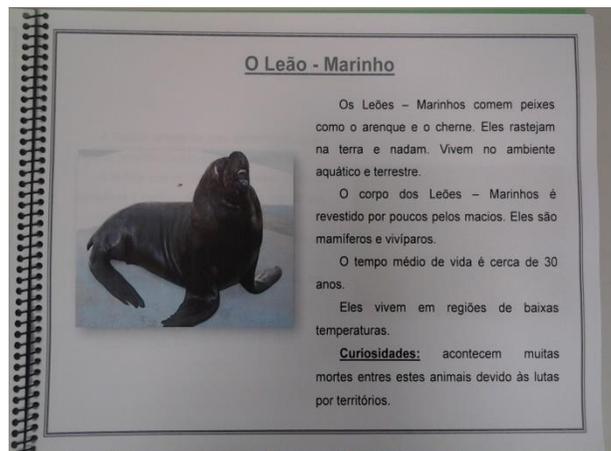
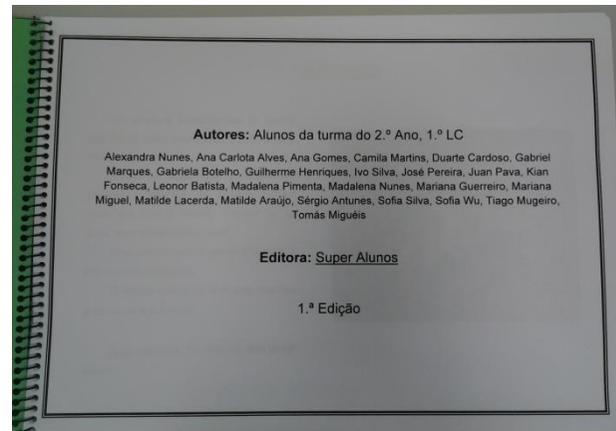
Anexo Z. Apresentação em formato PowerPoint das imagens do Ornitorrinco em PowerPoint



Anexo AB. Pesquisas realizadas pelos alunos



Anexo AC. Produto final – Livro “Os animais”



O Pavão

O pavão alimenta-se de insetos, sementes, folhas e pétalas.

Ele vive no ambiente terrestre, é ovíparo e o seu revestimento é composto por penas. Para além disto, o tempo médio de vida do pavão é cerca de 20 anos.

A cauda do pavão abre-se em forma de leque, chegando a ter 2 metros de comprimento. Esta possui muitas cores, como por exemplo: púrpura, negro, branco e outras cores.

O pavão vive em todo o mundo menos nas zonas tropicais, desertas e geladas.

Curiosidades: o pavão já foi considerado um animal sagrado na Índia.



A Serpente

A serpente alimenta-se de ratos, gatos, cães e porcos.

A serpente desloca-se rastejando e é uma grande nadadora. Ela é terrestre e aquática.

O revestimento dela é composto por escamas. O seu modo de reprodução é ovíparo.

O tempo médio de vida da serpente é cerca de 30 anos.

As zonas do mundo onde se encontram são: Malásia, Tailândia e Indonésia.

Curiosidades: a serpente põe 15 a 80 ovos de cada vez.



O Tucano

O tucano encontra-se na América do Sul Argentina e na Amazônia, em florestas tropicais. Os tucanos costumam fazer ninhos em árvores altas.

O tucano dorme com a cabeça para trás, o bico debaixo da asa e o rabinho fica para a frente, por cima do corpo para descansar o bico.

Eles alimentam-se de répteis e frutos e deslocam-se em voos retos. Têm o corpo revestido por penas. O tempo médio de vida dos tucanos é de 20 anos.

As fêmeas podem por 2 a 4 ovos, por isso são animais ovíparos.

Curiosidades: os tucanos bocejam quando estão com sono e adoram tomar banho de chuva. Os filhotes nascem cegos e só saem do ninho com um mês de idade.



A Caravela Portuguesa

Apesar de não existirem muitas informações sobre a caravela portuguesa, podemos afirmar que ela se alimenta de peixes, vive no ambiente aquático, mas não nada. A Caravela Portuguesa flutua na água e é muito grande.

A caravela portuguesa encontra-se nas regiões tropicais, nas águas mais frias.

Curiosidades: se alguém lhe tocar, pode ficar com queimaduras graves e conduzir a pessoa à morte.



A Abelha

As abelhas alimentam-se do néctar das flores. Elas voam com quatro asas e vivem no campo.

Podemos dizer que parecem ser peludas e fofinhas. As abelhas podem viver em todo o mundo, apesar de as suas asas serem muito finas.

Elas nascem como larvas dos ovos e por isso são ovíparas.

O tempo médio de vida das abelhas é cerca de 4 a 5 anos.

Curiosidades: as abelhas têm cinco olhos.

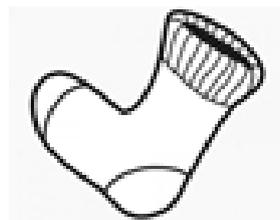


Esperemos que tenham gostado do nosso livro!

AD. Rotina “Problema do Fim de semana”

Problema do fim-de- semana

“Uma meia feita,
outra meia por fazer;
diga-me lá, ó menina,
quantas meias vêm a ser?!”

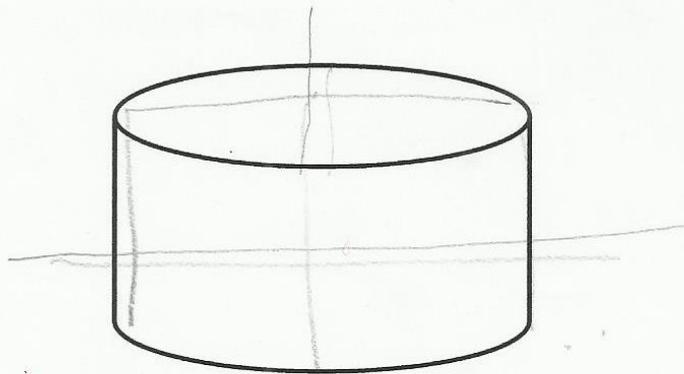


R.:

AE. Resolução de um aluno – rotina “Problema do Fim do semana”

PROBLEMA DO FIM DE SEMANA

Imagina que tens um bolo de chocolate e o queres dividir em 8 fatias, mas apenas podes realizar 3 cortes. Como farias?



R.: Eu cortava o bolo ao meio na horizontal, depois corto em quatro na vertical.

AF. Planificação diária de 15 de maio

Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 9h às 10:30h			
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Trabalho de projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir cooperar com os colegas; • Cuidar da apresentação do trabalho; • Cumprir as regras de sala de aula. 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de projeto "Os Animais"; - Ficha de trabalho sobre os Itinerários; - Atividades realizadas por mãe de um aluno. 	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas; • Fichas de trabalho; • Computadores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características dos animais: alimentação, revestimento, modo de locomoção, modo de reprodução, ambiente onde vive. • Reconhecer o ambiente em que os animais vivem. 	<p>1.º Momento:</p> <p>A professora conversa com os alunos sobre o ponto de situação em que se encontram os trabalhos e refere algumas indicações a ter em conta acerca da sua apresentação final: legibilidade; cor; e organização. Em seguida, a professora distribui os trabalhos aos alunos, a fim de continuarem o trabalho de projeto.</p>	40'			
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir textos com base no plano elaborado. 	<p>2.º Momento:</p> <p>Há medida que os grupos terminam os textos sobre os animais, estes copiam-nos para o computador.</p> <p>Nota: A professora pergunta aos alunos quem já escreveu textos no computador e conversa com os mesmos, dando algumas indicações.</p> <p>3.º Momento:</p> <p>Em seguida, a professora conversa com os alunos sobre os materiais que os alunos querem utilizar na capa e contracapa do livro.</p>	20'			
			20'			
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar itinerários em grelhas quadriculadas; • Indicar direções relativamente a um ponto; • Traçar itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda. • Objetivos da comunicação matemática: na utilização do vocabulário específico e na 	<p>1.º Momento:</p> <p>A professora relembra aos alunos que na sexta-feira irão realizar uma visita de estudo. De seguida, questiona os alunos qual será o ponto de partida e o ponto de chegada. Posto isto, distribui a cada aluno um geoplano, para que estes explorem o mesmo com um elástico, marcando um percurso à sua escolha. Após os alunos traçarem os percursos, a professora questiona-os sobre o percurso que fizeram, o ponto de partida e o ponto de</p>	15'	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho; • Geoplanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo.

	capacidade de descrição do itinerário.	chegada.	20'			
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> Localizar os pontos de partida e chegada; Descrever itinerários; Traçar itinerários na planta do bairro. 	<p>2.º Momento: Em seguida, a professora desenha no quadro um exemplo de percurso e, em grande grupo, solicita aos alunos que o descrevam (ou também pode solicitar aos alunos que representem no geoplano). A professora conversa com os alunos sobre a melhor forma de descreverem os percursos que fizeram no geoplano, através da atribuição de números e letras às linhas verticais e horizontais do mesmo.</p>	30'			
Português	<ul style="list-style-type: none"> Responder a questões; Cumprir instruções de acordo com as indicações dadas. Expressar-se oralmente, participando na atividade. 	<p>3.º Momento: A professora distribui uma ficha de trabalho para representação no papel de alguns itinerários. Através da ficha, os alunos trabalharão alguns conceitos como: uma volta; meia volta; um quarto de volta; e pontos equidistantes.</p> <p>4.º Momento: A professora corrige, em grande grupo, a ficha de trabalho, consolidando os conceitos acima referidos.</p>	25'			
Interveniente: Mãe da aluna			Hora da sessão: 14:00h às 16h00			
Educação para a cidadania	Visita de uma mãe à turma, para dinamizar uma história e atividades no âmbito da Educação para a Cidadania					

AG. Grelha de observação da planificação de 15 de maio

Grelha de registo																											
Áreas	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
		Indicadores																									
Matemática	Traça itinerários em grelhas quadriculadas.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Indica direções relativamente a um ponto.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Traça itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estudo do Meio	Localiza os pontos de partida e chegada.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Descreve itinerários.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Traça itinerários.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Trabalho de projeto	Consegue cooperar com os colegas.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cuida da apresentação do trabalho.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir as regras de sala de aula.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Reconhece características dos animais - alimentação, revestimento, modo de locomoção, modo de reprodução, ambiente onde vive.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Redige textos com base no plano elaborado.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

AH. Ficha de trabalho - Itinerários

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira EB Luz/Carnide

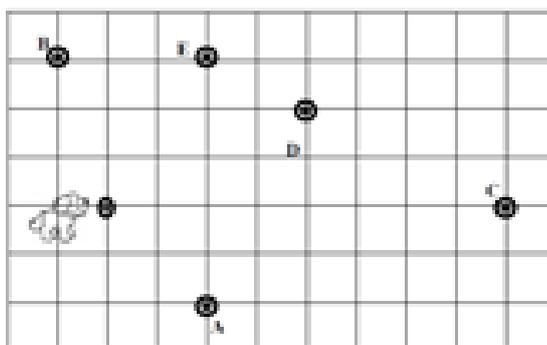
Nome: _____

Data: _____

Ficha "Itinerários"

"Um cão chamado Bobi"

O Bobi é um cão muito traquina. Ele passa o dia a passear entre os cantelros do quintal da dona e descobre muitos objectos para brincar. Mas com tantos cantelros, o Bobi só pode andar em cima dos muros, para a direita ou para a esquerda e para cima e para baixo, representados pelas linhas da imagem. Como o Bobi é um cão muito esperto, ele faz sempre o caminho mais curto para chegar aos objetos.



1- Imagina que cada passo do Bobi é representado pela unidade de medida ____:

No ponto A está um sapato velho. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.

No ponto B está uma bola. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.

No ponto C está um osso. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.

No ponto D está um jornal. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.

No ponto E está um brinquedo. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.

Qual é objecto que está mais longe do Bobi? _____

E mais perto? _____

2- O Bobi fez o seguinte percurso: ➡ ➡ ⬇ ⬇ Onde chegou o Bobi? _____

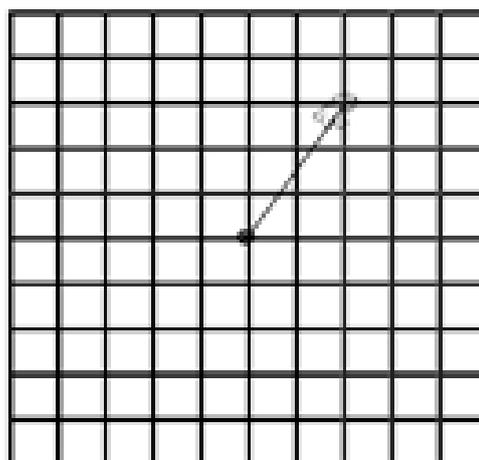
3- Qual o percurso que o Bobi fez até ao ponto E? Explica-o.

Os pontos A e B estão à mesma distância do Bobi. Os pontos que estão à mesma distância de um dado ponto chamam-se pontos equidistantes.

4- O Bobi dá 6 passos para chegar ao ponto D. Tenta inventar um ponto que também seja equidistante.

"A trela do Bobi"

O Bobi está preso a uma trela e consegue correr com ela. Usa um bocadinho de fio e cola uma das pontas no sítio onde se encontra a estaca que tem presa a trela. Depois corta-o do comprimento da trela. Estica o fio até ao máximo, de forma a ver até onde o Bobi pode chegar. Assinala a cerca de 6 pontos.



1- Os pontos que assinalaste são _____ em relação ao ponto onde se encontra a estaca que tem presa a trela do Bobi.

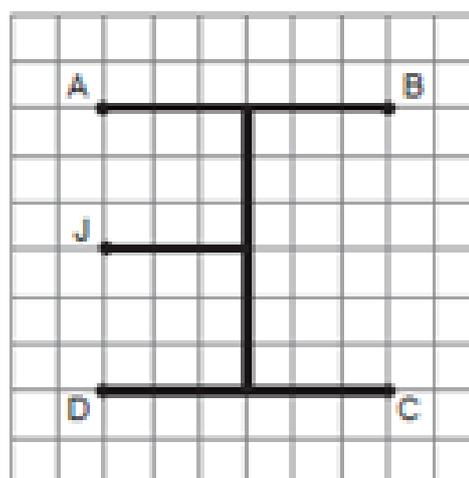
2- Se unirmos esses pontos obtemos _____.

"O osso do Bobi"

Partindo do ponto J, o Bobi andou:

- 3 metros para a frente;
- virou um quarto de volta para a esquerda;
- andou 3 metros para a frente;
- virou um quarto de volta para a direita;
- andou 3 metros em frente.

Onde é que o bobo encontrou o osso? Indica o ponto. _____



1m

Anexo A1. Ficha de trabalho - Massa

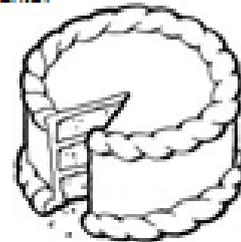
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira
EB Luz/Carnide

Nome: _____

Data: _____

Ficha de trabalho

1. A Maria fez um bolo de chocolate para quatro pessoas, e precisou de 1 kg de chocolate, 500 g de açúcar e 1500 g de farinha. Para fazer um bolo para oito pessoas, quais foram as quantidades que utilizou de cada ingrediente?



R: _____

2. O Rui foi à mercearia e comprou 1 kg de maçãs, 500 g de uvas e 500 g de peras. Ao todo, quantos quilogramas de fruta comprou o Rui?

R: _____

2.1. Para o Rui trazer 5 kg de fruta, quantos mais quilos terá comprar?

R: _____

3. Calcula:

$$\frac{1}{2} = \frac{\quad}{\quad} \text{ g}$$

$$\frac{1}{4} = \frac{\quad}{\quad} \text{ g}$$

$$500 \text{ g} + 500 \text{ g} = \quad \text{ g} \quad \text{OU} \quad \quad \text{ kg}$$

AK. Fichas de trabalho implementadas no Tempo de Estudo Autónomo

2º Ano	Ficha de Leitura	9
--------	------------------	---

A Formiga

Sete palmos, sete metros,
Anda a formiga por dia
(sete palmos a correr,
sete metros devagar),
só para lamber o mel
que lentamente escorria
quer da boca quer do pão,
quer dos dedos do Miguel.

Eugénio de Andrade

2º Ano	Ficha de Leitura	9
--------	------------------	---

1. "Mel" rima com "Miguel" mas e se o pão fosse da "Ana", o que é que a formiga ia querer comer?
2. Inventa outros nomes e alimentos que rimem com esses nomes.

2º Ano	Ficha de Ortografia	4
--------	---------------------	---

1. Lê e copia:

A Sara amassa o bolo de pêssego.

Que sossego. Ouve o pássaro que assobia.

A Sara apressa-se.

Vai ao passeio e quer levar o bolo que amassou.

2. Faz uma lista de palavras com **S** e **SS**.

Palavras com S

Palavras com SS

2º Ano	Ficheiro de Gramática	4
--------	-----------------------	---

4. Lê e completa as frases com as palavras do quadro.

Quando é verão e está calor eu gosto de ir à _____.

Um cavalo corre, galopa, troteia pelo _____ verdejante.

O cozinheiro usa a frigideira para _____ carne.

As estrelas são _____ e cintilantes.

O meu irmão é _____, adora fazer partidas e palhaçadas, é só brincar!

Traquinas
Prado
Praia
Fritar
Brilhantes

2º Ano	Ficheiro de Escrita	6
--------	----------------------------	----------

Imagina que és uma Bruxa ou um Poderoso Feiticeiro e descreve a tua poção preferida!

Não te esqueças de descrever:

- O nome da poção
- Que materiais precisas para fazer a poção.
- Que ingredientes usas para fazer a poção.
- Quais as quantidades de cada ingrediente.
- Qual a ordem que usas para misturares cada ingrediente.

E finalmente:

- Para que serve a tua poção!

2º Ano	Ficheiro de quebra-cabeças	3
--------	-----------------------------------	----------

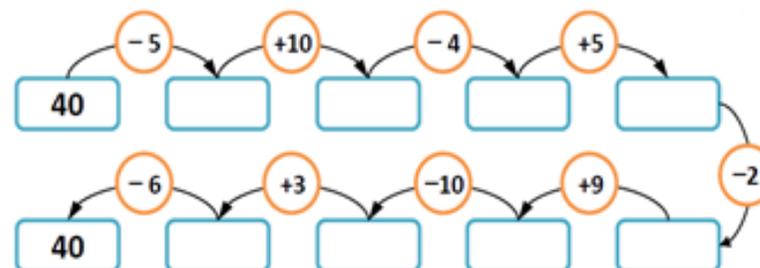
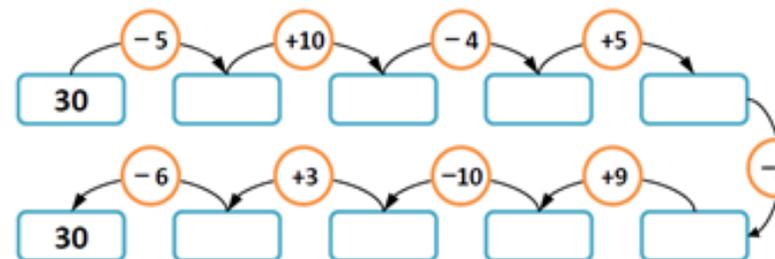
3. Preenche o Sudoku com números de 1 a 4. Já sabes que não podes repetir os números, quer na vertical quer na horizontal.

1	3		4
2		3	
	1	4	
4			3

8. Relaciona corretamente.

Flor	Fixa a planta à terra e absorve o alimento de que precisa
Fruto	A planta respira através desta
Folha	É responsável pela reprodução da planta e origina os frutos
Caule	Contém as sementes que originam a reprodução
Raiz	Suporta as folhas, as flores e os frutos e transporta o alimento a toda a planta.

2. Completa.



Ficha de Problemas	24
--------------------	----

A Margarida foi ao supermercado comprar pão. Precisava de comprar 20 carcaças. Olhou para os preços e viu que:

1 Carcaça normal – 10 cêntimos

2 Carcaças integrais – 18 cêntimos

A Margarida tem 1€ na carteira. Quantos pães de cada pode ela comprar?

AL. Plano Individual de Trabalho (PIT)

Plano Individual de Trabalho n.º

Nome: _____ Semana de __/__/__ a __/__/__

Escolhe as fichas de trabalho que queres fazer esta semana. Coloca o número de fichas que pretendes fazer, à frente do tema.

Lembra-te que tens de fazer pelo menos uma ficha de trabalho de cada tema!

O que penso fazer	Total	O que fiz										Total	
Fichas de leitura													
Fichas de escrita													
Fichas de ortografia													
Fichas de gramática													
Fichas de problemas													
Fichas de cálculos													
Fichas de estudo do meio													
Fichas de quebra-cabeças													

Consegui fazer todas as fichas que tinha pensado fazer?

Sim

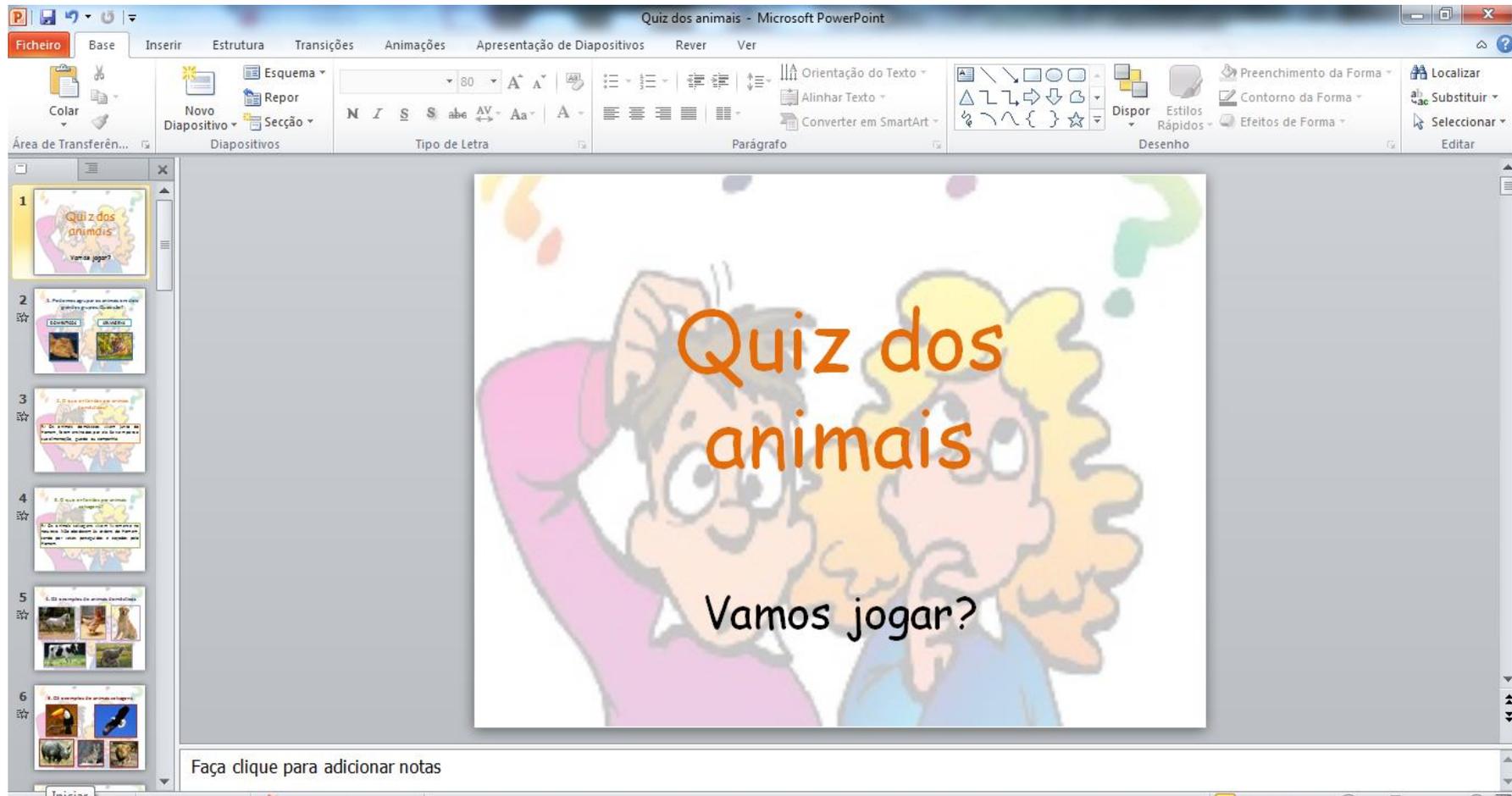
Não

A ficha de trabalho que mais gostei de fazer foi _____

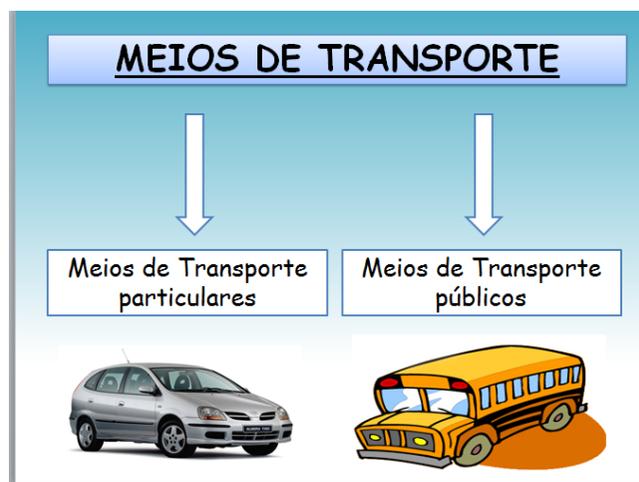
A ficha de trabalho que menos gostei de fazer foi _____

O que achei mais difícil:	A minha avaliação do trabalho:

Anexo AM. Apresentação em formato PowerPoint – Quiz dos animais

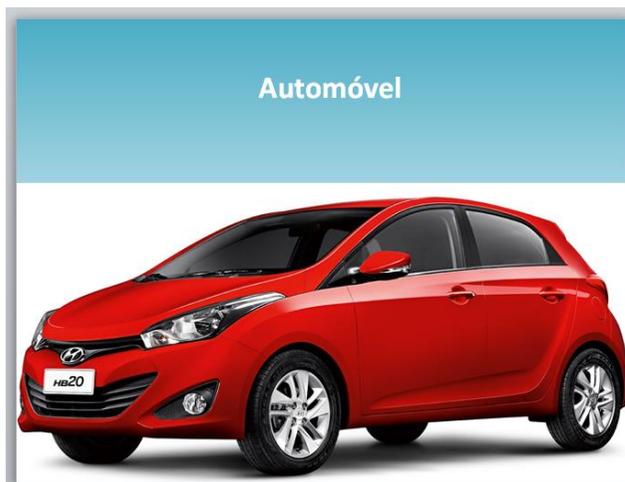


Anexo AN. Apresentação em formato PowerPoint – Meios de Transporte



Meios de Transportes particulares

Os meios de transporte particulares são propriedade dos passageiros, podendo destinar-se unicamente ao transporte de passageiros ou mercadorias.



Camião



Meios de Transportes
públicos ou coletivos

Os meios de transportes públicos ou coletivos, prestam um serviço aos passageiros, pois estes não são os seus proprietários.

Autocarro



Metro



Comboio



Elétrico



Cacilheiro



Avião



Ambulância



Meios de Transportes terrestres



Trator

Táxi



Meios de Transportes aéreos



Helicóptero

Jato

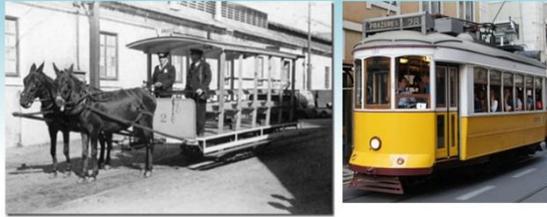


Meios de Transportes aquáticos



**Cargueiro
Navio**

O antes e o depois



1. Indica alguns meios de transportes que observas no teu dia-a-dia.

1. Coloca os seguintes meios de transporte na coluna correta:

comboio, camião, jato, carro, bicicleta, avião, elétrico, metro, navio, cacilheiro, mota, helicóptero

Meios de transporte particulares	Meios de transportes públicos ou coletivos

3. Define transportes terrestres, aéreos e aquáticos.

R.: Os transportes terrestres são transportes que se deslocam na terra. Os transportes aéreos deslocam-se no ar e os transportes aquáticos deslocam-se na água.

4. Indica dois transportes públicos ou coletivos terrestres.

R.: Ambulância e comboio.

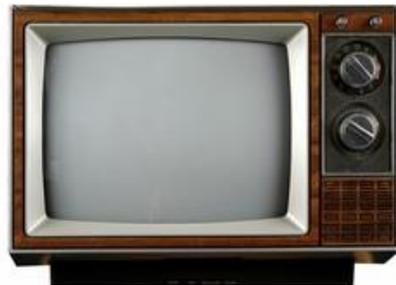
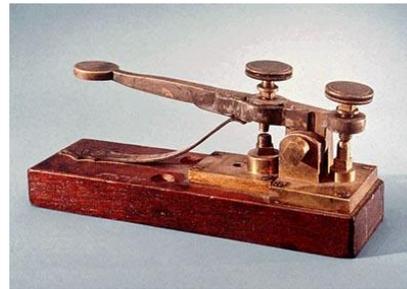
5. Indica dois transportes particulares aquáticos.

R.: Canoa e lancha.

6. Indica dois transportes aéreos.

R.: Avião e jato.

Anexo AO. Imagens dos Meios de Comunicação



AP. Texto sobre os Meios de Comunicação

Meios de Comunicação

O telefone foi inventado em 1871 por *Antonio Meucci*.

A televisão foi inventada por *John Logie Baird*, que a mostrou ao mundo pela primeira vez em 1925.

Martin Cooper, trabalhador da *Moforola*, inventou o telemóvel no ano de 1973, entrando assim para a história das telecomunicações.

O pintor e inventor *Samuel Morse* inventou o telégrafo em 1838.

O rádio foi inventado por *Hennich Rudolph Hertz* em 1887.

A primeira revista surgiu na Alemanha, em 1663, e possuía um nome tão comprido, que certamente deu muito trabalho para ser encaixado na capa: *'Edificantes Discussões Mensais'*.

Em 1895, na França, os irmãos *Louis e Auguste Lumière* inventaram o cinema.

A Internet apareceu pela primeira vez em 1969, mas foi introduzida em Portugal em 1990.

O primeiro jornal português surgiu em 1715 e chamava-se *Gazeta de Lisboa*.

AQ. Friso cronológico – Produção de um aluno

AR. Ficha de trabalho sobre os Meios de Transporte e Comunicação – Produção de um aluno

Agrupamento de Escolas Virgílio Ferreira
EB Luz/Carnide

Nome: _____
Data: 8-5-

Meios de transporte

1. Observa as gravuras e faz a legenda de cada um dos tipos de transporte.



avião



autocarro



camião

- ~~Trator~~
- ~~Metro~~
- Autocarro
- Avião
- Carro
- camião



metro



trator



carro

2. Escreve os nomes de 3 tipos de transporte de cada:

2.1 Transportes públicos: autocarro, metro, táxi

2.2 Transportes colectivos: mota - bicicleta - carro

3. Escreve os nomes de alguns tipos de transporte privados.

4. Liga as imagens ao tipo de transporte



- Transporte aéreo
- Transporte terrestre
- Transporte aquático

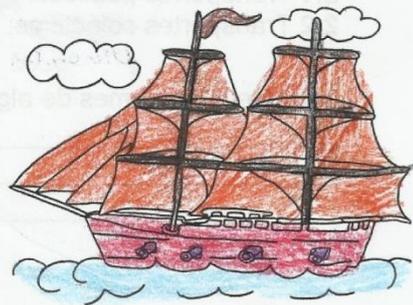
5. Observa o esquema e liga entre si as etiquetas correspondentes.

- | | |
|-------------|--|
| Comboio • | • Transporta mercadorias |
| Autocarro • | • Transporta passageiros e mercadorias |
| Camião • | • Transporta passageiros |

6. Identifica os transportes e pinta-os.



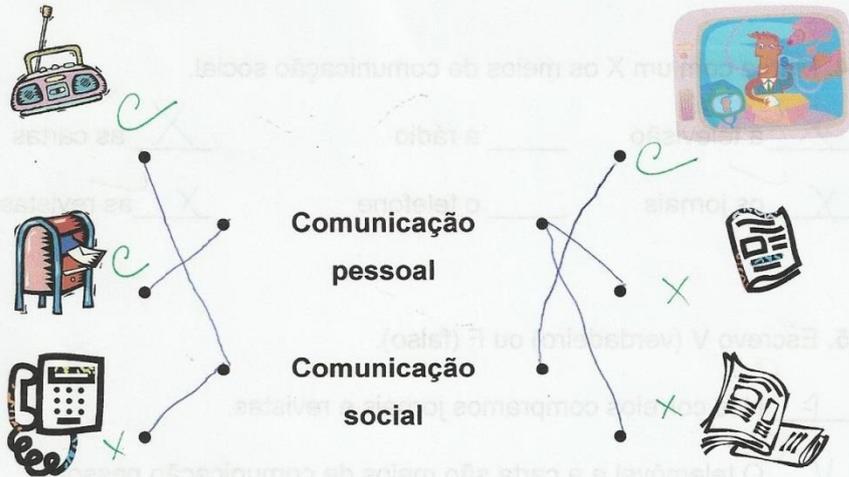
carro



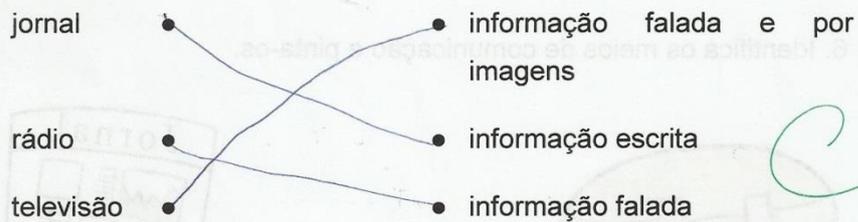
barco

Meios de Comunicação

1. Relaciona correctamente.



2. Faz correspondências.



3. Completa as frases com os nomes dos meios de comunicação.

jornal carta telefone televisão

A Lúcia fala todos os dias com os seus avós por telefone *C*. De vez em quando, escreve-lhes uma carta *C*. A Lúcia consulta no

jornal ^c o horário dos programas de televisão ^c.

4. Marca com um X os meios de comunicação social.

X ^c a televisão _____ a rádio X ^x as cartas
X ^c os jornais _____ o telefone X ^c as revistas

5. Escrevo V (verdadeiro) ou F (falso).

F ^c Nos correios compramos jornais e revistas.

V ^c O telemóvel e a carta são meios de comunicação pessoal.

F ^c O telefone é um meio de comunicação social.

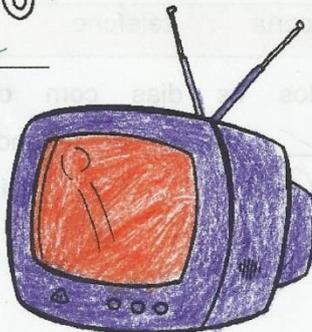
6. Identifica os meios de comunicação e pinta-os.



telefone ^c

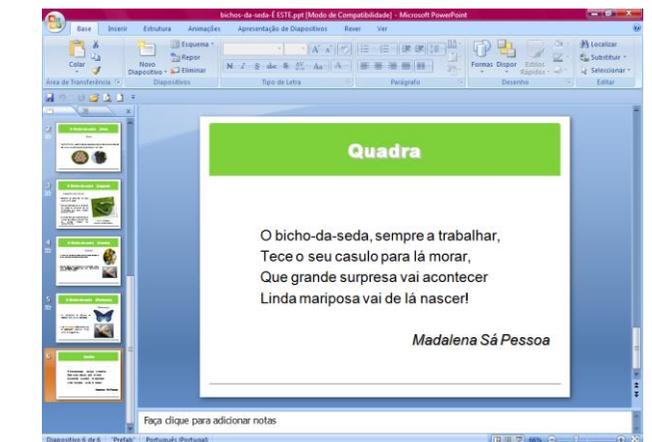
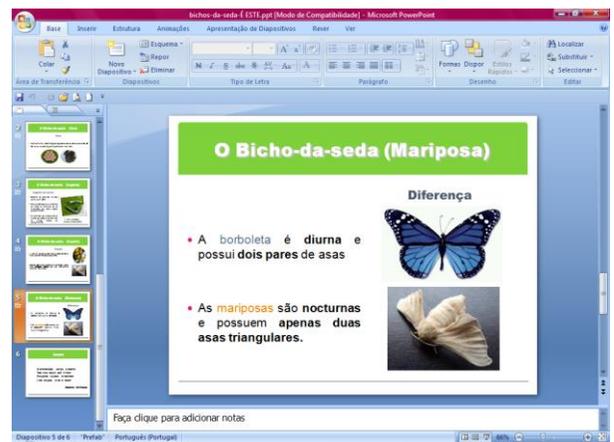
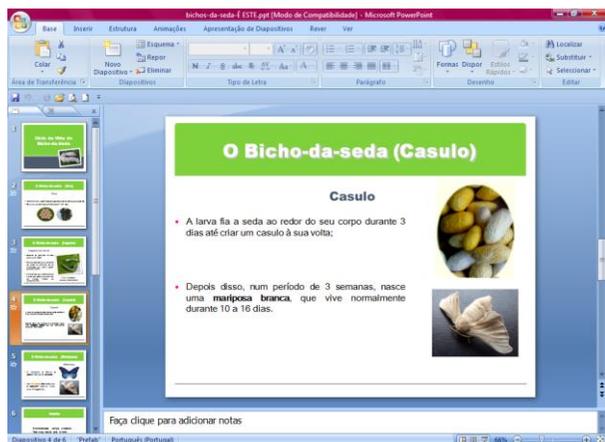
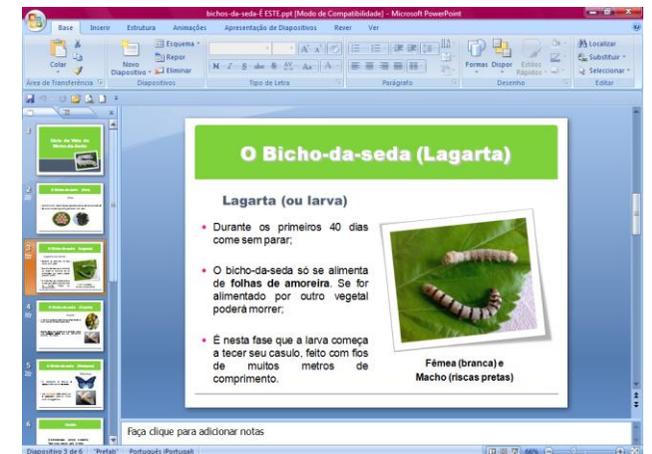
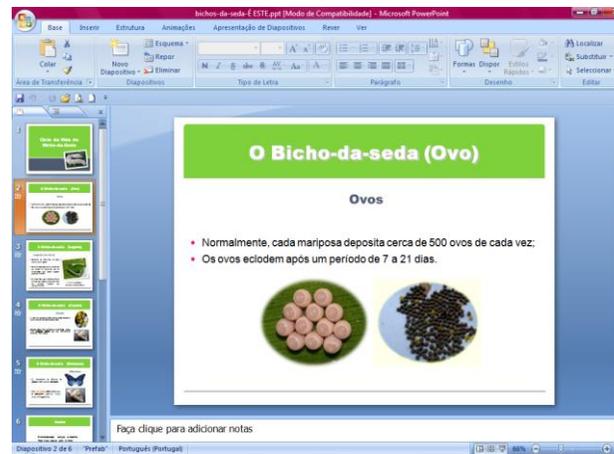
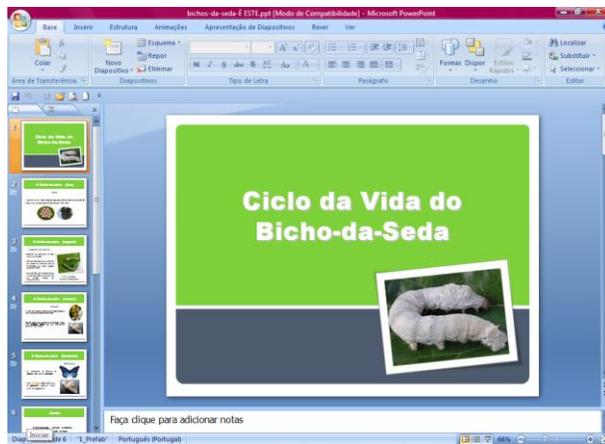


jornal ^c



televisão ^c

AS. Apresentação em formato PowerPoint sobre – Bichos-da-seda



AT. Ficha de trabalho sobre os Bichos-da-seda

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira
EB Luz/Carnide

Nome: _____
Data: _____

Ficha "Bichos-da-seda"

1. De que se alimentam os bichos-da-seda? Assinala a resposta correta com um X.

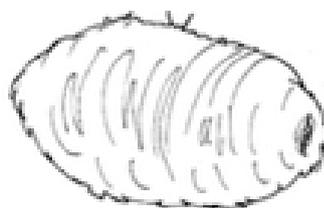
Folhas de Oliveira

Folhas de Amoreira

2. Qual será a melhor forma de cuidar dos bichos-da-seda?

3. Os bichos-da-seda dão origem a um tecido. Qual será?

4. Identifica as fases de crescimento dos bichos-da-seda e pinta o desenho.



AU. Apresentação em formato PowerPoint – Questão – problema

Questão-problema

No filme que irás ver amanhã, *Frozen*, o *Olaf* (um boneco de neve) sonha em ir à praia ver o fundo do mar mas ele não sabe se, por ser feito de água, flutuaria ou não!

Como poderíamos ajudar o Olaf?



AV. Apresentação em formato PowerPoint – Dia Mundial dos Bombeiros

DIA MUNDIAL DOS BOMBEIROS



28 de maio

Quem são os bombeiros?

Os bombeiros são pessoas que nos protegem e nos prestam ajuda quando há fogos, inundações ou acidentes.

Os bombeiros podem ou não ser voluntários.



<http://www.junior.te.pt/>

Onde trabalham os bombeiros?

Os bombeiros trabalham no **Corpo de Bombeiros.**

O Corpo de Bombeiros é a unidade operacional organizada, preparada e equipada para o exercício das missões a si atribuídas, e que se insere dentro de um município ou em associação humanitária de bombeiros.

<http://www.bombeiros.pt/>

Quais são as responsabilidades de um bombeiro?

Os bombeiros são responsáveis por:

- Prevenir e combater incêndios;
- Realizar serviços de busca e salvamento;
- Prestar primeiros socorros;
- Prestar socorro no caso de inundações, desabamentos ou catástrofes;

• Fiscalizar o cumprimento da legislação referente à prevenção contra incêndios em prédios residenciais e estabelecimentos comerciais;

• Desenvolver campanhas de educação da comunidade, como por exemplo em escolas, para dar a conhecer os cuidados a ter em piscinas, acidentes caseiros, fogos de artifício, balões, elevadores e até insetos e cobras.

<http://www.infojobs.com.br>

Quartel de Bombeiros



Veículo de Bombeiros



Ambulância de Bombeiros



Transporte de doentes



Equipamentos dos Bombeiros



Capacete



Máscara respiratória facial



Machado



Extintor



Marco de água (Serviço de Incêndios)



Motosserra

Fardas dos Bombeiros



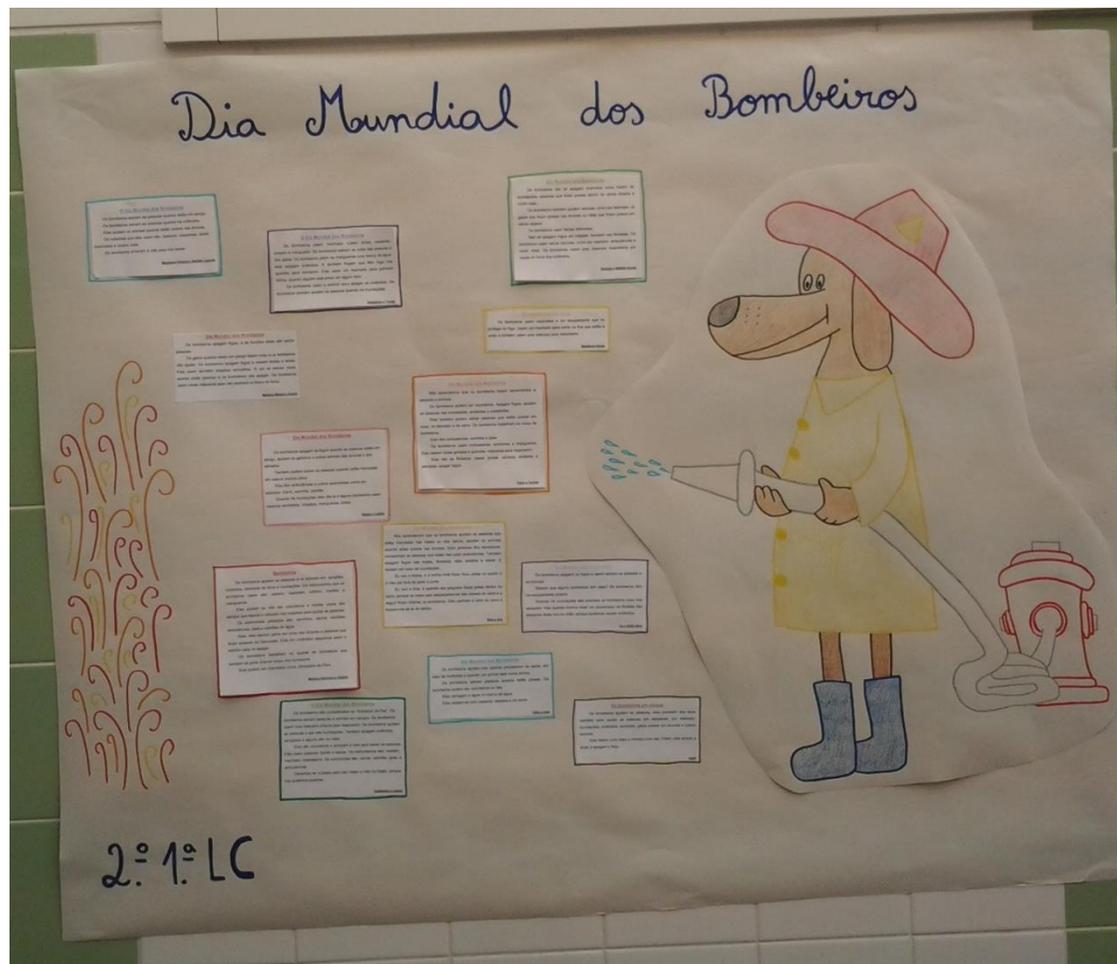


Para fazer todas estas coisas é preciso muita coragem. Muitas vezes os bombeiros arriscam a vida para salvar outras pessoas, por isso diz-se que são os «soldados da paz».



<http://www.junior.te.pt/>

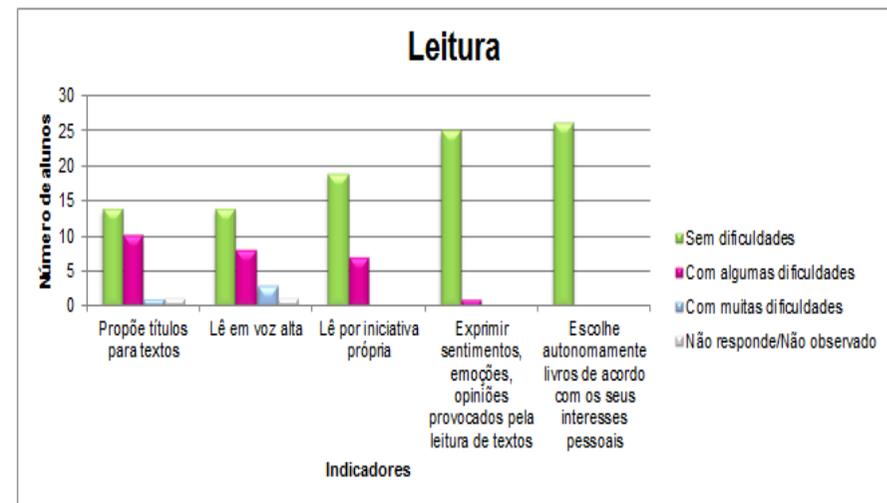
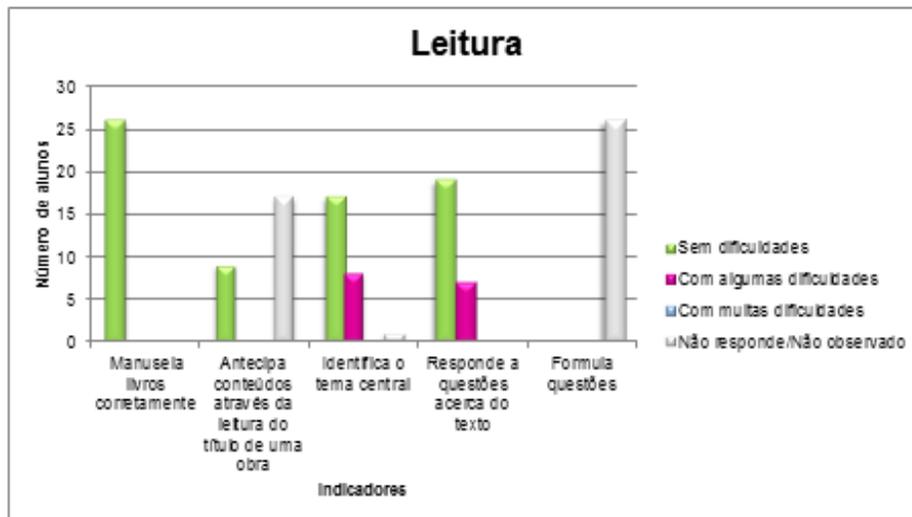
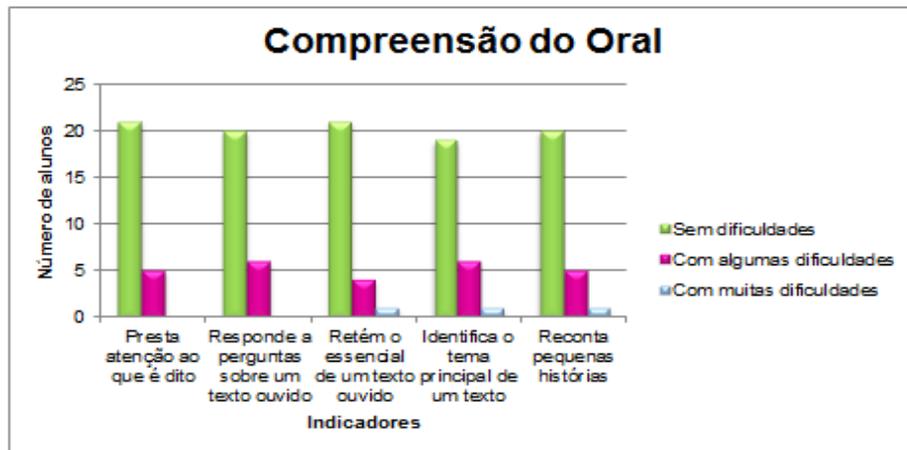
Anexo AW. Produto final – Cartaz sobre o Dia Mundial dos Bombeiros

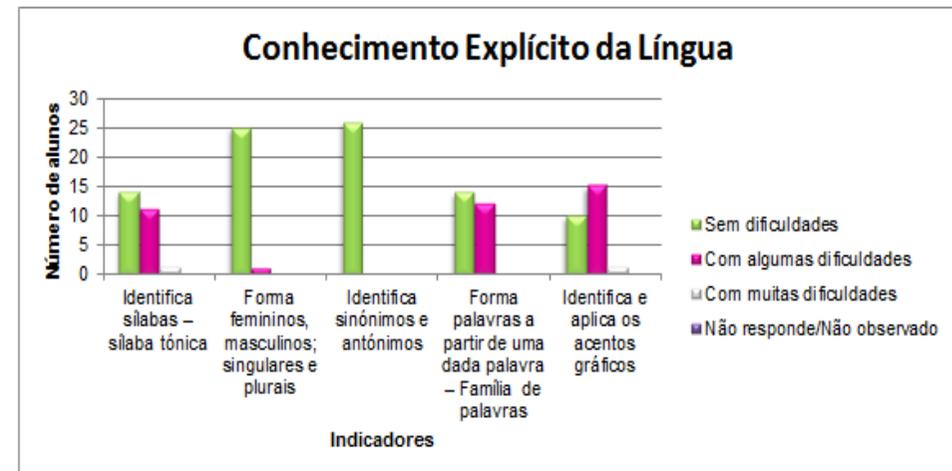
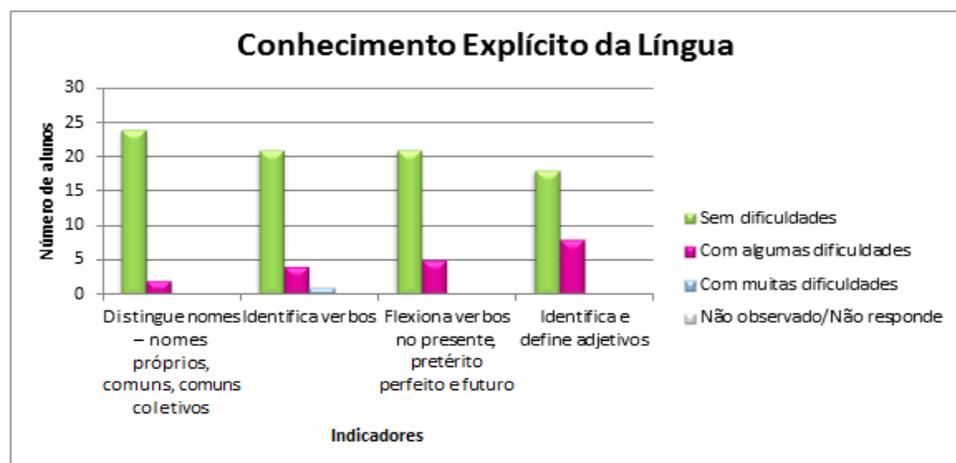
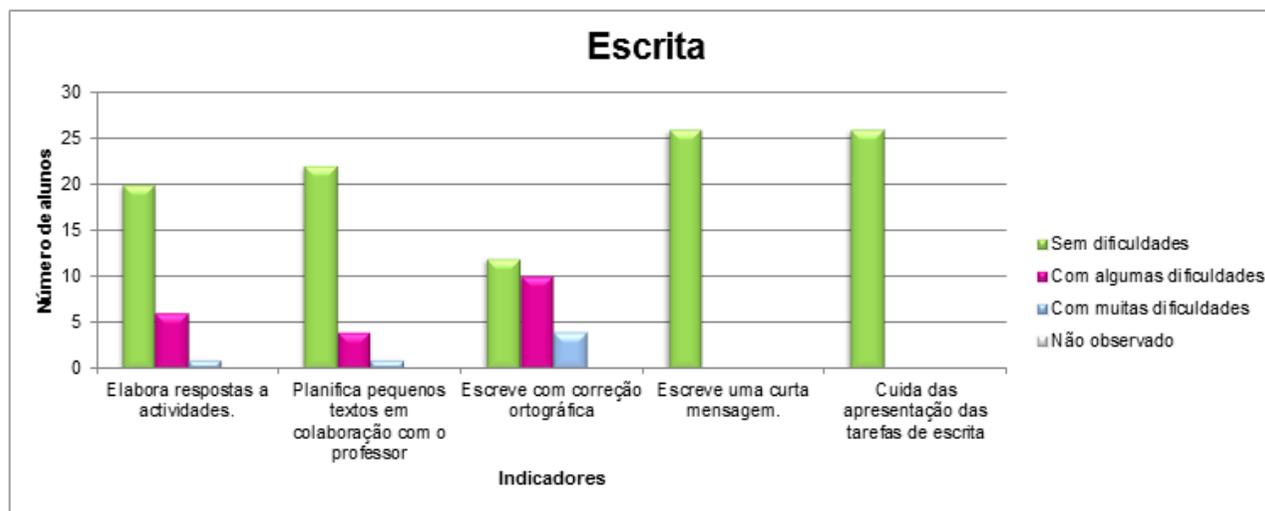


AX. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português

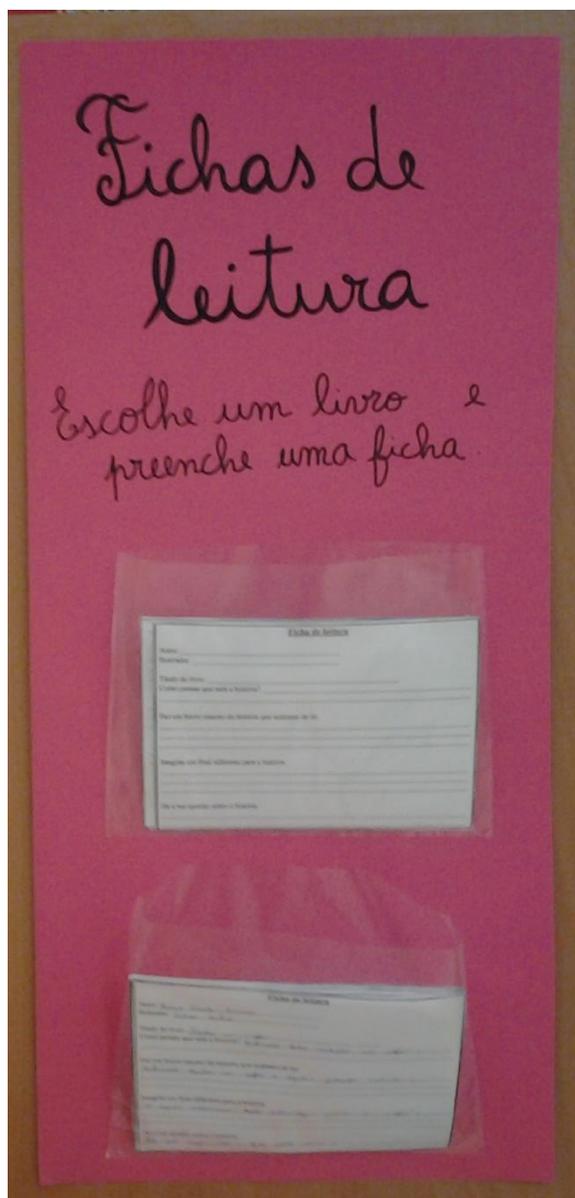
Grelha de registo final das aprendizagens dos alunos – Português																												
Competências	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Indicadores																										
Compreensão do oral	Presta atenção ao que é dito;																											
	Responde a perguntas sobre um texto ouvido;																											
	Retém o essencial de um texto ouvido;																											
	Identifica o tema principal de um texto;																											
	Reconta pequenas histórias;																											
Expressão oral	Utiliza vocabulário adequado;																											
	Organiza corretamente as frases;																											
	Fala com progressiva autonomia e clareza, sobre diversos assuntos;																											
Leitura	Manuseia livros corretamente;																											
	Antecipa conteúdos, por exemplo através da leitura do título de uma obra.																											
	Identifica o tema central																											
	Responde a questões acerca do texto																											
	Formula questões.																											
	Propõe títulos para textos.																											
	Lê em voz alta;																											
	Lê por iniciativa própria;																											
	Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos;																											
	Escolhe autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais.																											
Escrita	Elabora respostas a actividades.																											
	Planifica pequenos textos em colaboração com o professor: de forma																											

Anexo AY. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português





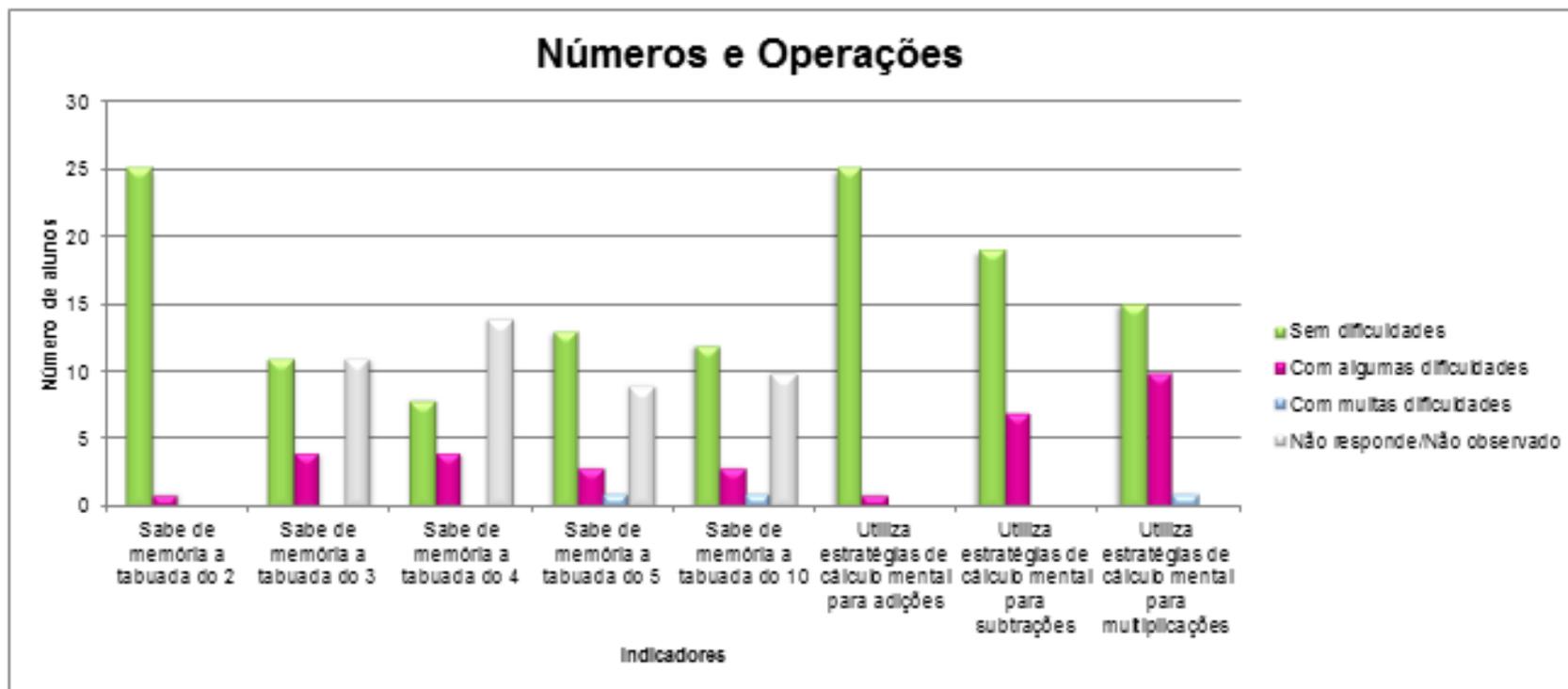
Anexo AZ. Fichas de leitura

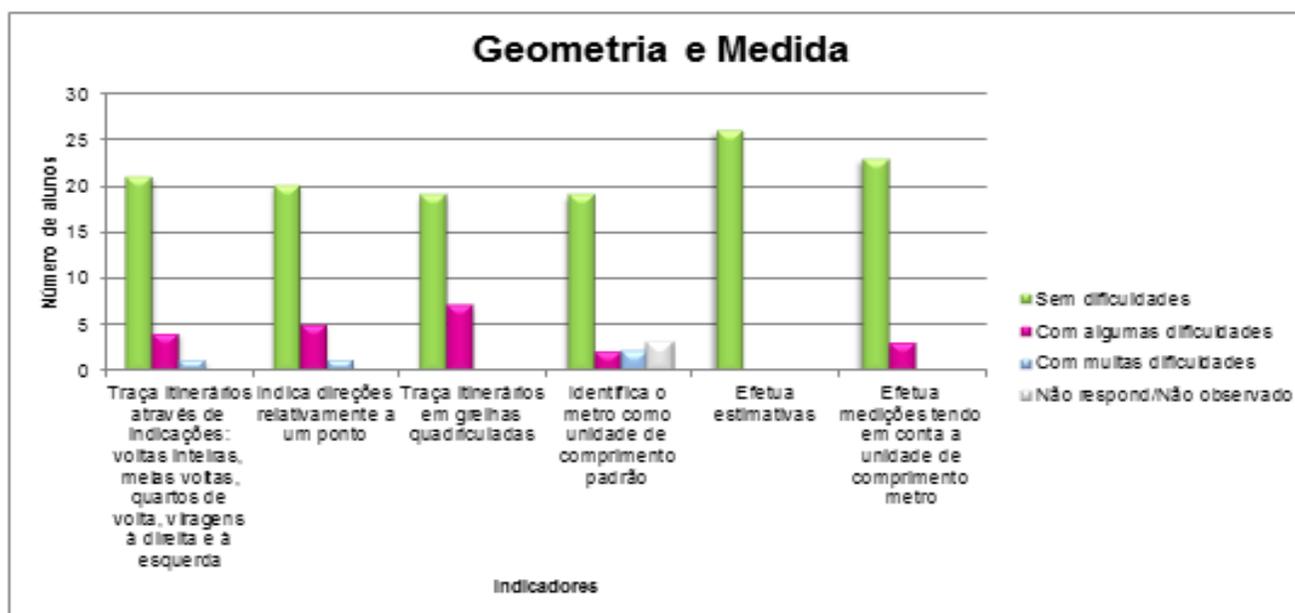
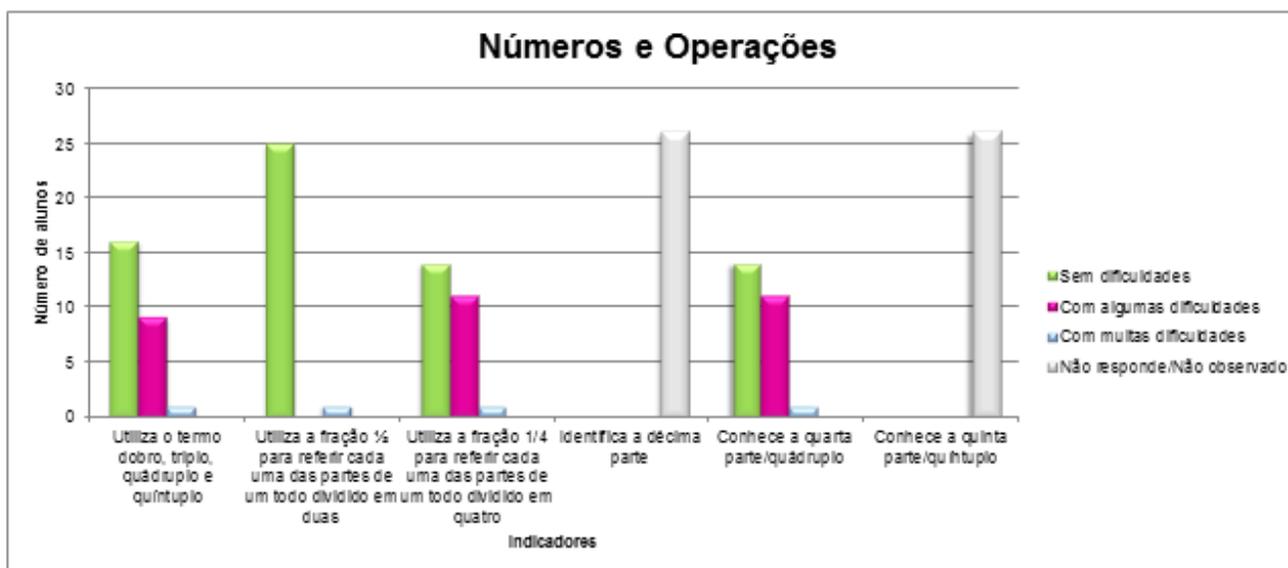


Anexo BA. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática

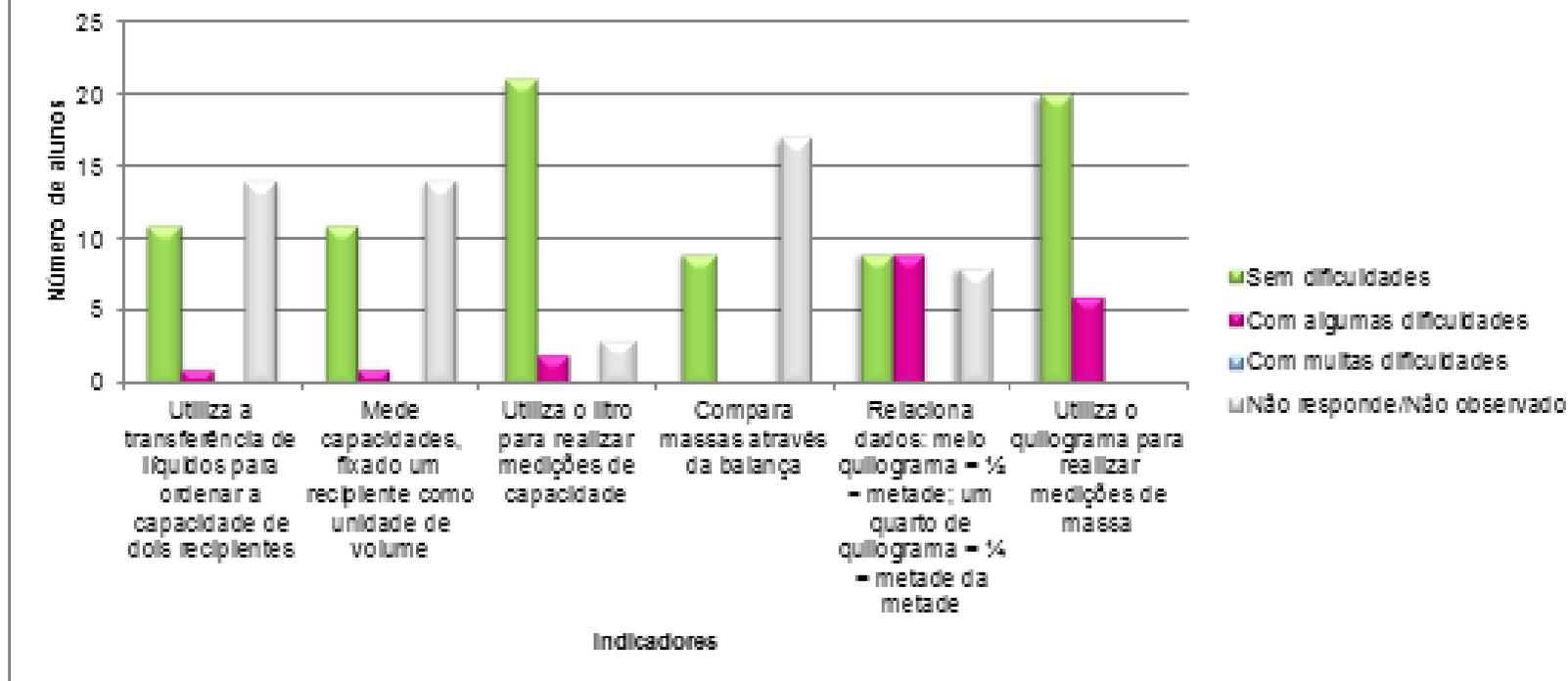
Grelha de avaliação – Matemática																										
Indicadores	Alunos																									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Sabe de memória a tabuada do 2;																										
Sabe de memória a tabuada do 3;																										
Sabe de memória a tabuada do 4;																										
Sabe de memória a tabuada do 5;																										
Sabe de memória a tabuada do 10;																										
Utiliza estratégias de cálculo mental para adições;																										
Utiliza estratégias de cálculo mental para subtrações;																										
Utiliza estratégias de cálculo mental para multiplicações;																										
Utiliza o termo dobro, triplo, quádruplo e quádruplo;																										
Utiliza a fração $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas;																										
Utiliza a fração $\frac{1}{4}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em quatro;																										
Identifica a décima parte																										
Conhece a quarta parte/quádruplo.																										
Conhece a quinta parte/quíntuplo.																										
Traça itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda;																										
Indica direções relativamente a um ponto;																										
Traça itinerários em grelhas quadriculadas;																										
Identifica o metro como unidade de comprimento padrão;																										

Anexo BB. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática

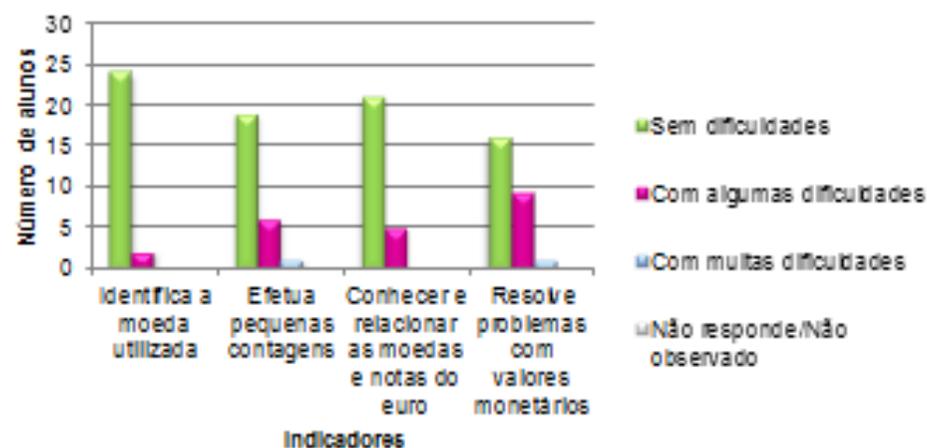




Geometria e Medida



Geometria e Medida



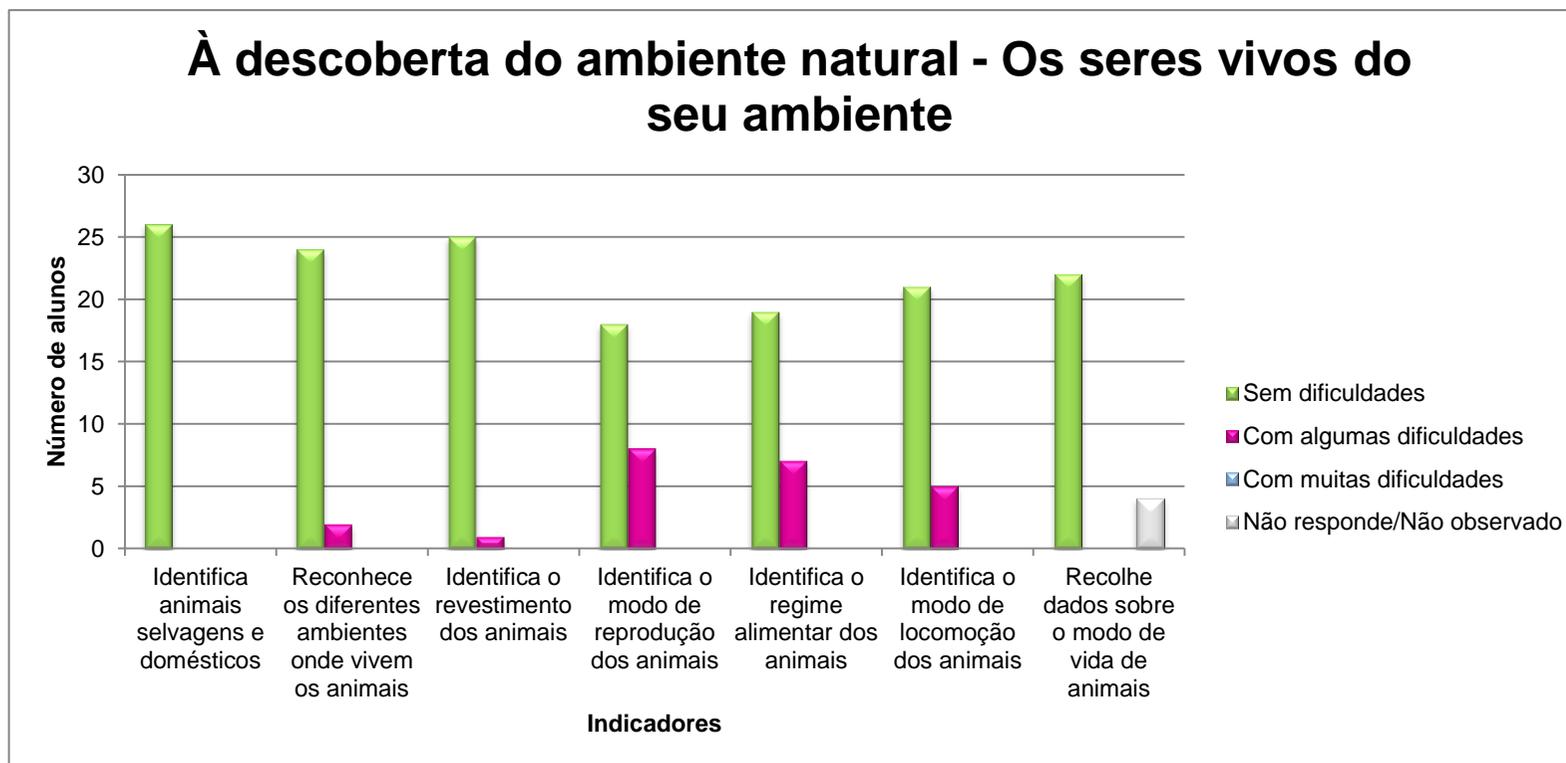
Problemas

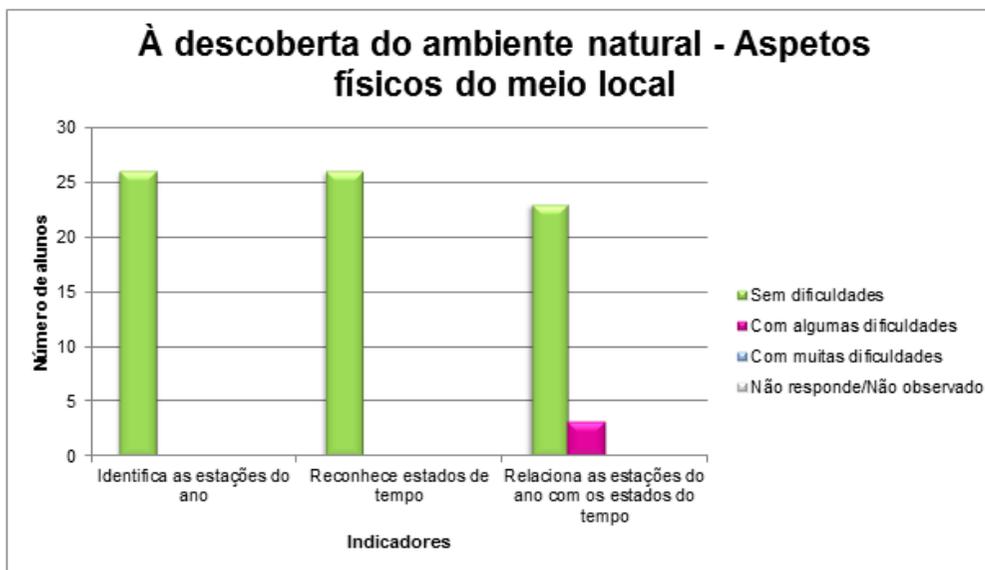


Anexo BC. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio

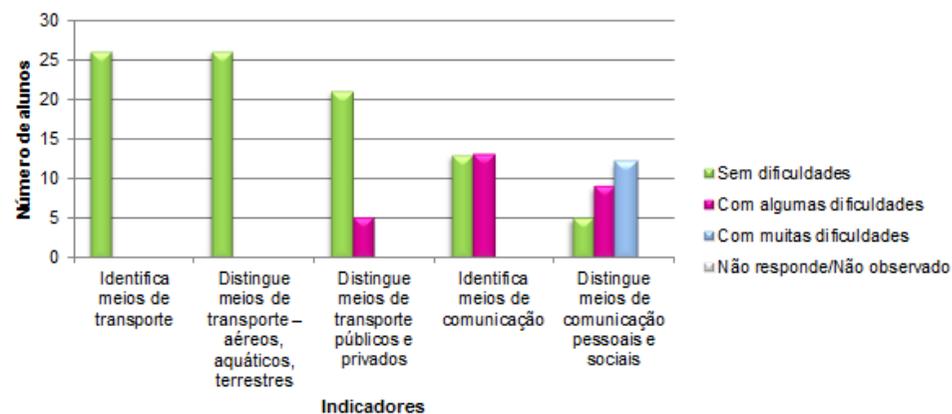
Grelha de avaliação – Estudo do Meio																													
Bloco	Tema	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
			A descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do seu ambiente	Identifica animais selvagens e domésticos;																								
Reconhece os diferentes ambientes onde vivem os animais																													
Identifica o revestimento dos animais;																													
Identifica o modo de reprodução dos animais;																													
Identifica o regime alimentar dos animais;																													
Identifica o modo de locomoção dos animais;																													
Aspectos físicos do meio local	Recolhe dados sobre o modo de vida de animais;																												
	Identifica as estações do ano;																												
	Reconhece estados de tempo;																												
A descoberta das inter-relações entre espaços	Os seus itinerários	Relaciona as estações do ano com os estados do tempo;																											
		Constroi um percurso em desenho, a partir de uma descrição;																											
		Toma atenção ao ponto de partida e ponto de chegada;																											
		Descreve itinerários.																											
	Os meios de comunicação	Traça itinerários.																											
		Identifica meios de transporte;																											
		Distingue meios de transporte – aéreos.																											

Anexo BD. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio

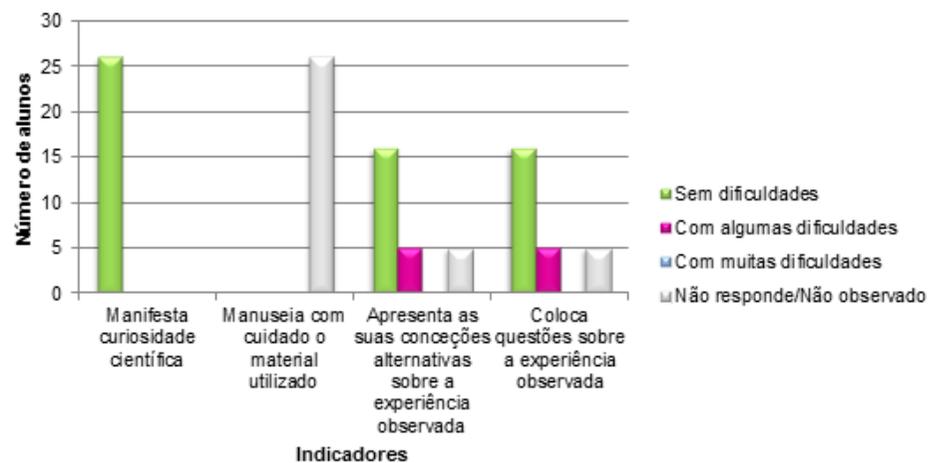




À descoberta das inter-relações entre espaços - Os meios de comunicação



À descoberta dos materiais e objectos

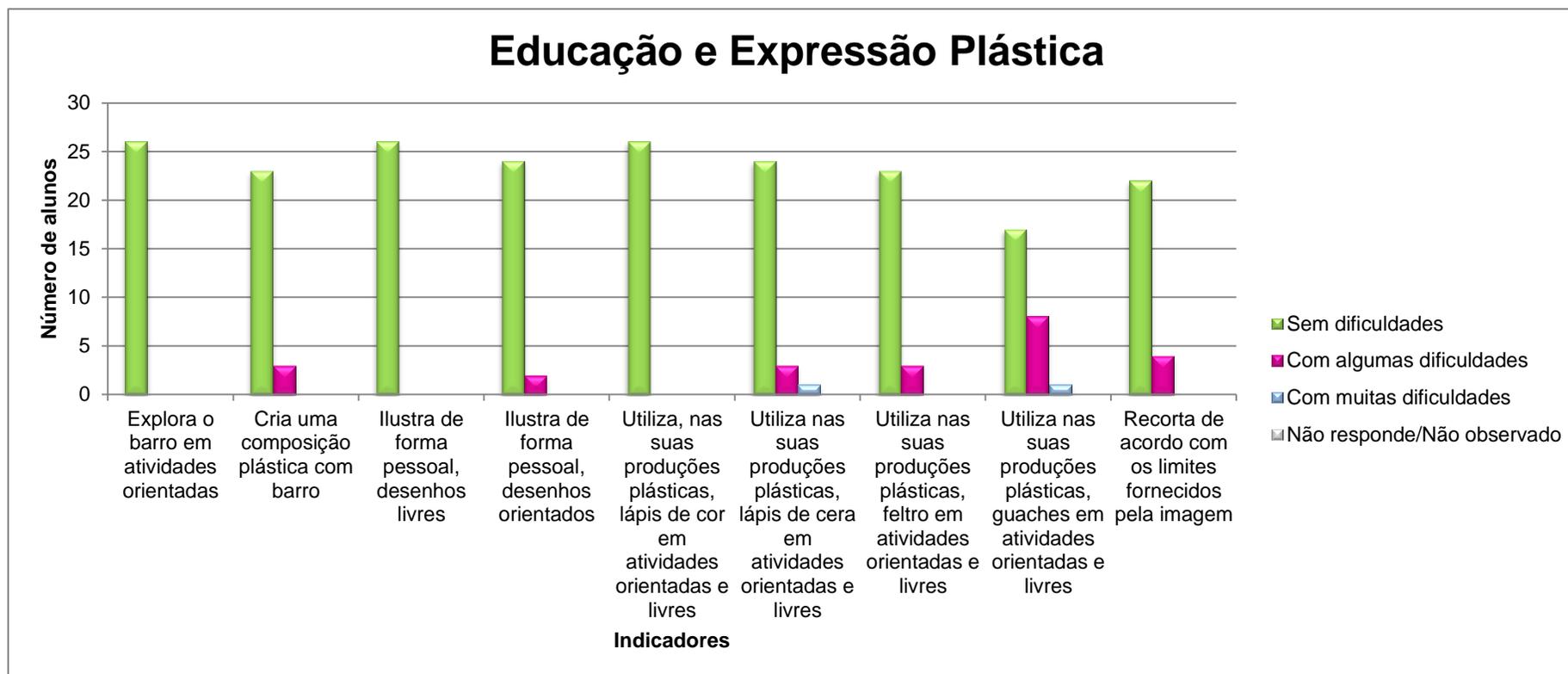


Anexo BE. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Plástica

Grelha de registo diagnóstico – Expressão Plástica																											
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
		Explora o barro em atividades orientadas;																									
Cria uma composição plástica com barro;																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos livres;																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos orientados;																											
Utiliza, nas suas produções plásticas, lápis de cor em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, lápis de cera em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, feltro em atividades orientadas e livres;																											
Utiliza nas suas produções plásticas, guaches em atividades orientadas e livres;																											
Recorta de acordo com os limites fornecidos pela imagem.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo BF. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Plástica



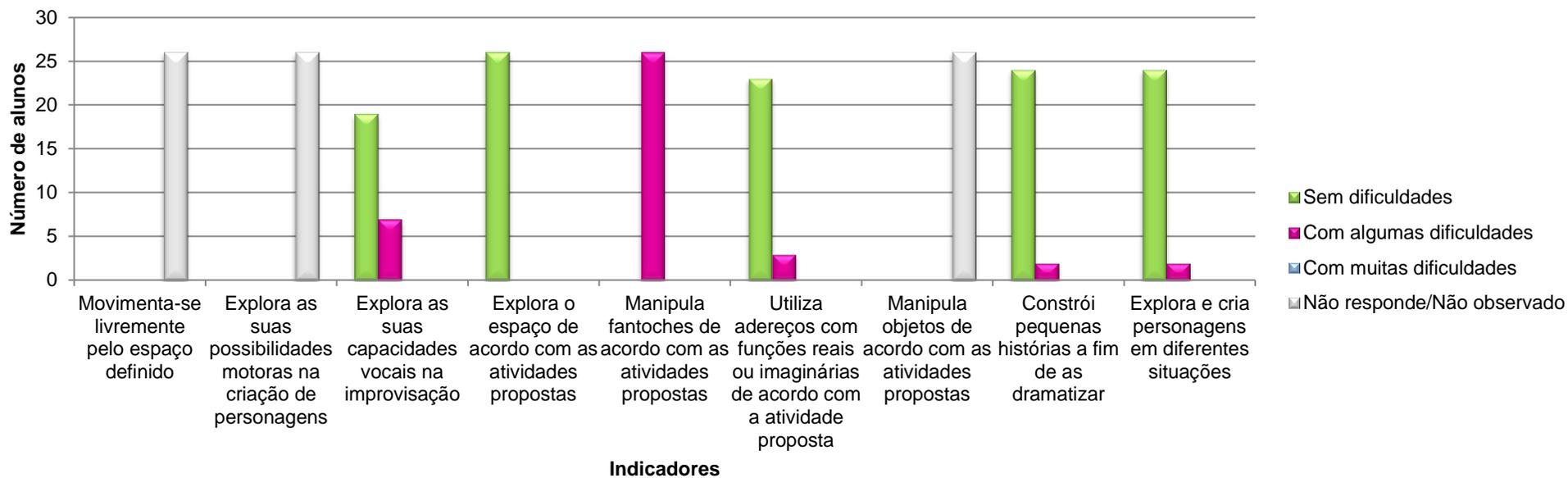
Anexo BG. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Dramática

Grelha de registo diagnóstico – Expressão e Educação Dramática																												
Domínio	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Indicadores																										
Desenvolvimento da capacidade de Experimentação e Comunicação	Movimenta-se livremente pelo espaço definido;																											
	Explora as suas possibilidades motoras na criação de personagens;																											
	Explora as suas capacidades vocais na improvisação;																											
	Explora o espaço de acordo com as atividades propostas;																											
	Manipula fantoches ou marionetas de vara de acordo com as atividades propostas;																											
	Utiliza adereços com funções reais ou imaginárias de acordo com a atividade proposta;																											
	Manipula objetos de acordo com as atividades propostas;																											
	Constrói pequenas histórias a fim de as dramatizar;																											
	Explora e cria personagens em diferentes situações;																											
Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	Participa em improvisações;																											
	Em situações de improvisações, compreende as indicações fornecidas;																											
	Consegue assumir a sua personagem ou função;																											
	Integra indutores em improvisações;																											
	Participação na avaliação do seu próprio desempenho;																											
	Participa na avaliação do desempenho dos colegas;																											
	Participa na avaliação da aula;																											
Apresentação sugestões de melhoria;																												

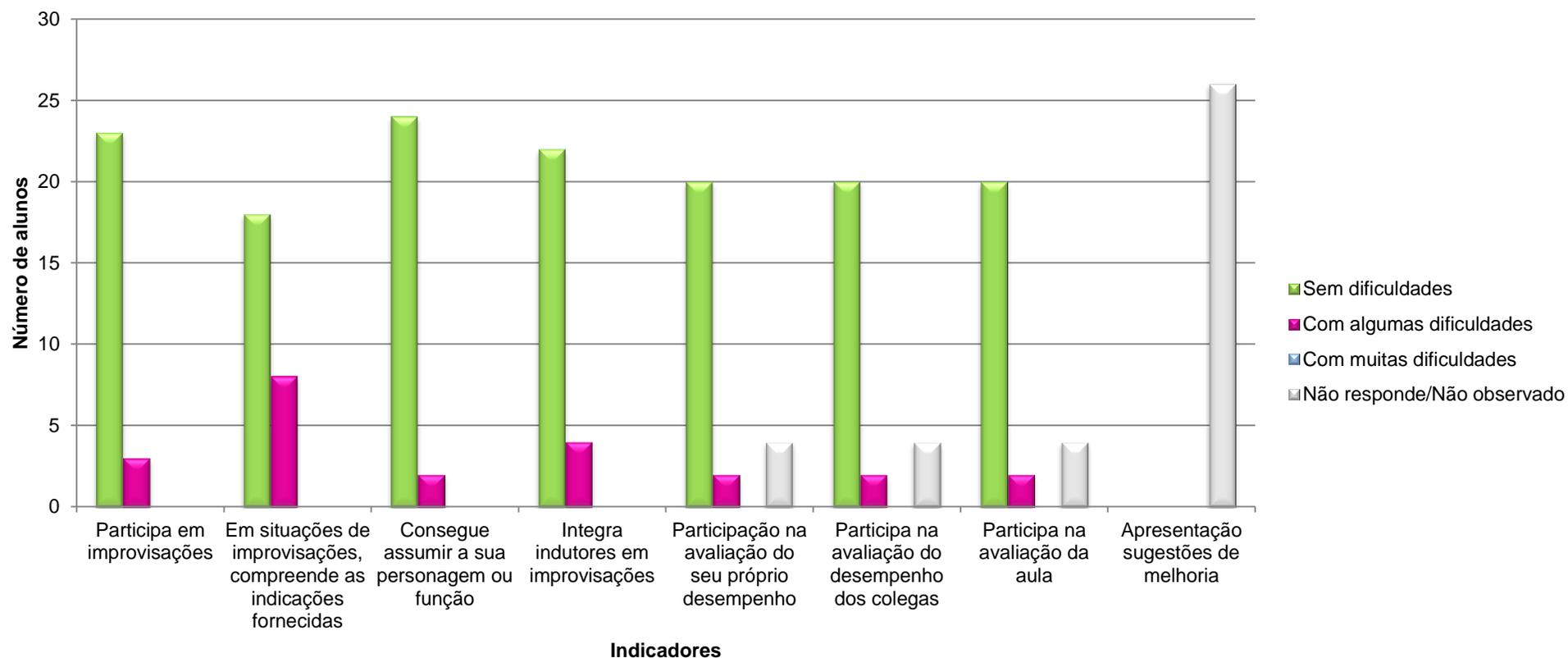
Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo BH. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Educação e Expressão Dramática

Desenvolvimento da capacidade de Experimentação e Comunicação



Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática

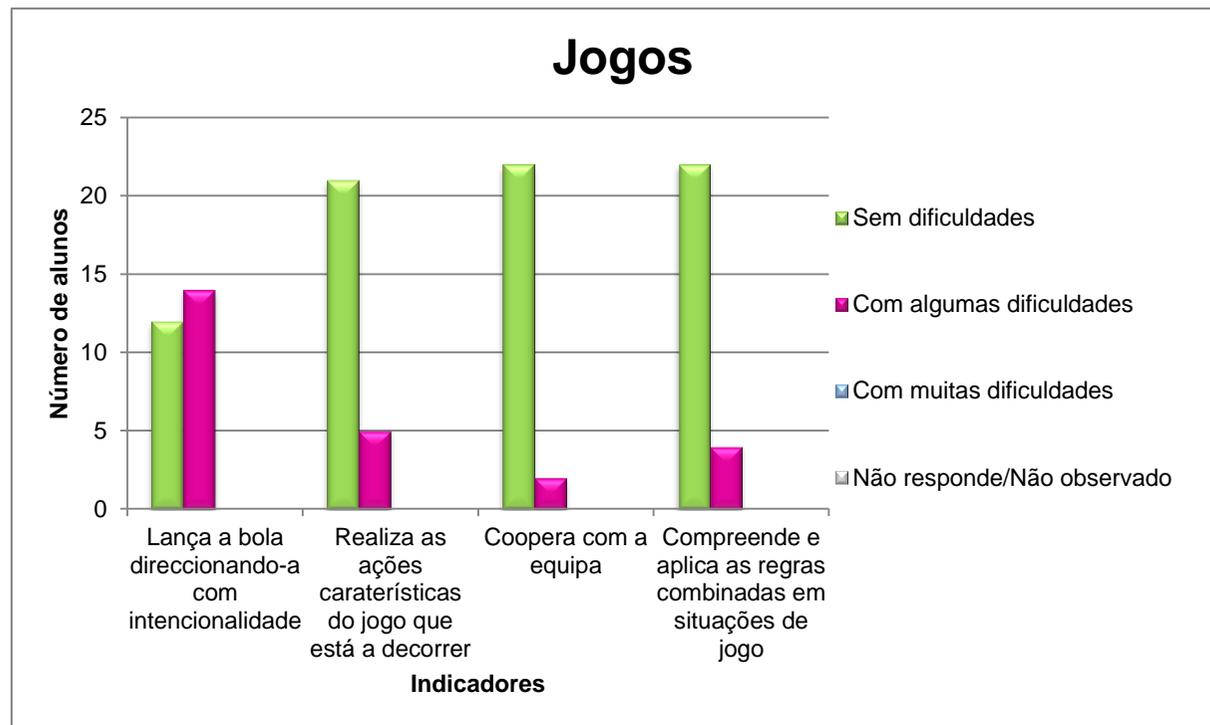


Anexo BI. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Físico – Motora

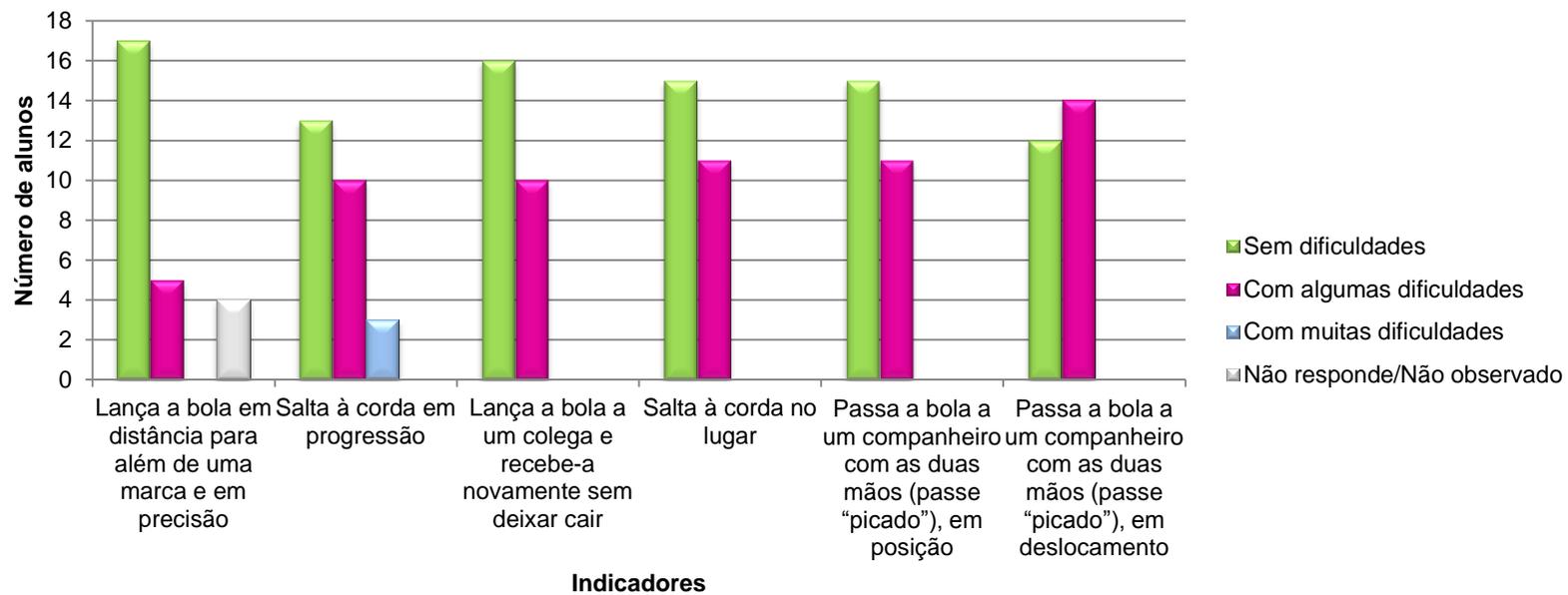
Grelha de registo diagnóstico – Expressão e Educação Físico - Motora																														
Blocos	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26			
		Indicadores																												
Bloco 4 - Jogos	Compreende e aplica as regras combinadas em situações de jogo;																													
	Coopera com a equipa;																													
	Realiza as ações características do jogo que está a decorrer;																													
	Lança a bola direccionando-a com intencionalidade;																													
Bloco 1 - Perícia e Manipulação	Lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão;																													
	Lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair;																													
	Salta à corda no lugar;																													
	Salta a corda em progressão;																													
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe "picado"), em posição;																													
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe "picado"), em deslocamento.																													

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo BJ. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Físico – Motora



Perícia e Manipulação

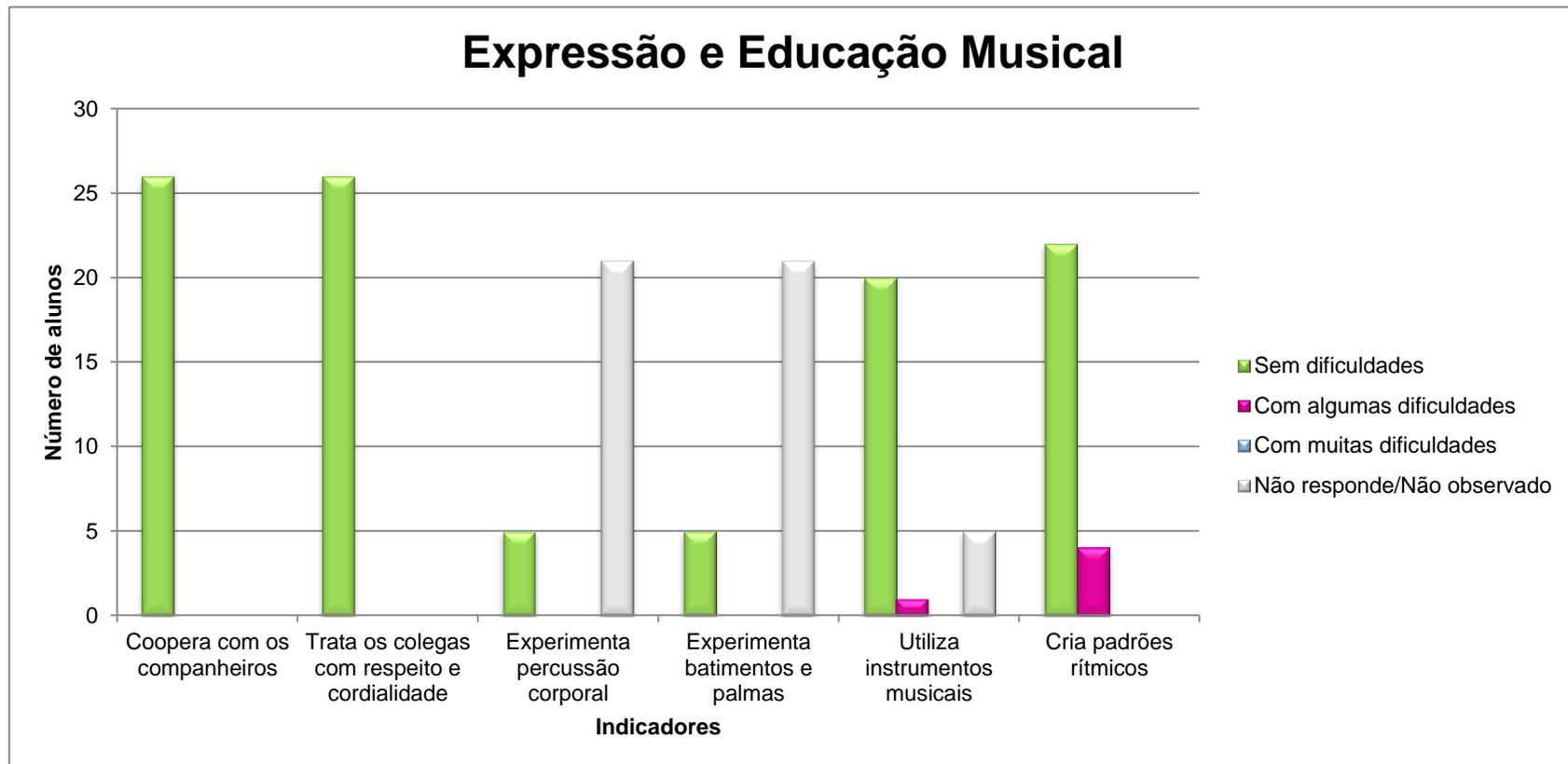


Anexo BK. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Musical

Grelha de registo – Expressão e Educação Musical																												
Indicadores		Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Educação e Expressão Musical	Coopera com os companheiros.																											
	Trata os colegas com respeito e cordialidade.																											
	Experimenta percussão corporal.																											
	Experimenta batimentos e palmas.																											
	Utiliza instrumentos musicais.																											
	Cria padrões rítmicos.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

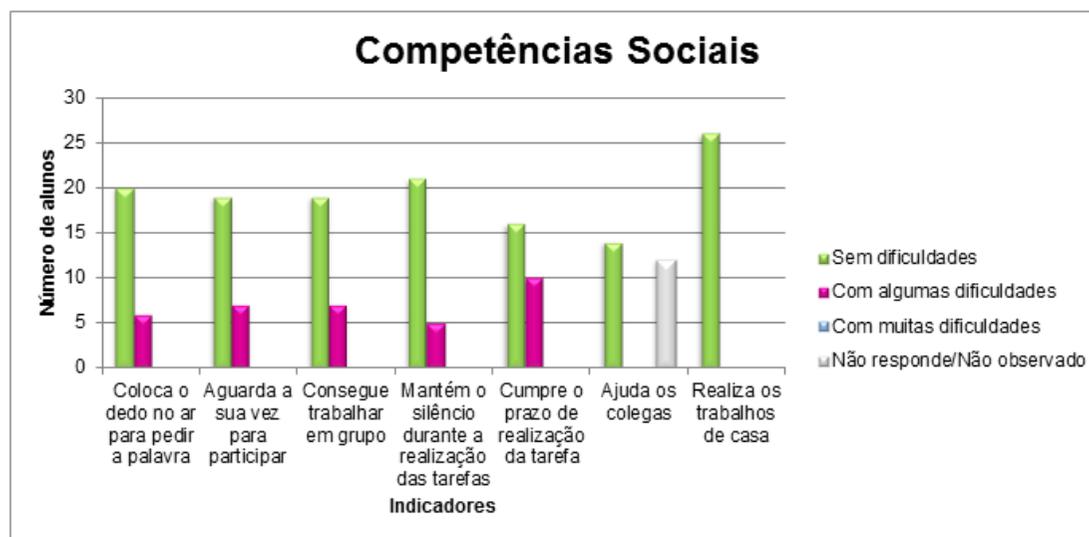
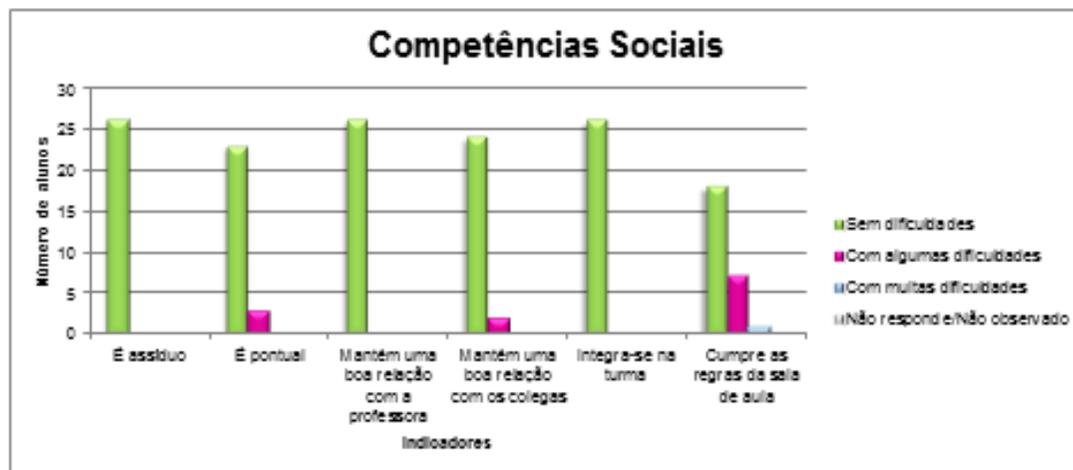
Anexo BL. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão e Educação Musical



Análise BM. Grelha geral – Competências Sociais

Grelha de registo diagnóstico – Competências Sociais																										
Indicadores	Alunos																									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
É assíduo;																										
É pontual;																										
Mantém uma boa relação com a professora;																										
Mantém uma boa relação com os colegas;																										
Integra-se na turma;																										
Cumprir as regras da sala de aula;																										
Coloca o dedo no ar para pedir a palavra;																										
Aguarda a sua vez para participar;																										
Consegue trabalhar em grupo;																										
Mantém o silêncio durante a realização das tarefas;																										
Cumprir o prazo de realização da tarefa;																										
Ajuda os colegas;																										
Realiza os trabalhos de casa.																										

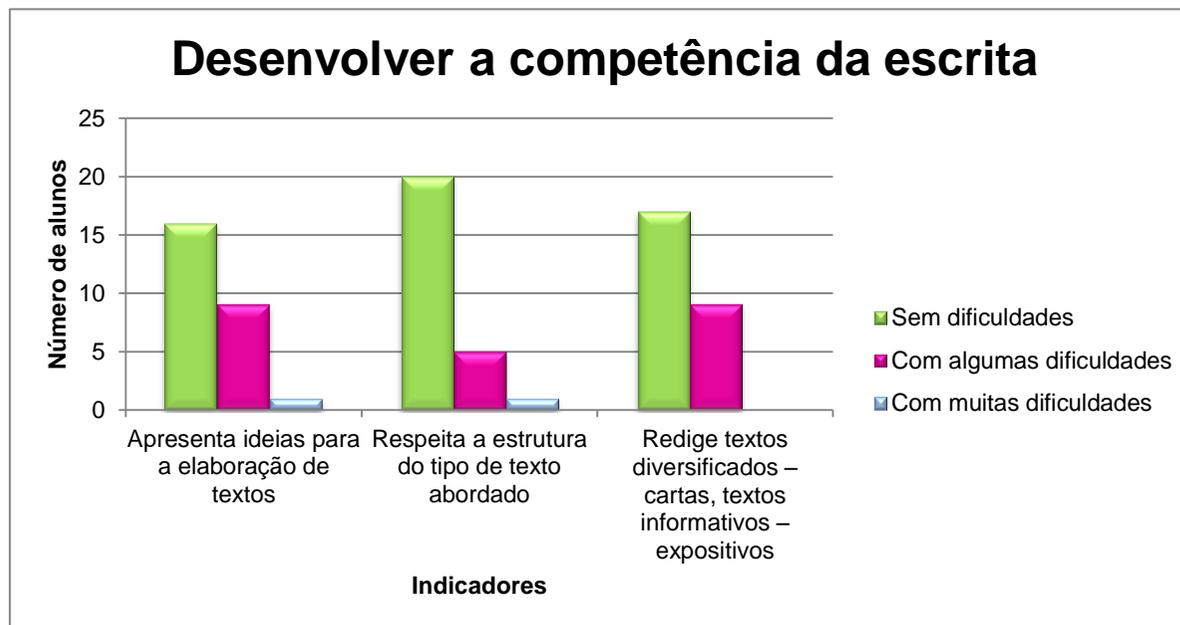
Anexo BN. Análise da grelha geral – Competências Sociais



Anexo BO. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita

Desenvolver a competência da escrita																										
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Indicadores																										
Apresenta ideias para a elaboração de textos;																										
Respeita a estrutura do tipo de texto abordado;																										
Redige textos diversificados – cartas, textos informativos – expositivos.																										

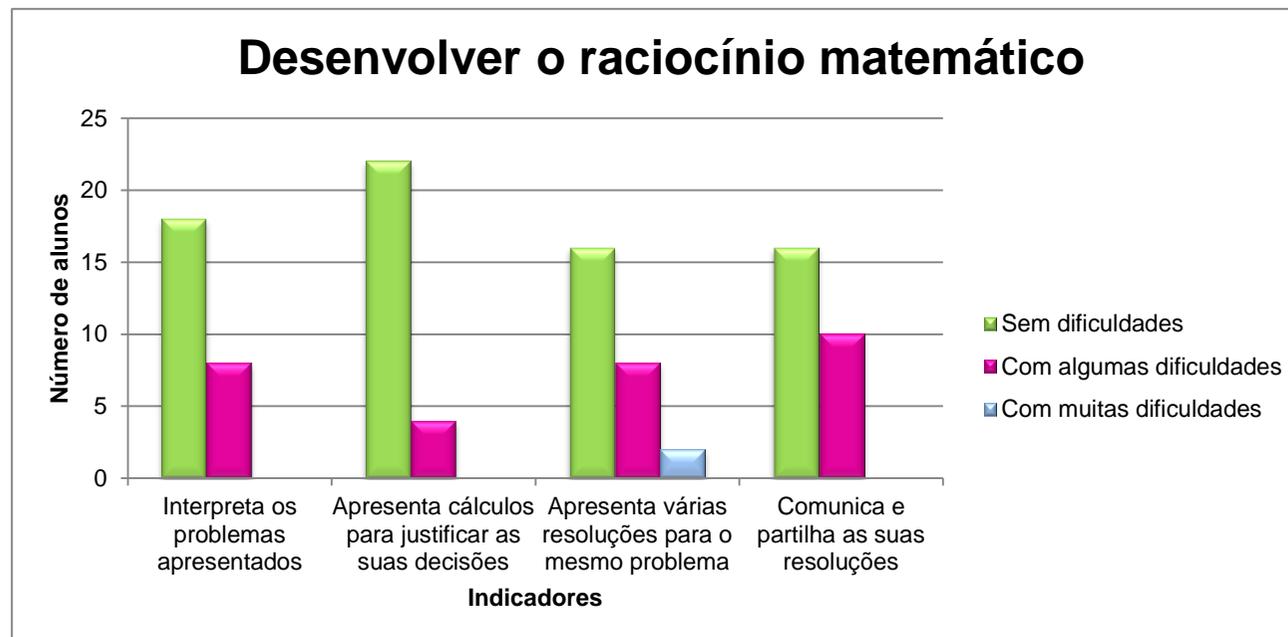
Anexo BP. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita



Anexo BQ. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático

Desenvolver o raciocínio matemático																											
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Interpreta os problemas apresentados;																											
Apresenta cálculos para justificar as suas decisões;																											
Apresenta várias resoluções para o mesmo problema;																											
Comunica e partilha as suas resoluções.																											

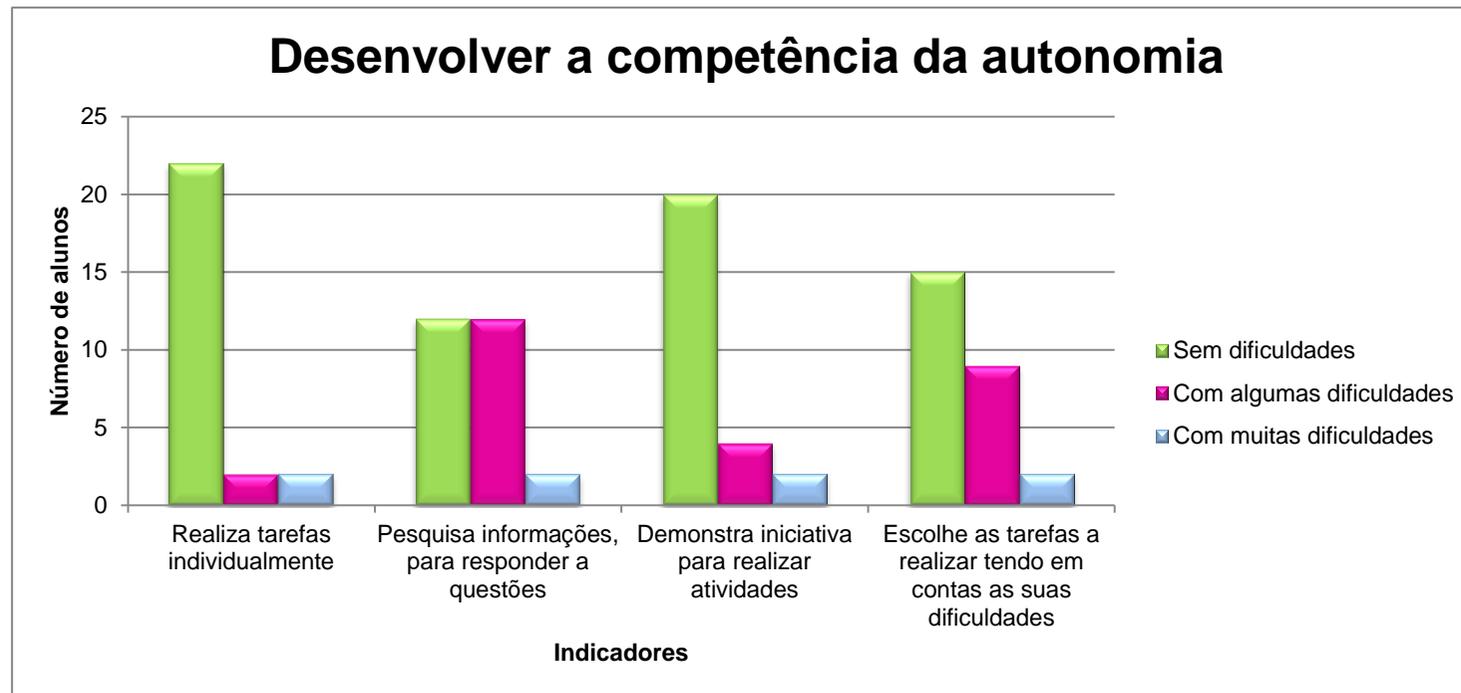
Anexo BR. Análise da grelha de avaliação do Objetivo geral – Desenvolver o raciocínio matemático



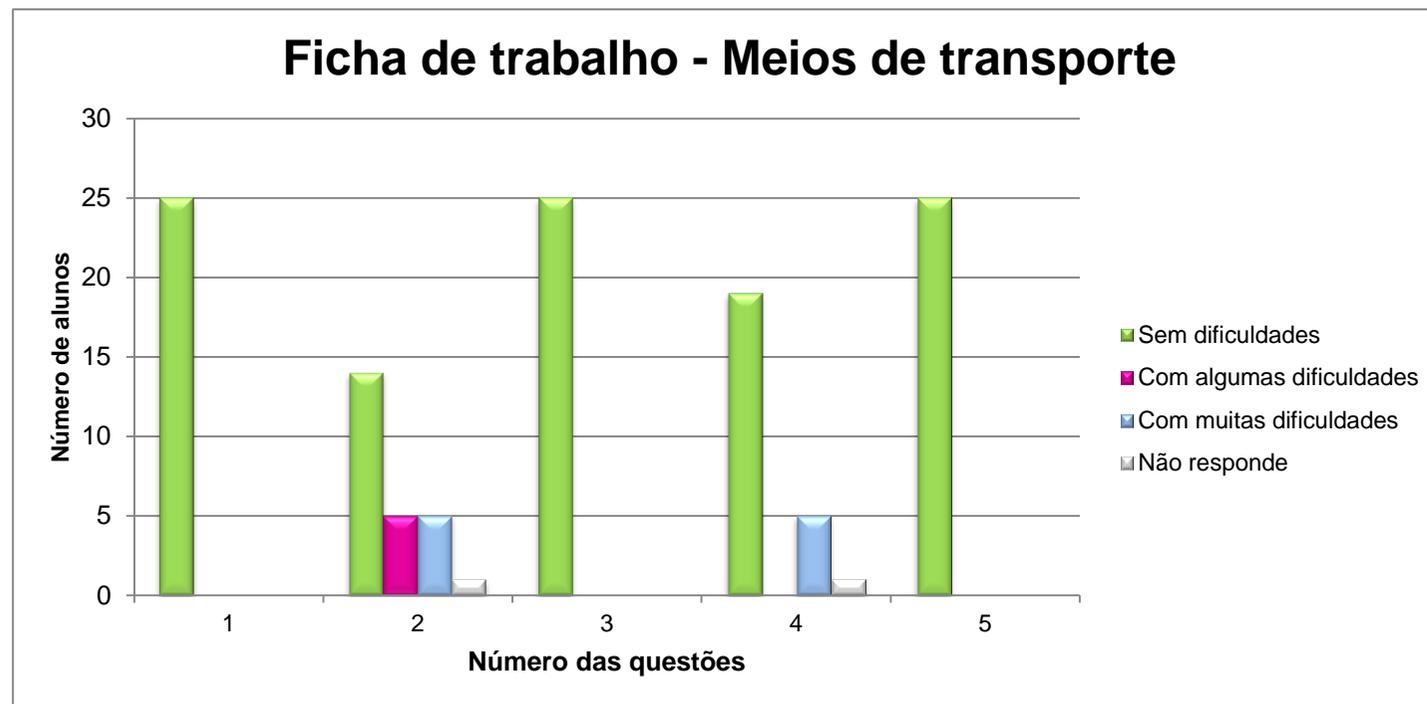
Anexo BS. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia

Desenvolver a competência da autonomia																										
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Realiza tarefas individualmente;																										
Pesquisa informações, para responder a questões;																										
Demonstra iniciativa para realizar atividades;																										
Escolhe as tarefas a realizar tendo em contas as suas dificuldades.																										

Anexo BT. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia



Anexo BU. Análise da primeira parte da Ficha de Trabalho – Meios de Transporte



Anexo BV. Análise da segunda parte da Ficha de Trabalho – Meios de Comunicação

